Anexo J

Quadro com Orientações para *Feedback* relativo a

***Aspectos Discursivos* do Texto**

1. Antes de iniciar a revisão e reescrita de seu texto, reflita e responda para si mesmo: Qual voz eu assumirei como autor deste texto: de estudante, cidadão/cidadã brasileiro(a), pai /mãe de família, especialista, não-especialista, otimista, pessimista, realista, indignado(a), admirado(a), etc. ? Ou seja: quem está "falando" aqui?
2. Antes de iniciar a revisão e reescrita de seu texto, reflita e responda para si mesmo: Para quem eu escreverei, ou seja, com quem estarei me comunicando: um público jovem, adulto, esclarecido, não esclarecido, etc.?
3. Antes de iniciar a revisão e reescrita de seu texto, reflita e responda para si mesmo: Qual ponto de vista eu assumirei e defenderei? Depois, deixe-o claro para seu leitor.
4. Lembre-se de seu leitor. Mantenha-o em mente enquanto escreve. (Você parece não considerar que tem uma audiência).
5. Antes de iniciar a revisão e reescrita de seu texto, reflita e deixe claro para si mesmo: Quais argumentos usarei para justificar para meu leitor o posicionamento que assumo em relação à construção de Belo Monte?
6. Posicione-se com mais entusiasmo. Contagie seu leitor!
7. Procure posicionar-se com mais segurança e autoridade. Demonstre que acredita mesmo no que defende.
8. Antes de voltar a escrever, pare e recorde o propósito comunicativo de seu texto: **defender um ponto de vista visando convencer e/ou persuadir o leitor**. Para isso, precisa usar argumentos bem fundamentados. Procure, então, desenvolver suas ideias com mais profundidade, deixando claro seu raciocínio e evitando contradições. Mantenha esse propósito em mente enquanto escreve.
9. Você parece considerar que seu leitor já tem conhecimento de todos os aspectos que envolvem a questão levantada. Evite tomar como certo que ele domina o assunto. É importante facilitar o acompanhamento de sua argumentação apresentando, por exemplo, respostas claras às perguntas propostas ao longo do texto e preenchendo as lacunas decorrentes de afirmações superficiais, gerais ou muito amplas.

10. Lembre-se de que para ganhar a credibilidade do leitor, você deve apresentar **argumentos relevantes**. Assim, evite usar informações que têm pouca ou nenhuma importância na defesa do seu ponto de vista e que acabam por distrair, confundir e, até mesmo, "irritar" seu leitor.
11. Fundamente seus argumentos em fatos já comprovados ou de conhecimento do senso comum, para não gerar desconfiança no leitor quanto ao seu conhecimento sobre o tema. Portanto, **evite fazer afirmações que podem não ser completamente verdadeiras.**
12. A utilização de dados e informações disponíveis em diferentes fontes de consulta é bastante salutar para fundamentar argumentos que corroborem seu ponto de vista. Note, porém, que a reprodução integral de fragmentos dessas fontes, sem a devida indicação, constitui uma apropriação indevida, comprometendo a credibilidade de seu artigo. Lembre-se de que você deve ser autor(a) do texto.

Quadro com Orientações para *Feedback* relativo a *Aspectos Textuais* do Artigo de Opinião

1. Elabore um título para seu artigo de opinião, procurando fazer com que seja coerente com o tema e com o seu ponto de vista. Lembre-se de que ele também deve despertar o interesse pelo texto e motivar sua leitura.
2. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo mais convidativo. Lembre-se que você deve despertar o interesse e a curiosidade de seu leitor.
3. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo mais coerente com o assunto abordado. Como está, você cria falsas expectativas no leitor.
4. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo mais coerente com o ponto de vista que assume e defende. Como está, você confunde o leitor.
5. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo mais curto.
6. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo mais longo.
7. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo mais simples.
8. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo mais abrangente. Lembre-se do assunto principal e de sua opinião a respeito dele.
9. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo menos abrangente. Lembre-se do assunto principal e de sua opinião a respeito dele.
10. Reveja a extensão de seu texto e procure torná-lo mais curto. Escolha alguns bons argumentos e atenha-se a eles.
11. Reveja a extensão de seu texto e procure torná-lo mais longo. Desenvolva mais seus argumentos. Ou acrescente novos.
12. Reflita: o primeiro parágrafo de seu artigo de opinião consegue introduzir satisfatoriamente o assunto em pauta? Lembre-se de que é necessário contextualizar o problema que está sendo debatido, partindo sempre de uma visão mais geral para uma mais específica.
13. Bom argumento, mas precisa desenvolvê-lo melhor. Você pode usar justificativas, exemplos e explicações.
14. Repare como a elaboração da(s) frase(s) cria a impressão de que você está se contradizendo. Reveja com urgência.

15. Você está se perdendo do assunto principal neste ponto. Volte e mantenha o foco para não distrair seu leitor.
16. Você já disse isto em algum outro lugar. Melhor substituir ou eliminar esta informação para não se tornar repetitivo.
17. Organize as informações de seu texto, agrupando-as por ideias afins em diferentes parágrafos.
18. Procure mudar de argumento somente depois que já tiver concluído o anterior. Isso evitará o "vai-e-vem" desnecessário das ideias que pode cansar seu leitor.
19. Acho que esta informação é desnecessária aqui. Reveja com cuidado.
20. Esta informação parece estar fora de lugar. Procure identificar onde ela seria realmente útil.
21. Alguma(s) ideia(s) do parágrafo precisa(m) ser apresentadas de forma mais clara. Como está(ão), pode(m) dificultar sua compreensão pelo leitor.
22. O parágrafo apresenta muitas informações. É necessário subdividi-lo, procurando reagrupar os argumentos apresentados de modo que cada novo parágrafo desenvolva um assunto específico.
23. As ideias que compõem o texto devem apresentar uma sequência lógica: cada parágrafo precisa estar encadeado com o anterior e trazer também novas informações. Isso gera a sensação de que o texto progride, ou seja, "caminha" em direção a um determinado ponto. Busque estabelecer essa progressão temática em seu artigo de opinião.
24. Procure ser mais objetivo nesta argumentação. Parece muito apelativo.
25. Decida entre usar a 1ª pessoa (Penso, Acredito , etc.) ou 3ª pessoa (Acredita-se, Espera-se, etc.). E use essa mesma pessoa durante todo o texto.
26. Procure apresentar informações que sejam capazes de desenvolver eficientemente a ideia/ o argumento que sustenta seu parágrafo.
27. Procure organizar as informações deste parágrafo, de modo que sejam capazes de desenvolver eficazmente a ideia/ o argumento que o sustenta.
28. Elabore um parágrafo de conclusão para seu texto, procurando reforçar seu ponto de vista.
29. A conclusão constitui um momento importante do texto, pois serve para reforçar seu ponto de vista, retomando os aspectos mais importantes de sua

argumentação. Procure dar mais atenção a ela, reformulando-a de modo a auxiliá-lo a persuadir o leitor.

Anexo L

Quadro com Orientações para *Feedback* relativo a

Aspectos Linguísticos do Texto

1. Procure reler seu texto tendo em mente o público-alvo. Reveja o uso de termos demasiadamente **informais**.
2. Procure reler seu texto tendo em mente o público-alvo. Reveja o uso de termos demasiadamente **formais.**
3. Confira o significado desta palavra em um dicionário e confirme se é realmente ela que você deseja empregar. Caso contrário, substitua-a.
4. Evite repetições desnecessárias. Busque alternativas como, por exemplo, o uso de um sinônimo.
5. Há, neste ponto, a necessidade do emprego de um pronome possessivo para você consiga deixar claro para seu leitor **a que a informação seguinte** se refere.
6. A organização frasal está comprometendo a clareza das ideias e o sentido pretendido. Procure substituir ou empregar palavras ou expressões que o auxiliem a ligar corretamente as partes da sentença.
7. Lembre-se de que o pronome relativo refere-se a seu antecedente. **Reveja, então, a informação que antecede esse pronome** nesta parte do texto, substituindo tal informação ou inserindo aquela necessária para que o pronome estabeleça a devida relação entre a informação que o antecede e aquela que o segue.
8. Estabeleça a relação entre estes parágrafos com o emprego de um conector.
9. Revise ortografia.
10. Revise pontuação.
11. Apesar de sua preocupação em estabelecer uma conexão entre as informações, o uso deste conector não está adequado. Substitua-o.
12. Revise concordância verbal e/ou nominal.
13. Verifique acentuação.
14. Procure lembrar-se de que nomes próprios são sempre escritos com letra inicial maiúscula
15. Redundância.

16. Procure manter o paralelismo para dar ao enunciado certa harmonia.
17. Há, neste ponto, a necessidade de um conector para "ligar" as ideais apresentadas.
18. O uso de um pronome normalmente dispensa o emprego do nome a que ele se refere. Portanto, reveja a necessidade ou maneira de apresentar o nome quando já esse já foi retomado por um pronome no texto.
19. Você emprega este pronome como meio de retomar um termo ou informação já apresentada. Repare, porém, como tal termo ou informação não foi (devidamente) mencionado. Busque uma maneira de deixar claro para seu leitor a que/quem você se refere aqui.
20. Há, neste ponto, a necessidade de (1º) revisar o emprego de um termo inadequado ao sentido do enunciado e (2º) deixar claro qual o sujeito da ação indicada pelo verbo.
21. Repare como a segunda parte da sentença ("... está sendo devastado um bom pedaço da natureza"), ficou desconectada da primeira que tem como sujeito "Ela" (Usina de Belo Monte). Você precisa, aqui, usar algum recurso linguístico que possa retomar esse sujeito, ou seja, você precisa incluir algum elemento que estabeleça um **elo** entre a informação apresentada na **segunda parte** da sentença e o **sujeito da primeira**.
22. Deixe claro quem é o sujeito da(s) ação(ões) apresentada(s).
23. O entendimento de sua ideia está sendo comprometido pela escrita equivocada do termo desejado. Confira a forma adequada do registro de tal termo.

1 1

Trabalho de Português

Aluno: Felipe Sandro Malagueiras: P.1 Parte II

A usina de Belo Monte vai trazer benefício mas também malefício para a para o lugar onde está sendo realizada está obra podem aumentar a economia e o desenvolvimento das cidade em volta.

Mas também está sendo desmatado um bom pedaço da natureza, trazendo um aspecto ambiental muito grande derrubando árvores, mudando a trajetória do rio, alugando quilômetros de terras alugando varias famílias a mudar de suas casas.

Nossos governantes começaram um projeto que não sabem se vai ser certo e não pediram opinião e nem satisfação para ninguem. Um parece que o benefício para a população.

Gastam milhões de reais num projeto que está sendo pago com nossa dinheiro para privatizada sendo assim. O povo paga para fazer e depois paga para consumir a energia que seria aproveitada na mesma. Temos a comprar uma coisa que praticamente seria nossa.

Final

P 2

Porque Belo Monte

A área total que será alagada com a construção de Belo Monte será de aproximadamente 600 km², é uma área muito pequena se comparada a outras usinas Brasileiras.

Isso significa 600 km² de florestas naturais desmatadas, aliás o que mais falta naquela região é floresta, quem mora o entorno da Altamira se encontra-se pequenas florestas cercadas por grandes pastos.

Taxa anual de desmatamento da Amazônia é de 1 000 km² por ano, ou seja Belo Monte ne passara de 10% do área total desmatada na Amazônia todos esses anos.

Os críticos de Belo monte argumentam que a usina só produzirá energia utilizando uma pequena parte de sua capacidade. Isso é certo, Mas Belo Monte só utilizará 42% da sua capacidade exatamente para diminuir os impactos ambientais e foi por preocupações ambientais que se optou pelo regime de fiodagua.

A potência de Belo Monte é de 11 GW e a média é de 4,6 GW. Além disso utilizando um medio 42% da sua capacidade, Belo Monte fica a frente da China e de vários países europeus.

É incorreto dizer que a vazão do rio impedirá a navegação ou a sobrevivência das populações ribeirinhas, pois estão nas condições impostas pelo governo e dos orgãos ambientais, após a usina ficar pronta.

A construção de Belo Monte está em 30 milhões de reais com 80% financiados pelo BNDS, comparado com o custo para Brasil sediar a Copa de 2014 que deveria ser de 116 bilhões segundo estudos.

Então vamos acabar com essas mentiras e enigmas sobre Belo Monte, o Brasil precisa desenvolver e para isso Belo Monte é o Futuro.

1 / 1

Artigo

Marcelo da Cruz Kaiza Proteção II

Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma usina hidrelétrica de alto porte como a que ele está construindo. Ela vai ter um impacto ambiental muito grande na região, também vai afetar a população indígena e ribeirinha. Mas Belo Monte também tem seus pontos a favor. Sempre, ela vai produzir energia suficiente para abastecer 40% do consumo residencial de todo o Brasil. 70% da energia produzida irá para 27 distribuidoras localizadas em 17 estados, dez por cento para as empresas autoprodutoras no Pará e sócias do empreendimento e 20% para o mercado.

No contexto de obra, a Norte Energia vem acelerando a ação compensatórias socioambientais. Uma das prioridades são as obras de saneamento básico para os municípios de Altamira e Vitória do Xingu. E tem um pacote de ação compensatória de Belo Monte que soma R$ 3,88 bilhões.

Para igualar a produção de Belo Monte, seriam necessários 19 termelétricas, 17 usinas nucleares, 3700 torres de energia eólica e 49,9 milhões de placas de energia solar.

o Brasil precisa de mais energia. A
demanda no país, segundo a Agência
Internacional de Energia, deve crescer 2,2
o ano entre 2009 e 2035.
Serão criados 40 mil empregos diretos e
diretos. E é por esses e outros argumen
to que eu sou a favor da Construção

CONTEÚDO

Belo Monte: Belo os olhos do governo.

A ideia e os números para a construção da Usina de Belo monte são tão exorbitantes e incríveis que torna esta a maior infraestrutura do país e isso sem sombra de dúvidas faz com que eu volte meus olhos a este investimento e tire minhas próprias conclusões sobre tudo que envolve esta mega obra.

É fato que o crescimento do país consiste em gerar mais, produzir mais, e construir mais, no entanto o meio ambiente tem sido um item muito valorizado nos últimos anos, e tudo que afete direta ou indiretamente este item tem gerado polêmica. A economia vinha vem sendo cada vez mais desenvolvido. Daí eu pergunto, porque não investir em geradores de energia solares, de estruturas menos complicadas, que não causam alagamentos ou desapropriações e reinstalações de famílias, no nordeste onde se diz que "é verão o ano inteiro" pois é o que não vai faltar. Comparando a uma outra infraestrutura que por sua vez promoveria a irrigação de partes desérticas do nordeste e amenizaria a seca era o desvio do Rio São Francisco, porém não foi se quer bem fundada e apresentou numerosos erros foram investidos milhões de reais e o pior de tudo não foi concluída no prazo estabelecido e está parcialmente estacionada.

Isso me faz considerar que o interesse político é maior, muito maior do que a real finalidade de beneficiar o país, tanto dinheiro calculado para

ser investido é quase impossível não pensar
que possa haver outras alternativas mais susten-
táveis e com capacidade próxima, igual ou mais
superior — que pelo mundo provavelmente oferecem opções
que agreguem mais valor de desenvolvimento ambien-
tal do que uma arcaica usina de força
motriz.

Hidroelétrica de Belo Monte e mais quantas?

Como sabemos o Brasil é um rico país na produção de energia elétrica, com suas enumeras Usinas Hidroelétricas é elogiado por especialistas e aceito pela população por ser considerado um grande produtor de energia renovável. Graças a esse potencial "energético" nosso país tem conseguido suprir o atual consumo, evitar "apagões" e "bater" as metas de crescimento estipuladas pelo governo.

Podemos ficar tranqüilos por nosso país ter um relevo que propicia a construções de hidroelétricas e condições financeiras para executar esses projetos?

O governo juntamente com a iniciativa privada está construindo a USINA HIDROELÉTRICA DE BELO MONTE, um projeto considerado indispensável para o Brasil continuar a crescer e manter as metas de desenvolvimento.

Fora as irregularidades ambientais e o extravio de dinheiro público, fica uma questão a você leitor:

O Brasil deve parar de crescer após a construção da Hidroelétrica de Belo Monte? Todos seus problemas energéticos estão resolvidos para todo o sempre? Ou serão necessárias as construções das "Usinas de Belo Morro, Belo Barranco, Belo sei lá mais o que"?

Fato é que o consumo tende sempre a aumentar e as soluções não estão nas construções de mais usinas de energia elétrica seja de que matriz geradora for, mas sim, do consumo racional da energia que possuímos.

Não é incomum encontramos lares humildes pagando uma conta de energia elétrica mais alta que uma mansão, isso se dá pela modernidade dos equipamentos (PROCEL), o formato térmico, acústico e solar desenvolvido por um bom arquiteto nessas casas, também podemos observar a educação e disciplina de algumas pessoas na utilização da energia elétrica.

Não precisamos de mais energia elétrica, precisamos saber utilizá-la de forma ideal sem desperdícios e excessos.

P6

Aluno: Hailson
Prova: II

O Brasil não possui [illegible] em uma [illegible] descrição, [illegible] Belo Monte, [illegible] e [illegible] é [illegible] de [illegible], [illegible] o índice de [illegible] no Brasil está [illegible] com o do PIB. Em 2010 foram 7,5% de crescimento no produto interno bruto e 7,8% no índice de desigualdade, pelo índice de Gini. Isso é que [illegible] é possível. E se o país não [illegible] o que [illegible] o emprego e [illegible] [illegible] a [illegible] dos [illegible] [illegible] qualidade de vida.

Belo Monte, [illegible] ponto de vista, [illegible] a necessidade, mas para algumas é uma atrocidade, pois que [illegible] 500 alagam uma área na Amazônia equivalente a 1/3 da cidade de São Paulo. [illegible] ambientais. Por isso, [illegible] foi abandonada Belo Monte em 1989, na época o projeto de aproveitar a água do rio Xingu para gerar energia foi [illegible] a Belo Monte; [illegible] em 1975, no governo Geisel. Em 2011 as obras [illegible] e os protestos aumentaram. Principalmente Belo Monte, em que outras dificuldades foram [illegible] no que tale [illegible] o Brasil [illegible] a usina por fontes de energia eólica e solar. Isso não que diferencia [illegible]

credeal

P7

P7

A construção da usina Belo monte
e seus benefícios.

A usina Belo monte está localizada no estado do Pará no Rio Xingu, é a maior obra de infraestrutura do Brasil ela terá 11233,1 megawatts de potência e sua geração anual será de 38 790 156 megawatts hora (MWh) Além disso nossa energia vai ficar bem mais barata. As cidades próximas as usinas vão crescer, o governo vai investir na saúde, na educação, na infraestrutura sem falar nos empregos que serão gerados naquele lugar. Belo monte será um grande investimento que todos os brasileiros devemos apoiar essa mega construção

A favor do desenvolvimento do Brasil

Desde seu início, o projeto de Belo Monte encontrou forte oposição de ambientalistas brasileiros e internacionais, de algumas comunidades indígenas locais e de membros da igreja Católica, mas com a construção da Usina irá produzir efetivamente cerca de 4.500 MW (39,5 TWh por ano) em média ao longo do ano, o que representa aproximadamente 10% do consumo nacional (388 TWh em 2009). Em potência instalada, a usina de Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo, atrás apenas da chinesa Três Gargantas (20.300 MW) e da brasileira e paraguaia Itaipu (14.000 MW), e será a maior usina hidrelétrica inteiramente brasileira.

O projeto prevê a construção de uma barragem principal no Rio [illegible] Pimental, sendo que o Reservatório do Xingu, localiza-se no Sítio Bela Vista.O impacto ambiental é praticamente nulo perto dos benefícios e da quantidade de energia que será gerada, sem contar que o período chuvoso da região da usina é diferente do resto do país, o que permitirá a geração de energia durante épocas de seca. O pessoal dessa região já estão esperando o desenvolvimento desde a Transamazônica, há 30 anos atrás. Com custo e alagamento pequeno, é a maior usina hidrelétrica brasileira. Nós sabemos que é desenvolvimento para a região e que teremos um fluxo de tudo, gente, serviços, mercadorias.

Assim, mesmo sabendo dos efeitos funestos para a região causados pelo impacto ambiental, que espero sejam minimizados ao máximo, mas acreditando que tanto economicamente, como para a geração de energia necessária para o desenvolvimento do nosso país e, ainda, evitando futuros apagões, então eu apoio a construção da Hidrelétrica de Belo Monte.

P9

Belo Monte será mais Belo

Poucos sabem da usina de Belo Monte, muitos a criticam precisamos nos informarmos o porque da construção qual é a sua necessidade. No Brasil há milhões de residencias sem energia elétrica, portanto com tantas tecnologia super avançados no tempos de hoje, é impossivel pensar que ainda existem a falta de energia. Nosso país é muito rico em hidrelétrica devido a quantidade de rios que possuimos.

Belo Monte é uma garantia de que não haja mais esse tipo de problema. Localizada no Pará. Rio Xingu, produzirá energia suficiente para abastecer 40% do consumo residencial do Brasil e faz parte do plano de aceleração de crescimento. São aproximadamente 18 milhões de residencia. A usina gerará cerca de 11.000 MW nos meses de cheias, durante a estiagem a geração será menor. E com a construção será um grande passo para nós seguirmos crescendo de forma sustentáveis assim nós alcançamos as metas de crescimento anual de 5% no PIB nos proximos 10 anos.

São mais de 2.142 trabalhadores contratados do Municipio de Altamira (PA)

Sabemos que naquela região estão localizado varios moradores ribeirinhos que vivem por lá, entre elas os indios com seus costumes e meios de sobrevivencia, portanto realmente terá um deslocamento dessa população por causa das atividades da obra

Mas bem antes do início foi muito bem pensado na escolha do rio Xingu, para não haver nenhum tipo de desastre ambiental mesmo com alagamento de algumas áreas de florestas. Tudo está sendo recompensado. Os moradores dali serão todos amparado e serão deslocados para outro lugar mais não sairão de sua região e nem cultura. continuarão vivendo de pesca, plantação etc. terá até melhoria com o transporto de barco de pesca, além dos novos emprego ali gerado.

Pensando em solução de problema, é muito fácil para nós que temos nossas casas que não anoitecer não ficamos no escuro, onde nós bebemos água gelada e assistimos televisão. Belo Monte trará isso para todos, em fim as obras já começaram não podemos parar o que já iniciou, terá outro prejuízo com nosso dinheiro, deveremos cobrar até o fim para termos certezas de durança e resultado do investimento.

Isto pode prejudicar a todos: por que persistir ?

Os impactos causados ao meio ambiente com as construções das duas Usinas hidrelétricas (I
no Brasil obteve já uma grande perda. Cerca de 20 mil pessoas irão ficar desabrigadas com
essa construção da Usina Belo Monte, onde, estará pronta em 2015, mas isso pode parar se
nós jovens senhores revolucionários revertêssemos esse impacto ambiental.

O projeto prevê a construção de uma barragem principal no Rio Xingu, localizada a 40 km
abaixo da cidade de Altamira, no Sítio Pimental, sendo que o Reservatório do Xingu
localiza-se no Sítio Bela Vista. A partir deste reservatório, a água será desviada por canais
de derivação que formarão o reservatório dos canais, localizado a 50 km de Altamira. De
acordo com a última alteração no projeto, os dois canais de derivação previstos foram
substituídos por um canal apenas. Desta forma, o reservatório dos canais foi renomeado
para reservatório intermediário. A área inundada pertence a terras dos municípios
de Vitória do Xingu (248 km2), Brasil Novo (0,5 km2) e Altamira (267 km2).

Para desenvolver um país não precisamos desabrigar pessoas humildes, acabar com a
natureza, e sim fazer com que o governo ache alternativa para não destruir anos e anos de
vidas construídas por pessoas humildes que não podem pagar por duas palavras "fator
econômico" que o governo quer adquirir, eles pensam que são quem para desalojar essas
pessoas como se fossem qualquer e fazerem o que querem com elas, maior que seja o
desenvolvimento em energia, o Brasil é um país de pessoas pobres, eles não podem
comparar nós com países desenvolvidos, somos de cultura que ainda buscamos igualdade
a todos e sabemos que mesmo com a construção dessa Usina, não daria para empregar
todas essas pessoas, porque nem todas são estudadas para trabalhar em cargos melhores.
Então qual favorecimento o Brasil terá construindo uma usina hidrelétrica, empregando
pessoas de outros países.

Não podemos deixar isso acontecer, porque somos o que somos devemos agradecer a
cultura indígena que até hoje é falada e discutida dentro de escolas até mesmo em
faculdades requisitadas, então podemos reverter não deixando afetar 952 índios com o
território de 12 tribos. É muito difícil o índio viver em outra terra, eles estão acostumadas
a viver em lugares com os parentes, os avós, bisavós que ocuparam a terra na época, sendo
neste local que se encontra o cemitério da família. Tendo também a questão da comida,
onde tem tudo, tem caça, tem pesca, tem frutas a vontade para sua sobrevivência. Quando
são levados para outro lugar, não se acostumam.

Somos capazes de criar forças para proteger nossa natureza e as pessoas que necessitam
dela para sobreviver, vamos procurar meios para parar com essa construção e fazer com
que os nossos direitos sejam respeitados, porque somos o futuro do nosso país, então
vamos para redes sociais, fazer passeatas para mobilizar a todos que podem nos ajudar
não contra a construção, e sim, a favor daqueles que necessitam de nossa ajuda e da nossa
colaboração para mostrar ao governo a dificuldade que cada pessoa teve para construir
suas casas, seja na cidade ou na mata devastada e fazer com que eles se sensibilizem e
parem com essa construção.

A luta pela sobrevivência

Cada dia falamos em sobrevivência para muitos seres vivos animais nas florestas que que luta ele todos os dias para alimentar-se de outros animais quando de mesma não a próxima alimento ele acaba. Mais infelizmente não são os animais que lutam pela sobrevivência o homem também especificamente os índios que estão sendo arrancados de seu terreno por uma construção de uma hidrelétrica de Belo Monte em Pará.

Até aqueles que estão isolado sem perturbar ninguém são prejudicados pela ganância de alguns políticos e empresários que querem aparecer na mídia e levar seu nome a um resultado recente, sem ser o outro lado da moeda pois está sendo feito uma obra de 20 bilhões de reais que é uma hidrelétrica no estado do Pará em que muitos índios são obrigados a saírem de seu lugar do seu abrigo natural onde tiram seu próprio alimento, onde vivem ano mais ano por causa de uma hidrelétrica que vai ser a terceira maior mundialmente. Eu fiquei pergunto para que tanto ucrânio levando o nome de um país (Brasil) e nome de políticos e empresários aí por outro lado lá para prejudicados? É uma vergonha, Eros e o Brasil é país do futebol.

Há também um problema um grave com a

domatações e o alargamento de árvore vejamos:
Quantas árvores podemos? A resposta é inúmeras.
Dentro disso inúmeras árvores a nossa política
e empresários que estão por trás juntamente
com o comércio Norte brasileiro não pensaram ou
fizeram vista grossa para perder riquezas naturais,
de árvore frutíferas, árvore medicinais, estamos
perdendo muito eles fazem isso porque gostam de
pisar nos pessoas e prejudicar aquelles que
prezam dessas riquezas e ambiente natural.
É difícil luta com aquelles que acham
que são dono do mundo que na realidade
não são dono do próprio nariz, estamos
sempre lutando por melhorias e para estabe-
lecer, é difícil muito difícil

ANEXO N
VT2

P1

Artigo de opinião

Usina de Belo Monte

A usina de Belo Monte vai trazer benefícios e também malefícios para o lugar aonde está sendo realizado está obra. Essa poderia aumentar a economia e o desenvolvimento das cidades em volta mas, está também sendo devastando um bom pedaço da natureza trazendo um imposto ambiental muito grande, derrubando árvores, mudando a trajetória de rios, alagando quilômetros de terras obrigando várias famílias a mudar de seus lares.
Apesar disso, o governo gastaram milhões de reais nesse projeto que também está sendo pago com o dinheiro público depois privatizá-la. E também o povo vai pagar para fazer, e depois vai pagar para consumir a energia que ela reproduzida na mesma.
Portanto, vamos comprar uma coisa que praticamente seria nossa por direito.

P1

ANEXO N
VT2

ANEXO N
VT2

PORQUE CONSTRUIR A USINA DE BELO MONTE

BELO MONTE É UM PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE UMA USINA HIDRELÉTRICA NO ESTADO DO PARÁ, NA CIDADE ALTAMIRA QUE VEM DESDE DA DÉCADA DE 1970 SENDO ALVO DE AMBIENTALISTA E DEFENSORES DOS POVOS INDÍGENAS, PELO LOCAL ESCOLHIDO.

COM A CONSTRUÇÃO DE BELO MONTE A ÁREA ALAGADA DE APROXIMADAMENTE 600 KM², É MUITO PEQUENA QUANDO SE COMPARA AS OUTRAS USINAS BRASILEIRAS, ALÉM DISSO, NÃO SIGNIFICA 600 KM² DE FLORESTAS NATIVAS DESMATADAS, SE COMPARADO A TAXA ANUAL DE DESMATAMENTO DA AMAZONIA QUE É DE 1000 KM² POR ANO, SEGUNDO O IBAMA, OU SEJA BELO MONTE NÃO PASSARIA DE 10% DA AREA TOTAL DESMATADAS NA AMAZONIA TODOS ESSES ANOS. ALIAS O QUE MAIS FALTA NAQUELA REGIÃO É FLORESTA, QUEM VISITA O ENTORNO A ALTAMIRA SO ENCONTRARA PEQUENAS FLORESTAS CERCADAS POR GRANDES PASTOS.

OS CRITICOS DE BELO MONTE ALGUMENTAM QUE A USINA SÓ PRODUSIRÁ ENERGIA UTILISANDO UMA PEQUENA PARTE DE SUA CAPACIDADE SERÁ DE 42%, ISSO SIGNIFICA 11GW E UMA MEDIA DE 4,6GW, COM ISSO BELO MONTE FICA A FRENTE DA CHINA E DE VARIOS PAISES EUROPEUS

E TAMBÉM BELO MONTE SÓ UTILISARA 46% DA SUA CAPACIDADE EXATAMENTE PARA DIMINUIR OS IMPACTOS AMBIENTAIS, POR ESSAS PREOCUPAÇÕES QUE SE OPTARAM PELO REGIME DE FIO D'AGUA QUE NÃO IRÁ ATRAPALHAR A VAZÃO DO RIO EM NAO IMPEDIRÁ A NAVEGAÇÃO NEM TÃO POUCO A SOBREVIVÊNCIA DAS

ANEXO N
VT2

POPULAÇÕES RIBEIRINHAS. POIS ISSO ESTÁ NAS CONDIÇÕES IMPOSTAS PELO GOVERNO E ORGÃOS AMBIENTAIS PARA QUE A USINA FICASSE PRONTA

COM A CERTEZA DA NECESSIDADE QUE O PAÍS ENFRENTARÁ COM A FALTA DE ENERGIA NOS PROXIMOS ANOS, E VENDO TODOS OS BENEFÍCIOS QUE USINA DE BELO MONTE IRÁ PROPORCIONAR, VAMOS ACABAR COM AS MENTIRAS E ENIGMAS, E APOIAR A CONSTRUÇÃO DESSA MEGA USINA, POIS BELO MONTE É O FUTURO

ANEXO N
VT2

P3

Marcelo da Cruz Kaizer.

Até onde eu sei Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma hidelétrica de alto porte como a que estão construindo lá.

O Brasil está crescendo, e precisa de mais energia. A demanda no país, segundo a Agência Internacional de Energia, deve crescer 2,2% ao ano entre 2005 e 2035.

A usina vai produzir energia suficiente para abastecer 40% do consumo residencial do país.

Para igualar a produção de Belo Monte seriam necessários 19 termelétrica, 17 usinas nucleares, 3700 torres de energia eólica e 49,9 milhões de placas de energia solar.

O impacto ambiental é inevitavel na região, mas a empresa responsável pela obras a Norte Energia vem acelerando as ações compensatorias. Uma das prioridades são as obras de saneamento básico par os municipios de Altamira e Vitória do Xingu. E tem um pacote de ação compensatoria que soma R$ 3,88 bilhões. E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor da construção

ANEXO N
VT2

P4

O aluno não realizou a VT 2 por não ter recebido orientações quanto aos aspectos discursivos.

P5

"Hidrelétrica de Belo Monte e mais Quanto

O Brasil é um "anão" pois na produção de energia elétrica, com seus inúmeros "Usinas Hidrelétricas" é elogiado por especialistas do mundo inteiro e ao mesmo tempo criticado pela população por ser considerado um grande produtor de energia renovável. Graças a esse "potencial energético" nosso país tem conseguido supor o atual consumo, sem "apagões" e "bater" as metas de crescimento estipuladas pelo governo.

Podemos então ficar tranquilos por nosso país ter uma relevo que propicia a construções de "Hidrelétricas e condições financeiras para executar esses projetos? Certamente não! O consumo sempre continuará crescendo. O governo juntamente com a iniciativa privada está construindo a "Hidrelétrica de Belo Monte um projeto considerado indispensável para o Brasil continuar a crescer e manter os níveis de desenvolvimento

Fora as irregularidades ambientais e o vitorioso de dinheiro público, fica uma pergunta a você leitor. O Brasil será obrigado a parar de crescer após a construção da Hidrelétrica de Belo Monte? Não precisa ser especialista para saber que Belo Monte não será a solução da demanda de energia elétrica no Brasil. E mais quantas Hidrelétricas serão construídas?

ANEXO N
VT2

não devemos continuar com essas
construções sem limites, onde o que deter-
mina a construção de Hidrelétrica é a
demanda do consumo elétrico.
Isto é que o consumo tende sempre a au-
mentar e as soluções não estão na constru-
ção de mais usinas elétricas seja de que
matriz geradora for, mas sim, do consumo
racional da energia que possuimos.
Não é incomum encontramos lares humil-
des pagando uma conta de energia
mais cara que uma grande residência,
isso ocorre pela "tecnologia" empregada
em novos equipamentos elétricos, no
formato térmico, acústico e sólar desen-
volvidos para economia elétrica.
Também podemos considerar a educação
e disciplina de algumas pessoas na utili-
zação da energia elétrica.
Não precisamos de mais energia, preci-
samos utilizá-la de forma inteligente
e sem desperdícios

ANEXO N
VT2

P6

O Brasil está crescendo e com isso grandes decisões tem sido tomadas, como a obra construção da hidrelétrica de Belo monte, sua vantagem é produzir mais energia e com isso aumento de produção o seu custo-benefício torna-se mais barato para nós consumidor. O consumo hoje de energia no Brasil sobe junto com o PIB, em 2010 foram 7,5% de crescimento no produto interno bruto e 7,8% no do consumo de Eletricidade, por isso a construção de Belo monte é necessária, mesmo com o impacto ambiental na área construída, mas ali porém já havia uma grande parte que sofria com problemas ambientais e pior do que isso é que sem energia suficiente o país não cresce e se o país não cresce tende a perder empregos dormir no escuro e sem perspectiva de vida Belo monte vem para suprir essa necessidade no Brasil, mas para alguns é uma atrocidade a proposta de Belo monte é aproveitar as águas do rio Xingu para gerar energia com o início das obras começaram os protestos como o movimento Gota D'água, em que atores defendem o fim das obras no rio Xingu, e só o mais recente o apelo é substituir a usina por fontes de energia eólica e solar. Para nós que defendemos Belo monte isso não faz sentido seria mais caro

ANEXO N
VT2

e menos lucrativa para isso, seriam
nescessarios 19 Termeletricas, 17 usinas nucle
ares iguais a Angra II, 3700 Torres de energia
Eolica, 49,9 milhões de placas de energia
solar. O Brasil precisa de uma demanda
maior segundo a agência internacional
de energia deve crescer 2,2% ao ano entre
2009 e 2035, mais que a media mundial
de 1,3% e até do que a China de 2% nesse
ritimo o Brasil precisaria dobrar sua ca
pacidade de geração de energia a cada
12 anos por isso não devemos sondar
com a nossa opinião vamos sim
concretisar este fato da construção de
Belo monte.

ANEXO N
VT2

P7

A construção da usina de Belo monte e
seus benefícios

A usina de Belo monte está localizada no estado do Pará no Rio Xingu é a maior obra de infraestrura do Brasil ela tera 11233 megawatts de potência e sua geração anual será de 33 790 156 megawatts hora (MWh) provavelmente com o aumento de energia vai gerar uma energia mais barata as cidades maiores as usinas não trazer com a vinda de pessoas para trabalhar nesse lugar gerando dinheiro emprego e através dessa construção que o governo vai investir na saúde poderão construir postos de saúde hospitais por meio da população com o aumento podendo levar o governo a construir novas escolas bacharelados faculdades. Diante de todos benefícios ~~[illegible]~~ que nós brasileiros devemos apoiar essa mega construção.

P8

ANEXO N
VT2

Belo Monte desenvolvimento para o Brasil

É óbvio a vantagem de construir Belo Monte, com a construção da usina irá se produzir efetivamente cerca de 4500 MW em média por ano, isso vai produzir energia que corresponde 10% da população de todo país, o que representa 10% do consumo nacional. Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo ficando atrás apenas da Chinesa três gargantas que produz cerca de 20300 MW e da brasileira e paraguaia Itaipu produzindo 14000 MW é a maior usina hidrelétrica internamente brasileira.

A quem se opõe a construção de Belo Monte, muitos acham que o impacto ambiental será muito grande, índios serão afetados, uma vasta área alagada, famílias terão que sair de suas casas. Porém existem dados que comprovam que se Belo Monte não fosse construída a solução para igualar a produção de Belo Monte seria necessário como por exemplo 19 termoelétricas que seria muito mais impressivo para o meio ambiente.

Tendo em vista em dados que comprovam a real necessidade de energia que o Brasil enfrentará nos próximos anos, devemos a favor a construção de Belo Monte e exigir das autoridades o quanto mais esclarecimentos possíveis para o povo brasileiro se pôr a frente do desenvolvimento.

ANEXO N
VT2

O Brasil em mais um grande passo, a Usina de Belo Monte está sendo construída no município de Altamira (PA). Poucos sabem e muitos a criticam, ela tem o propósito de solucionar a falta de energia elétrica em milhares residências no Brasil. Belo Monte é necessária, pois ela é a garantia de que grande parte desse problema seja resolvido, são aproximadamente 18 milhões de residências sem nenhum tipo de energia.

No nosso país 95% de nossa energia vem das hidrelétricas devido a grande quantidade de rios que nós possuímos, portanto foi bastante estudado pelos engenheiros a escolha do Rio Xingu por conta da amplitude da hidrelétrica para que a região não sofra nenhum tipo de impacto ambiental.

Devemos pensar que a Belo Monte irá trazer oportunidade para milhares Brasileiro com mais empregos, construção de novas escolas, Hospitais entre outros benefício que só podemos ter com energia, no município de Altamira são mais de 2 142 trabalhadores contratados e esse número só tem a crescer. Sem contar que todos os moradores que vivem próximo a construção está sendo deslocado para outras áreas, mas não deverá de continuar com o seu modo de vida incluindo os índios que ali vivem.

As obras já começaram, não podemos pensar o que já iniciou seria outro prejuízo com nosso dinheiro, devemos cobrar até o fim para termos certeza do avanço e resultado do investimento

ANEXO N
VT2

Os impactos causados ao meio ambiente com as construções das duas maiores Usinas Hidrelétricas de Itaipu e Guarani no Brasil, deixou uma grande perda. Apesar desses grandes impactos, o Governo decidiu construir outra Usina na Barragem principal no Rio Xingu, abaixo da Cidade de Altamira, chamada de Usina Belo Monte.
Está Usina a partir deste reservatório, irá obter dois canais de derivação, onde a água do Rio Xingu será desviada e formará o reservatório dos canais, sendo que este projeto infelizmente prejudicarão grande parte da população de Altamira e dos Índios que vivem e utilizam o rio para sobrevivência.
Nós sabemos que o nosso país é rico em diversas culturas, principalmente indígena, onde até hoje é falada e discutida dentro de nossas escolas e até mesmo em faculdades ministrada pelos nossos professores, então podemos perceber que muitos desses índios não se adaptaram com o nosso estilo de vida urbano, preferindo viver num estilo mais livre e solto do jeito que eles viviam, perto da natureza. Parem para pensar que é muito difícil desalojar pessoas que vivem da pesca, caça e frutas, há para desenvolver um país, onde pode ter várias alternativas viáveis, não prejudicando aqueles que contribuíram para nossa História Brasileira.
Apesar do grande desenvolvimento que o Brasil terá em Energia no Mundo, buscando a melhoria com a construção da Usina Belo Monte, não podemos deixar que a natureza e os índios sejam expulsos dos lugares que nós mesmos ajudamos a criar. Somos capazes de estabelecer nossos direitos

ANEXO N
VT2

a favor dos índios, e que sejam respeitados. Nós
podemos mobilizar atodos através das redes sociais,
passeatas contra a construção da Usina Belo Monte,
pois somos o futuro do nosso país e sabemos que
o importante é a felicidade daqueles que precisam
da nossa ajuda.

ANEXO N
VT2

P11

A luta pela sobrevivência

Sobreviver não é tão fácil, em país como Brasil onde a desigualdade e os interesses para si próprio, predominam para aqueles que tem mais recursos financeiros. Nosso governo (Governo Federal) tem um lema "Trabalho" que sempre está na mídia mostrando o que está fazendo além e fora do projetos mas infelizmente não os cumpre.

O governo federal juntamente com o governo Paranaense aprovou uma construção de uma hidrelétrica vencida pelo Consórcio Norte energia. Essa hidrelétrica de Belo Monte, 70% não para 39 distribuidoras localizadas em 17 estados e gerará 11,233 MW. Mas o nosso governantes fizeram nesta ação eu acham que pessoas menos favorecidas sofrerão devem lado para o outro neste caso estou falando dos índios que são pessoas que moram em aldeia, sem posses inclusive que estão sendo avançados de seus lugares pois onde moram as áreas serão alagadas ou desmatadas. Isso ocorre simplesmente pela ganância de algumas políticos e até mesmo empresários que querem aparecer na mídia, aos não se colocam no lugar daquelas (índios) que vivem e precisam na mata para sobrevivem onde tiram alimentos para matar sua fome. Pergunto: Por quê tanto desconhecimento? Por que prejudicar aquelas que tem uma história no Brasil? Por que prejudicar aquelas (índios) que estão quieto? É uma vergonha, pois o Brasil é país do futebol.

FORONI

ANEXO N

VT2

E também com o desmatamento não só não é algo de muito valor que perdemos ali não ainda temos plantas medicinais e frutíferas estamos perdendo nossas riquezas e ninguém faz nada.

É difícil lutar com aqueles que estão mais são donos de direito que na verdade não são dono do próprio nosso.

ANEXO N
VT2

A luta pela sobrevivência

Sobreviver não é tão fácil, em país como Brasil onde a desigualdade e os interesses para si próprio, predominam para aqueles mais ricos e poderosos. O nosso governo (Governo Federal) tem um lema "Fabotto" que sempre está na mídia mostrando o que está fazendo algo a favor da população mas infelizmente só ajuda os ricos.

O governo federal juntamente com governo Paranaense aprovou uma construção de uma hidrelétrica vencida pela Companhia Norte energia. Essa hidrelétrica de Belo Monte, 70% vão para 79 distribuidoras localizadas em 17 estados e gerará 11,233 MW. Mas o nosso governo fizeram esta obra ou acham que pessoas vivem favorecido pelo lucro de um lado para o outro este caso estou falando dos índios que são pessoas que moram em isolado, sem perturbar ninguém que estão sendo avançados de invasões pois onde moram as áreas são cercadas ou demarcadas. Isso ocorre simplesmente pela ganância de alguns políticos e até mesmo empresários que quem aparecem na mídia, não são os culpados mas lugar daqueles (índios) que vivem e precisam na mata para sobrevivência onde tiram alimentos para matar sua fome. Pergunto: Por que tanto escândalo? Por que prejudicar aqueles que tem uma história no Brasil? Por que prejudicar aqueles índios que estão quietos? É uma vergonha, sendo o Brasil o país do futebol.

FORONI

ANEXO N

VT2

E também com o desmatamento não só não é algo de muito valor que perdemos ali não ainda temos plantas medicinais e frutíferas estamos perdendo nossas riquezas e ninguém faz nada.

É difícil lutar com aqueles que estão mais são donos de direito que na verdade não são dono do próprio nosso.

Anexo O
VT3

P1

PT3 - P1

Meio Ambiente x Usina de Belo Monte

A usina de Belo Monte vai trazer benefício mas também malefício para o lugar onde está realizando esta obra.
Ela alavanca a economia e o desenvolvimento das cidades em volta mas, também está sendo devastado um bom pedaço da natureza.
Desmatando árvores, mudando rios dos seus leitos, sendo alagar quilômetros de terras trazendo transtorno e trocando moradas famílias de ribeirinhos.
Trazendo um investimento muito grande, Tanto na economia quanto na infraestrutura dessas cidades.
Apesar de que, nesses grandes investimentos não empregar o dinheiro de impostos para isso. Nós estamos sendo prejudicados. Pois as empresas não são beneficiadas.
Limitando empregos, exploração do lugar, custos caros, etc...
As empresas não preocupa com os recursos naturais e só o financeiro.
Eu sou a favor da construção da usina de Belo Monte. Porém, contra o modo em que o governo perde na empresa antes do próprio usuário.

Anexo O
VT3

P2

PT3_P2 BELO MONTE: A MEGA CONSTRUÇÃO

BELO MONTE É UM PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE UMA USINA HIDRELÉTRICA NO ESTADO DO PARÁ, NA CIDADE ALTAMIRA QUE VEM DESDE DA DÉCADA DE 1970 SENDO ALVO DE AMBIENTALISTA E DEFENSORES DOS POVOS INDÍGENAS, PELO LOCAL ESCOLHIDO.

COM A CONSTRUÇÃO DE BELO MONTE A ÁREA ALAGADA SERÁ APROXIMADAMENTE 600 KM², MAS ISSO NÃO SIGNIFICA 600 KM², DE FLORESTAS NATIVAS DESMATADAS, ALIÁS O QUE MAIS FALTA NAQUELA (11) É FLORESTA. QUEM VISITA O ENTORNO DE ALTAMIRA SÓ ENCONTRARÁ PEQUENAS FLORESTAS SEPARADAS POR GRANDES PASTOS.

CRÍTICOS ARGUMENTARAM QUE BELO MONTE SÓ UTILIZARÁ 42% DE SUA CAPACIDADE, MAS SE COMPARARMOS COM A MÉDIA MUNDIAL BELO MONTE FICA À FRENTE DA CHINA E DE OUTROS PAÍSES EUROPEUS.

E TAMBÉM BELO MONTE SÓ UTILIZARÁ 42% DA SUA CAPACIDADE EXATAMENTE PARA DIMINUIR OS IMPACTOS AMBIENTAIS. POR ESSAS PREOCUPAÇÕES QUE SE OPTARAM PELO REGIME DE FIO D'ÁGUA, QUE NÃO VAI ALTERAR A VAZÃO DO RIO E NÃO IMPEDIRÁ A NAVEGAÇÃO, NEM TÃO POUCO A (11) SOBREVIVÊNCIA DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS.

COM A CERTEZA DA NECESSIDADE QUE O PAÍS ENFRENTARÁ COM A FALTA DE ENERGIA NOS PRÓXIMOS ANOS, E VENDO TODOS OS BENEFÍCIOS QUE BELO MONTE IRÁ PROPORCIONAR VAMOS ACABAR COM OS MENTIRAS E ENGANOS, E APOIAR A CONSTRUÇÃO DESSA MEGA USINA POIS BELO MONTE É O FUTURO

Anexo O
VT3

P3

Belo Monte, o futuro da energia

O Brasil tá crescendo e precisa de mais energia. A demanda no país segundo a Agência Internacional de Energia, deve crescer 2,2% ao ano. A construção da usina de Belo Monte vai produzir energia suficiente para abastecer 40% do consumo residencial do país.

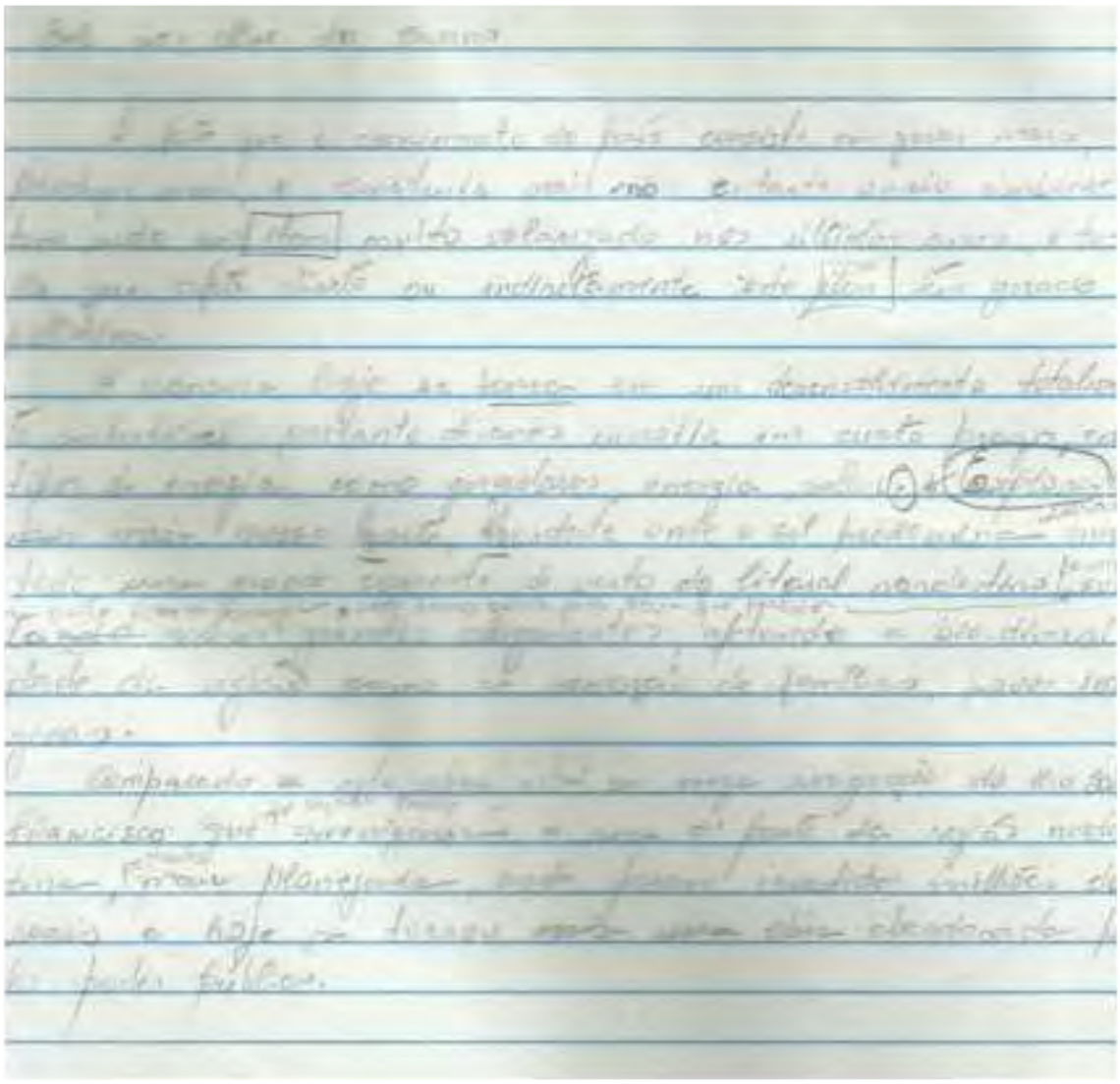
Para igualar a produção de Belo Monte, seria necessário 1 hidrelétrica, 17 usinas nucleares, 3400 torres de energia eólica e 49,9 milhões de placas de energia solar. E Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma hidrelétrica de alto porte como a que estão construindo lá.

O impacto ambiental é inevitável na região, mas a empresa responsável pelas obras a Norte Energia tem acelerando as ações compensatórias. Uma das prioridades são as obras de saneamento básico para os os municípios de Altamira e Vitória do Xingu. E tem um pacote de ação compensatória que soma R$ 3,88 bilhões.

Com a construção de Belo Monte, teremos mais benefícios que malefícios. E é por isso e outros argumentos que eu sou a favor.

Anexo O
VT3

P4



Anexo O
VT3

P5

PT3 - P5

Hidrelétrica de Belo Monte e mais quantas?

O Brasil é um "rico" país na produção de energia elétrica (hidrelétrica) devido ao grande volume de água e relevo favorável. Esse modelo energético é considerado um dos mais eficientes pela grande produção e por ser considerado renovável.
Apesar de todos os benefícios trazidos por essa matriz energética também existem muitos problemas que ocorre no processo de construção dessas Usinas.
Desvio de dinheiro público, projeto mal elaborado, questões ambientais acompanham a construção de Usinas Hidrelétricas, principalmente quando essas obras são de grande porte como a de Belo Monte.
Precisamos sim de energia elétrica, mais até quando continuaremos a construir usinas hidrelétricas. Não precisa ser especialista para entender que é um círculo vicioso, falta energia o governo constrói Hidrelétrica o consumo aumenta novamente estamos dentro do problema. Mais quantas Belo Morro, Belo Serra, Belo sei lá o que devemos construir para resolver o problema energético do Brasil? A solução não é somente a construção de Usinas de Energia Elétrica e sim na forma em que utilizamos essa energia produzida.
A utilização racional, equipamentos de baixo consumo e mais eficiência, projetos comerciais, prediais e residências com a preocupação de consumo na sua concepção, juntamente com educação nas escolas com oficinas para as crianças são idéias que deveriam ser adotadas o mais rápido possível.
Devemos mudar nossos pensamentos em relação ao consumo de energia elétrica.
O problema está no exagero de consumo de muitos. Uma breve análise noturna podemos observar um grande desperdício de energia elétrica.
Vamos nos educar. Te sido feito com o desperdício de água e funcionado, vamos adotar o mesmo pensamento para energia elétrica.

Belo monte luz ou escuridão

O Brasil está passando por uma grande decisão ha ser tomada, sobre a obra construção da hidrelétrica de Belo monte.

Hoje o Brasil precisa de uma demanda maior segundo a agência internacional de energia deve crescer 2,2% ao ano entre 2010 e 2035 mais que a média mundial de 1,3% e até daqui a 5 anos a taxa de 7% nesse ritmo o Brasil precisaria dobrar sua capacidade de geração de energia a cada 12 anos.

Belo monte por isso surgiu para suprir essa demanda no Brasil.

Mesmo com o impacto ambiental na área envolvida, mas ali porém já havia uma grande parte que seria com prida a contratar, mas a proposta de Belo monte é aproveitar as águas do rio Xingu para gerar energia com o sistema de fio d'água, ou seja a água do rio passa pelas turbinas e volta ao leito, uma formação de grande reservatório.

Mas para aqueles que dependem o fim da construção dizem que Belo monte é uma atrocidade, o maior recente protestos e o movimento gota d'água, e que outros dependem o fim das obras no youtube.

Substituir a usina por fontes de energia eólica e solar. Para não que dependa Belo monte isso não foi sentido seria mais oneroso e menos confiável para isso, seriam necessários 19 termelétricas, 57 usinas nucleares iguais a Angra II, 3700 torres de energia eólica e 9,9 milhões de placas de energia solar.

Anexo O
VT3

Com a construção de Belo Monte uma vantagem é produzir mais energia e com isso aumentar a produção e seu custo-benefício tornar mais barato para nós consumidor, por isso não é necessário. Com a nossa opinião vamos dar apoio este fato da construção de Belo Monte.

Porque sem energia suficiente, o país não teve e se não teve tem a perde emprego, dormir no escuro e sem a perfeição de vida.

Anexo O
VT3

P7

A construção da usina Belo monte e seus benefícios

A usina de Belo monte está localizada no Brasil no estado do Pará no Rio Xingu, ela está sendo construída a maior obra de infraestrura do país, ela vai gerar 11233 megawatts de potência e sua geração anual será de 38790,156 megawatts hora (MWh) a usina vai abastecer quase a metade da população brasileira. Com tudo isso vai garantir uma energia mais forte sem apagões. nossa energia vai ficar mais barata, as cidades próximas as usinas vão crescer gerando empregos, dinheiro. Com isso melhorar a qualidade de vida da população, podendo-se construir posto de saúde, hospitais, escolas faculdades dar ao povo um futuro melhor.

Belo monte também se preocupa com impacto ambiental, a usina vai funcionar em sistema de fio d'água ou seja a água do rio passa pelas turbinas e volta ao leito sem a formação de grande reservatório

Diante de todos esses benefícios que nós brasileiros devemos apoiar essa mega construção

Desenvolvimento tem nome: Belo Monte

Belo monte desde o início do projeto de sua construção vem se tornando um prato cheio para debates em sala de aula, discussões entre aqueles que são contra ou a favor, uma verdadeira polêmica, mas o que falta mesmo é informação

Belo monte se trata de uma vantajosa construção para o desenvolvimento do Brasil, a usina irá, produzir efetivamente cerca de 4500MW em media por ano, isso vai produzir energia que corresponde 40% da população de todo país, representa 10% do consumo nacional. Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo ficando atrás apenas da chinesa três gargantas que produz cerca de 20300 M e da brasileira e paraguaia Itaipu produzindo 14000M

A quem se opõe a construção de Belo Monte, muitos acham que o impacto ambiental será muito grande, índios serão afetados, uma vasta área alagada, famílias terão de sair de suas casas. Porém existe dados que comprovam que se Belo Monte não fosse construída a solução para igualar a produção de Belo Monte seria necessária como por exemplo 1º termoelétricas que seria muito mais agressivo para ~~a~~ o meio ambiente e consequentemente muito mais a população.

Tendo em vista em dados que comprovam a real necessidade de energia que o Brasil enfrentará nos próximos anos, devemos apoiar a construção de Belo Monte e exigir das autoridades o quanto mais esclarecimentos possíveis para o povo brasileiro se unir a favor do desenvolvimento da nossa maior hidrelétrica inteiramente brasileira.

Anexo O
VT3

P9

Anexo O
VT3

O Brasil em mais um grande passo

Uma das maiores infraestruturas já construída no Brasil é a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, instalada no Município de Altamira no estado do Pará. Poucas pessoas conhecem sobre o assunto e já existe quem critique o investimento, porém Belo Monte vem com a promessa de solucionar a falta de energia elétrica em milhares de residências no Brasil. Belo Monte é necessária pois ela é a garantia de que grande parte desse problema será resolvida, são aproximadamente 12 milhões de residências sem nenhum tipo de energia.

No nosso país 95% de nossa energia vem das hidrelétricas devido a grande quantidade de rios que nós possuímos, essa é a melhor e mais econômica forma de gerar energia no Brasil, e que garante novas cobrança de impostos na geração e distribuição de energia. E apesar dos gastos ambientais e realocação de alguns povos os benefícios de Belo Monte trarão maior organização e desenvolvimento para a região.

Devemos pensar que a Belo Monte irá trazer oportunidade para milhares Brasileiro, com mais empregos, construção de novas escolas, Hospitais e muito outros benefício que só poderemos ter com energia. No município de Altamira são mais de 2.412 trabalhadores contratados e esse número só irá crescer. Sem contar que todos os moradores

Anexo O
VT3

que vão próximas as áreas de alojamento de construção serão realocados em áreas onde terão opção de manter sua vida de ribeirinha ou participar de todo o desenvolvimento gerado, incluindo a população indígena que vive naquela região.

As obras já começaram e prevê início de atividade para 2015 o futuro está próximo e o desenvolvimento que chegou a região ribeirinha caracterizou um Brasil que cresce e leva o seu povo junto, oferecendo energia elétrica, instrução de cidadania e dignidade a estas regiões. Belo Monte trouxe perspectivas que melhoram a realidade do Pará e do Brasil.

Anexo O
VT3

P10

Anexo O
VT3

PT3 - P10 Isto pode prejudicar a todos:
por que persistir?

Os impactos causados ao meio ambiente com as construções das duas maiores Usinas Hidrelétricas de Itaipu e Tucuruí no Brasil, [obtive] uma grande perda. Apesar desses grandes impactos o governo decidiu construir outra Usina na bacia principal do Rio Xingu, próxima da cidade de Altamira, chamada de Usina Belo Monte.

Assim, com diversas culturas existentes no país, podemos perceber que a maior destruição será a saída de várias índios de suas aldeias que se localizam na bacia do Rio Xingu. A vida desses índios parte da natureza, só com ela eles vivem livres para viver de acordo com sua cultura.

Então como podemos aceitar a destruição de lares desses índios, fazendo com que eles deixem de viver como sempre viveram livres, e colocar essas pessoas em cidades que nunca foram acostumados com o estilo de vida urbano, para o desenvolvimento do país com a construção da Usina Belo Monte. Verifica-se que este acontecimento de Energia no país, vai trazer malefícios a milhares de índios que necessitam não só do rio, mas também das frutas, pesca e da caça para sua sobrevivência, tornando cada vez mais a cultura indígena um sofrimento para as pessoas com toda essa destruição.

Anexo O
VT3

Portanto buscar a melhoria para o nosso país é obter um grande avanço, mas sem prejudicar essas pessoas que precisam e precisam ser conservadas de maneira que sua cultura seja priorizada e não em destruir suas moradias. Sabemos que podemos reverter e mobilizar a todos contra a construção da Usina, poupando os índios e fazendo com que pare com a construção.

Anexo O
VT3

P11

D) Por que Belo Monte

O Brasil é um país muito admirável, pela Natureza e extraordinário por tantas belezas naturais, mas por isso e pelo que ainda que apresenta enormes dificuldades. Hoje para sobreviver no Brasil não é nada fácil pela desigualdade, políticos que querem aparecer e mídia para falar que fez algo para a sociedade mas no fundo só pensa na carteira e uma péssima administração. Vejamos: Você sabia que todo produto que você compra tem imposto? E que os juros são os mais altos mundialmente? E a onde está sendo investido esse seu dinheiro que é arrecadado todo ano? Não sabe? Pois bem, uma parte está sendo investida em uma usina hidrelétrica a de Belo Monte.

O governo federal juntamente com o governo Paraense aprovou a construção de uma hidrelétrica localizada no rio Xingu, no estado do Pará que se chama usina de Belo Monte que foi vencida pelo Consórcio Norte Energia. Para produzir uma capacidade de 11.233,1 megawatts (MW) que representa 10% da energia residencial em todo Brasil que será para 17 estados. Até agora muito bom, mas e o que pode ocorrer? Vários dados que nitidamente podem sair do papel que empresariam bastante muito e o que não prejudicados quem exemplo? Os índios. Pois a área que será alagada e simplesmente level a onde os índios nasceram onde eles obtem para sua sobrevivência sua que

Anexo O
VT3

justo tira-lo do seu habitat natural? Não podemos
tira-los (índios) de onde aprenderam sua cultura
e tem seus costumes e muito fácil prejudicar
aquelles (índios) que não tem a gente não está
tirando o direito de se defender, se argumentar sera
que os índios não são gente como a gente?
Temos mais um problema gravíssimo [de]
farta, o nosso governo, está passando para
pessoas os valores naturais que iremos perder
uma boa parte da floresta, ervas medicinais,
árvore medicinais e frutíferas e o nosso ar
que respiramos o nosso oxigênio? Tem lição da
perda dessas riquezas. O direito é outro: Ninguém não
tem o direito dos outros e respeito. Temos acesso para baixaria
e uma politicagem e políticos quando aparece
na mídia estão prejudicando até você que mora
na cidade como aquele que mora na
mata e pégue os índios não tão a uma
de votos a base de troca e gravata, isso é o
Brasil que vemos o país do futebol. É uma
vergonha! Perde uma chance!
Isso o Brasil um país em que você dar seu
voto para eleger políticos corrupto em um país
melhor e o que você ganha em troca e decepção
enriquecer todos aquelles que você deu seu voto para
está na mídia e prejudicando até mesmo aquele
(índios) que são menos favorecido tudo por
a de uma usina.

Anexo O
VT3

1 1

P1 - P2

Meio Ambiente e Usina de Belo Monte

A Usina de Belo Monte vem trazer benefícios e também malefícios para a região onde está sendo realizada. Esta obra vai aumentar a economia e o desenvolvimento dessas cidades que está da região.

A destruição da natureza com inundações de áreas e desvio dos cursos dos rios e riachos desta região para a formação da barragem da água causando alagamentos e trazendo transtornos a população, obrigando-a a sair de suas casas, gera um grande impacto tanto na economia quanto na infraestrutura desse local.

Além de nossos governantes estarem empregando dinheiro de impostos construindo projeto para futuramente vir a prejudicar-los, com isso os cidadãos não são prejudicados pois os benefícios ficarão para os empresários, os quais possuem limitar empregos, exploração do lugar, não se preocupam com os recursos naturais e só com o financeiro.

Eu sou a favor da Usina de Belo Monte, porém contra o modo que o governo leva na empresa antes do projeto ser feito.

FORUM

PT4 _ P2

BELO MONTE: A MEGA CONSTRUÇÃO

BELO MONTE É UM PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE UMA USINA HIDRELÉTRICA NO ESTADO DO PARÁ, NA CIDADE ALTAMIRA QUE VEM DESDE DA DÉCADA DE 1970 SENDO ALVO DE AMBIENTALISTA E DEFENSORES DOS POVOS INDÍGENAS, PELO LOCAL ESCOLHIDO.

COM A CONSTRUÇÃO DE BELO MONTE A ÁREA ALAGADA SERÁ APROXIMADAMENTE 600 KM^2, MAIS ISSO NÃO 600 KM^2, DE FLORESTAS NATIVAS DESMATADAS, ALIÁS O QUE MAIS FALTA NAQUELA REGIÃO É FLORESTAS. QUEM VISITA O ENTORNO DE ALTAMIRA SÓ ENCONTRARÁ PEQUENAS FLORESTAS CERCADAS POR GRANDES PASTOS.

CRÍTICOS ARGUMENTAM QUE BELO MONTE SÓ UTILISARÁ 42% DE SUA CAPACIDADE, MAS SE COMPARARMOS COM A MÉDIA MUNDIAL BELO MONTE FICA A FRENTE DA CHINA E DE OUTROS PAÍSES EUROPEUS.

E TAMBÉM BELO MONTE SÓ UTILISARÁ 42% DE SUA CAPACIDADE EXATAMENTE PARA DIMINUIR OS IMPACTOS AMBIENTAIS. POR ESSAS PREOCUPAÇÕES QUE SE OPTARAM PELO REGIME DE FIO D'ÁGUA, QUE NÃO IRÁ ATRAPALHAR A VASÃO DO RIO E NÃO IMPEDIRÁ A NAVEGAÇÃO, NEM TÃO POUCO A SOBREVIVÊNCIA DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS.

COM A CERTESA DA NECESSIDADE QUE O PAÍS ENFRENTARÁ COM A FALTA DE ENERGIA NOS PRÓXIMOS ANOS E VENDO TODOS OS BENEFICIOS QUE BELO MONTE IRÁ PROPORCIONAR, VAMOS ACABAR COM AS MENTIRAS E ENIGMAS, E APOIAR A CONSTRUÇÃO DESSA MEGA USINA, POIS BELO MONTE É O FUTURO.

Anexo P
Produções Finais (VT4)

PT4 - P3 P3

Marcelo da Cruz Kanzer

Belo Monte, o futuro da energia

O Brasil está crescendo, e precisa de mais energia. A demanda no país, segundo a Agência Internacional de Energia, deve crescer 22% ao ano. A construção da Usina de Belo Monte vai produzir energia suficiente para abastecer 40% do consumo residencial do país.

Para igualar a produção de Belo Monte, seriam necessárias 19 termelétricas, 17 usinas nucleares, 3700 torres de energia eólica e 49,9 milhões de placas de energia solar. E Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma hidrelétrica de alto porte como a que estão construindo lá.

O impacto ambiental é inevitável na região, mas a empresa responsável pela obra, a Norte Energia, vem acelerando as ações compensatórias. Uma das prioridades são as obras de saneamento básico para os municípios de Altamira e Vitória do Xingu. E tem um pacote de ação compensatória que soma R$ 3,88 bilhões.

Com a construção de Belo Monte, teremos mais benefícios que malefícios. E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor.

PT4 - P4 Costa

Belo Monte: Belo aos olhos do Governo

A ultima e as últimas para a construção da Usina de Belo Monte são tão escabrosas e insanas que tiram-se notar a maior infraestrutura de país e isso sem nenhuma de dúvida, faz com que eu volte meus olhos a este investimento e tenha muitas preocupações sobre tudo que envolve esta megalomania.

É fato que o crescimento de país consiste em gerar renda, produzir renda e construir renda. No entanto o meio ambiente tem sido muito colocado nos últimos anos e tudo que afete o meio ambiente direta ou indiretamente tem gerado polêmica.

A economia hoje se baseia em um desenvolvimento totalmente potencial, portanto devemos investir em outro preço nos outros tipos de energia, como geotérmica, energia solar e devemos explorar mais nosso vento, mas de fato isso só fornecemos uma teia e uma parte somente do vento do nosso litoral nordestino, nos faltando assim outros tipos de energias, para que possamos evitar grandes inundações, afetando o ecossistema e prejudicando a bio-diversidade na região, para que povos da região não sejam retirados de seu habitat natural como os índios.

Comparando a esta obra Belo Monte, está a megalomania do Rio São Francisco, que foi criada para revitalizar a seca de parte da região nordestina, portanto mal planejada e onde foram investidos milhões de reais e hoje se tornou uma das obras faraônicas mais abandonadas pelo Poder Público.

Hidrelétrica de Belo Monte e mais quantas?

O Brasil é um "rico" país na produção de energia elétrica (hidrelétrica), devido ao grande volume de água e relevo favorável, é considerado por especialistas como o melhor modelo de geração de energia por ser avaliado como renovável. Contudo, desrespeito de dinheiro público, projeto mal elaborado, questões ambientais acompanham o processo de implantação de usinas hidrelétricas, principalmente quando essas obras são de grande porte como a de Belo Monte no Pará.

Precisamos sim de energia elétrica, mas até quando continuaremos a construir usinas hidrelétricas? Não precisa ser especialista para entender que é um círculo vicioso. Pelta energia o governo constroi hidrelétrica o consumo aumenta e novamente estamos dentro do problema. Mais quantas Belo Monte, Bela Serra, Belo sei lá o que devemos construir para resolver o problema energético do Brasil? A solução não é somente a ampliação na produção de energia elétrica, e sim na forma que utilizamos essa energia produzida.

A utilização racional, equipamentos de baixo consumo e mais eficiência, perfis comerciais, prédios e residências a preocupação de consumo desde a concepção passando por vários fases. Educação no

no consumo, publicidade envolvendo
a população no sentido da economia
de energia.
Devemos mudar nossos pensamentos
em relação ao consumo de energia
elétrica, o problema está no desperdício
de consumo de muitos.
Vamos nos educar!

P6

PT4 - P6

"Belo Monte sim ou Escuridão?"

O Brasil está crescendo e com isso grandes decisões a serem tomadas, como a construção da hidrelétrica de Belo Monte.

Hoje o Brasil precisa produzir mais energia, segundo a agência internacional energia, o crescimento no Brasil deve ficar em 2,6% ao ano entre 2009 a 2035, mais que a média mundial que é de 1,3%, é maior até que a média da China, que é de 2% nesse ritmo o Brasil precisaria dobrar sua capacidade de produção de energia, a cada 12 anos.

Belo Monte foi sua alternativa para suprir essa necessidade no Brasil.

Mesmo com o impacto ambiental sofrido pela construção, entretanto já havia uma grande parte que sofria com desmatamento e outros tipos de destruição.

Mas a proposta de Belo Monte é aproveitar a força do rio Xingu para gerar energia, com o sistema de fio d'água, ou seja, a água do rio passa pelas turbinas da hidrelétrica e retorna ao leito do rio, sem a formação de grandes reservatórios.

Mas aqueles que dependem o fim da construção de Belo Monte dizem que é desnecessário.

O mais recente projeto é o movimento Xingu vivo para sempre, depende o fim das obras no Xingu tudo, o projeto é substituir a usina por fontes de energia eólica e solar.

Para isso, seriam necessarias 12 Usinas Nucleares, 17 usinas nucleares iguais a Angra II, 3700 Torres de energia eólicas e 49,2 milhões de placas de energia solar.

Para nós que dependemos Belo monte isso não faz sentido seria mais caro e menos confiavel. Por isso não devemos esmorecer com a nova opinião vamos sim apoiar este país que é a construção de Belo monte.

PT4 - P7

A construção da usina Belo monte e seus benefícios

A usina de Belo monte está localizada no Brasil no estado do Pará no Rio Xingú, lá está sendo construída a maior obra de infraestrutura do país, ela vai gerar 11233 megawatts de potência e sua geração anual será 38790.156 megawatts hora (MWh). A usina vai abastecer quase a metade da população brasileira, com tudo isso vai garantir uma energia mais segura sem apagões. Com isso nossa energia vai ficar mais barata, as cidades próximas as usinas irão crescer gerando empregos e dinheiro. Com isso melhorar a qualidade de vida da população, podendo-se construir posto de saúde, hospitais, escolas, faculdades para dar ao povo um futuro melhor.

Belo monte também se preocupa com impacto ambiental, aliás a usina vai funcionar em sistema de fio d'água ou seja a água do rio passa pelas turbinas e volta ao leito, sem a formação de grande reservatório.

Diante de todos esses benefícios que nós brasileiros devemos apoiar essa mega construção.

PT4 - P2

Belo Monte: O que mais falta é informação

Belo Monte, desde o início do projeto de sua construção, tem se tornado um ponto chave para debates em sala de aula. Discussões entre aquelas que são contra ou a favor, uma verdadeira polêmica, mas o que falta mesmo é informação.

Belo Monte se trata de uma vantajosa construção para o desenvolvimento do Brasil, porque a usina irá produzir efetivamente cerca de 4500 MW em média por ano. Isso vai produzir energia que corresponde 60% da população do país e 10% do consumo nacional. Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo ficando atrás apenas da Chinesa três gargantas que produz cerca de 20300 MW e da brasileira e paraguaia Itaipu produzindo 14000 MW.

Há quem se opõe a construção de Belo Monte. Muito acham que o impacto ambiental será muito grande, índios serão afetados, uma vasta área alagada, famílias terão de sair de suas casas. Porém existe dados que comprovam que se Belo Monte não fosse construída a solução para igualar a produção da usina seria necessária 19 termelétricas, o que seria muito mais agressivo para o meio ambiente e consequentemente para a população.

Tendo em vista dados que comprovam a real necessidade de energia que o Brasil enfrentará nos próximos anos, devemos apoiar a construção de Belo Monte e exigir das autoridades o quanto mais esclarecimentos possíveis para o povo brasileiro se unir a favor do desenvolvimento da nossa maior hidrelétrica.

PT4 – P7 Ulugher

O Brasil dá mais um grande passo

Uma das maiores infraestruturas está sendo construída no Brasil: a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, instalada no município de Altamira no estado do Pará. Poucas pessoas sabem sobre o assunto, e já existe muita crítica e questionamento. Porém Belo Monte vem com a promessa de solucionar a falta de energia elétrica em milhares de residências no Brasil. Belo Monte é necessária, pois ela é a garantia de que grande parte desse problema seja resolvido, são aproximadamente 11 milhões de residências sem energia elétrica.

No Brasil 95% de nossa energia vem das hidrelétricas devido a grande quantidade de rios que existem em nosso País. Essa é a melhor e mais econômica forma de gerar energia, o que garante menos consumos de impostos na geração e distribuição de energia. É comum de alguns desastres ambientais e realocação de alguns povoados, os benefícios de Belo Monte trarão maior organização e desenvolvimento para região.

Devemos pensar que a Belo Monte vai trazer oportunidade para milhares brasileiros, com novos empregos, construção de novas escolas, hospitais e vários benefícios que só podemos adquirir com energia elétrica no município de Altamira são mais de 2.140 trabalhadores contratados e esse número só vem a crescer. Sem contar que todos os moradores que vivem próximos ao local de alagamento da construção serão realocados em áreas onde terão opção de

PT4 - P10 Isto pode prejudicar a todos: por que pensas?

Os impactos causados ao meio ambiente com a construção das duas maiores Usinas Hidrelétricas de Itaipu e Guarani no Brasil, causaram uma grande perda da natureza. Apesar disso grandes impactos, o governo decide construir outra Usina na Amazônia principal no Rio Xingu, abaixo da cidade de Altamira, chamada de Usina Belo Monte.

Assim, com muitas culturas existentes no país, podemos perceber que a maior destruição será a saída de índios nativos de seus abrigos que se localizam na Bacia do Rio Xingu. A vida desses índios junto da Natureza faz com que eles sejam livres para viver de acordo com sua cultura.

Então, como podemos evitar a destruição do bando desses índios, fazendo com que eles deixem de viver como sempre viveram livres, e colocá-las em cidades onde nunca foram acostumados com o estilo de vida urbano, para o desenvolvimento do país com a construção da Usina Belo Monte?

Acredita-se que esse crescimento de Energia no país irá trazer malefícios a multidão de índios que presentam não só dos rios mas também, dos frutos, pescados caça para sua sobrevivência, tornando cada vez mais a cultura indígena um espetáculo para

PT4 - P4

O que Belo Monte

O governo federal juntamente com o governo Bolsonaro aprovou a construção de uma hidrelétrica localizada no rio Xingu no estado do Pará que se chamará Belo Monte que terá uma capacidade de 11.233 mega watts, uma significa um consumo de 4107 em toda Brasil a eletricidade foi vendida pela Eletronorte muita energia.

Temos informação de uma construção de uma hidrelétrica que se sair do papel até mesmo impressiona, mas será que nossos políticos que querem ter tudo menos da nossa bolsa "de bom" fazem para ser o outro lado da moeda? Certamente não. Com essa construção temos pessoas prejudicadas estão fora dos índios pois foram que se mudar dos lugares onde se residiam, com tudo estamos em alimentos para sua sobrevivência será justo tirá-los de seu habitat natural? Será que as motivações são para dignos? Creio que para os nossos políticos não, eles se preocupam não com o futuro dos seus votos. Este grande problema está centralizado nisto porque a água que está sendo alagada para o armazenamento da água e justamente o local onde estão para índios morarem logo com um problema que antes eles iriam alagar vão ter que desmatar.

Com o desmatamento todos nós brasileiros perdemos, porque sabemos matanças, anos flutuam,

Análise das Produções Iniciais e Finais dos Participantes

P1

Análise da Produção Inicial (VT1) de P1		
I. Aspectos relativos à configuração geral do gênero artigo de opinião	**Valor:**	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto não possui um título. Apesar de constituir-se de quase uma página, o artigo apresenta extensão curta, possuindo somente 139 vocábulos. Esse baixo número de palavras mostra-se insuficiente para o desenvolvimento do tema e a construção adequada do gênero. Quanto à estrutura, o texto possui uma curta introdução na qual a situação problema é apresentada de forma superficial: *"A usina de Belo Monte vai trazer benefício mas também malefício para o lugar "*[1]. O autor apresenta sua argumentação em quatro parágrafos, o que nos parece um número excessivo em um texto de extensão curta. Existe, ainda, uma divisão inadequada dos dois últimos parágrafos, uma vez que a primeira afirmação do quarto parágrafo não introduz um novo tópico ou uma nova abordagem do tópico anterior. Ela é, na verdade, parte da ideia apresentada anteriormente: *"(...) nem parece que o benefício para a população.* *Gastam milhões de reais um projeto que está sendo pago com o nosso dinheiro para privatizá-la"* O texto não apresenta uma conclusão.	5	1
2. Defesa de um ponto de vista. O texto possui uma curta introdução na qual a situação problema é apresentada de forma superficial, mas que permite ao leitor identificar o posicionamento do autor em relação à polêmica: *"A usina de Belo Monte vai trazer benefício mas também malefício para o lugar. "*[2] A conjunção adversativa "mas", seguida do denotador de inclusão "também", estabelecem uma relação valorativa entre as afirmações "a usina de Belo Monte trará benefício" e "a usina de Belo Monte trará malefício", em que a segunda	5	2

[1] Os trechos das produções textuais dos alunos foram transcritos em sua íntegra.
[2] Os trechos das produções textuais dos alunos foram transcritos em sua íntegra.

afirmação se sobrepõe à primeira, orientando o leitor para a tomada de posição do autor, ou seja, de que ele é contra a construção da usina. Entretanto, não há a defesa consistente de um ponto de vista, uma vez que, a partir do quarto parágrafo, ainda que mantenha seu posicionamento desfavorável à construção de Belo Monte, P1 passa abruptamente a discorrer sobre uma diferente questão relacionada à implantação da usina.		
3. Argumentação. Após a afirmação *"A usina de Belo Monte vai trazer benefício mas também malefício para o lugar."* com a qual inicia seu texto, P3 discorre brevemente sobre os benefícios que a construção da usina trará à região e, a seguir, apresenta, de forma mais enfática, os malefícios causados à região pela construção da usina: *"(...)mas também sendo devastado da natureza, trazendo ipacto ambiental muito grande, derrubando árvores, mudando a trajetória do rio e alagando quilômetros de terras(...)* Observamos, assim, que, ao apresentar os benefícios decorrentes da construção de Belo Monte, seguidos pelos malefícios, o autor faz uso da contra argumentação como uma estratégia de persuasão. Contudo, os argumentos usados em todo o texto são apresentados de forma bastante superficial. Há, ainda, uma afirmação que, por ser de cunho duvidoso e com baixo nível de informatividade, pode comprometer a credibilidade do autor: *"Nossos governantes começaram um projeto que não saberam se vai dar certo e não pediram opinião e nem satisfação para ninguém."*	5	3
4. Uso adequado da norma culta da língua. O autor apresenta domínio das regras de pontuação que estabelecem o uso de maiúsculas no início dos parágrafos e do ponto final no fim dos mesmos. Encontramos, porém, um desvio relativo à ausência do ponto final e dois relativos à ausência do emprego da vírgula como nos seguinte trecho: *"Onde está sendo realizada esta obra poder aumentar a economia e o desenvolvimento das cidades em volta."* Há um número alto de infrações quanto à acentuação, como em *"beneficio"*, *"maleficio"*, *"trajetoria"*, *"também"* e *"econômia"*. Quanto à ortografia, encontramos dois desvios "pedaco" (pedaço) e "ipcto" (impacto) e quanto à regência,	5	2

há uma infração: "*(...) pelas condições impostas pelo governo e dos órgãos ambientais...*" Em relação à concordância nominal, observamos duas infrações: "*desenvolvimento das cidade*" e "*usinas Brasileira*". Há, ainda, o emprego de expressão coloquial própria da oralidade "num" (junção da preposição *em* + artigo indefinido *um*) e emprego inadequado de tempo e modo verbal em "*Nossos governantes começaram um projeto que não saberam se vai dar certo (...)*" O vocabulário utilizado é condizente com a situação comunicativa, com exceção de "num" em lugar de "em um".		
Média:	2,0	
Condições de Textualidade Consideradas:		
I. Coerência	**Valor:**	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. O tema "a construção da usina de Belo Monte" perpassa todo o texto, conferindo-lhe certa unidade. Observamos, porém, que o texto de P1 apresenta maior unidade temática nos três primeiros parágrafos. A partir do quarto parágrafo, há uma ruptura da continuidade textual provocada pela abrupta mudança do foco da argumentação e, principalmente, pelo desvio da proposição inicial "*A usina de Belo Monte vai trazer benefício mas também malefício para o lugar.*" Após apresentar argumentos que justificam a ideia apresentada na introdução, P1 inicia um parágrafo no qual passa a discorrer sobre o gasto do dinheiro público com uma empresa que será privatizada, sem, contudo, empregar elementos que estabeleçam uma relação com as ideias propostas nos parágrafos anteriores. A ausência de um verbo na oração "*Nem parece que o benefício para a população.*" provoca no leitor a sensação de incompletude da ideia.	5	2
6. Progressão. O texto de P1 apresenta dados novos em vários parágrafos, porém repetição desnecessaria da ideia "gasto público com empresas que serão privatizadas" (cf. parágrafos 3 e 5), o que provoca uma argumentação circular, comprometendo a progressão textual. A progressão é comprometida também pela ausência de maior aprofundamento das afirmações feitas e de uma conclusão. Ao apresentar os benefícios que a construção de Belo Monte trará à região, por exemplo, P1 não se preocupa em explicar como ou porque tal construção	5	2

provocará o desenvolvimento do local. A súbita mudança de tópico do terceiro para o quarto parágrafo é outro fator que prejudica a sequência coerente das ideias.		
7. Não contradição. As informações e ideias apresentadas são compatíveis entre si e coerentes com o posicionamento do aluno. Há, porém, uma afirmação duvidosa que pode contradizer o mundo exterior ao texto e deixar o leitor confuso. *"Nossos governantes começaram um projeto que não saberam se vai dar certo e não pediram opinião e nem satisfação para ninguém."* Observamos, ainda, uma contradição léxico-semântica com o emprego inadequado do termo "reproduzida" na afirmação *"O povo paga para fazer e depois paga para consumir a energia que será reproduzida na mesma."*	5	4
Média:	3,0	
II. Coesão	**Valor:**	**Pontuação obtida:**
8. Referencial P3 emprega adequadamente "esta obra" para retomar "Belo Monte" e "suas casas" para referir-se às famílias nativas do local, além do emprego do pronome relativo "que" em três situações. Percebemos uma ruptura na continuidade com o emprego do pronome oblíquo "la" em *"Gastam milhões de reais num projeto que está sendo pago com nosso dinheiro para privatizá-la"*. O termo explícito no texto é "projeto", ao qual está implícito o determinante "da usina". O autor, ao empregar o pronome "la", provavelmente, faz referência à usina. Isso exige do leitor a habilidade de inferência para estabelecer essa relação co-textual e, então, compreender a ideia exposta pelo autor. Observamos a tentativa de referência à usina com o emprego do pronome "mesma", como demonstrativo, o que é indevido. Neste caso, P1 poderia usar a expressão "na usina", uma vez que esta não é empregada no parágrafo. Isso traria maior clareza ao trecho.	5	3
9. Elipse Há o uso do mecanismo de coesão por elipse em *"Gastam milhões de reais num projeto (...)"*, em que o sujeito elíptico "eles" tem como referente "nossos governantes", facilmente recuperável e também em *"(...) o povo paga para fazer e depois paga para consumir a energia que será reproduzida (...)"*, em que o sujeito elíptico "o povo" antes do segundo uso de "paga", pode ser recuperado com facilidade.	5	5

10. Conjunção Apesar de P1 empregar devidamente a conjunção "mas também" para estabelecer relação de adição ou acréscimo entre as ideias, faltou, na oração anterior, a expressão "não só" antes do termo "benefício": *"A usina de Belo Monte vai trazer benefício mas também malefício para o lugar."* Na linha 06 a mesma conjunção é empregada, indevidamente, pois o autor introduz uma ideia de oposição. O emprego de uma conjunção adversativa (mas, porém, todavia, entretanto, contudo, no entanto) seria o correto. Na linha 21 a conjunção coordenativa aditiva "e" estabelece a devida relação entre as ideias. Há ausência de uma conjunção explicativa entre as afirmações apresentadas no seguinte trecho: *"(...) nem parece que o benefício para a população. Gastam milhões de reais num projeto que está sendo pago com nosso dinheiro para privatizá-la."* Não há variação de conectivos estabelecendo relação de acréscimo e oposição de ideias.	5	1
11. Coesão Lexical Em substituição ao sintagma nominal "construção da usina de Belo Monte" P1 emprega os hiperônimos "obra" e "projeto" e termo genérico "coisa". O autor emprega os sinônimos "população" e "povo". O emprego de palavras de um mesmo campo semântico contribui para a coesão lexical: obra, usina, projeto, economia, desenvolvimento, famílias, população, povo, governo, etc. Não há repetição desnecessária de vocábulos.	5	5
Média:	3,5	
Média Geral:	**2,8**	

1 = Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Análise da Produção Final (VT4) de P1	
II. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto apresenta extensão típica do gênero, constituindo-se de	2

pouco mais de uma página. O título "Meio Ambiente X Usina de Belo Monte" apresenta-se adequado por situar o leitor sobre o que será tratado no corpo do texto: a polêmica questão gerada pela construção da usina de Belo Monte e, especificamente, o impasse entre aqueles que apregoam que a obra trará sérios impactos ambientais para a região e aqueles que defendem que Belo Monte é necessária para o desenvolvimento do país. Entretanto, a ideia lançada no título cria uma expectativa no leitor que não é preenchida, pois em sua argumentação o aluno trata as questões ambientais apenas em um dos parágrafos de seu desenvolvimento. Quanto à introdução, P1 consegue apresentar sua proposta nas três primeiras linhas de seu texto: "*A Usina de Belo Monte vai trazer benefícios e também malefícios para o lugar onde está sendo realizada esta obra.*" Entretanto, neste mesmo parágrafo, o aluno já inicia sua argumentação, discorrendo, de forma breve, sobre os benefícios que a usina trará para a região. O segundo e terceiro parágrafos são usados, respectivamente, para apresentar os malefícios causados ao local pela construção de Belo Monte e discorrer sobre o gasto do dinheiro público com uma empresa que será privatizada. No quarto parágrafo, o leitor tem a impressão de que o autor vai concluir seu texto: "*Eu sou a favor da construção da Usina de Belo monte, porém contra o modo que o governo pensa na empresa antes do próprio usuário.*" Porém, no quinto e último parágrafo, P1 volta a argumentar sobre gastos públicos e privatização, sem retomar sua proposta inicial e ponto de pista iniciado. Não há, portanto, a apresentação de uma conclusão.	
2. Defesa de um ponto de vista. O leitor tem dificuldade para reconhecer o posicionamento do autor, pois não há a defesa consistente de um ponto de vista. Em várias partes do texto, P1 se contradiz ou não estabelece uma devida relação entre as ideias apresentadas. Somente no quarto e penúltimo parágrafo, o aluno posiciona-se de forma clara ao afirmar "*Eu sou a favor da usina de Belo monte, porém contra o modo que o governo pensa na empresa antes do próprio usuário*". Esta afirmação, entretanto, não é desenvolvida.	1
3. Argumentação. Quanto discorre sobre os maléficos que a construção da usina causará à região, P1 estabelece devidamente uma relação de causa e efeito entre a devastação da natureza e os transtornos causados à população. Outros argumentos utilizados, porém, não são suficientemente sustentados com exemplos, explicações, justificativas, dados e/ou vozes de autoridade, isto é, P1 apresenta argumentos, mas não os defende em sua totalidade. Há também o fato de que, apesar de fazer quatro referências ao local onde a usina de Belo Monte está sendo construída, em momento algum de seu texto P1 informa o nome dessa região (Altamira, Rio Xingu, Pará, etc.) deixando uma lacuna na compreensão da problemática pelo leitor. Observamos baixo nível de informatividade no texto de P1.	2
4. Uso adequado da norma culta da língua.	2

O autor apresenta domínio das regras de pontuação que estabelecem o uso de maiúsculas no início dos parágrafos, após o ponto final. P1 também emprega devidamente o ponto final no fim de suas afirmações. Encontramos, porém, o substantivo próprio "Belo Monte" com grafia inadequada (Belo monte). Há ausência do emprego da vírgula nas linhas 19 e 30 e de acentuação dos vocábulos "várias", "famílias", "carissimos", "privatizá-lo", "milionário" e "benefícios" Quanto à ortografia, encontramos dois desvios "milhonario" (milionário) e "empacto" (impacto) e quanto à regência, há uma infração relativa à ausência do sinal indicativo da crase em "*(...)trazendo transtornos a população (...)*. Em relação à concordância nominal, observamos três infrações (cf. linhas 18 e 28). No terceiro parágrafo há duas infrações relativas à conjugação e grafia verbal, respectivamente: *"(...) os cidadãos sairão prejudicados pois os benefícios ficarão para as empresas as quais* ***podemos*** *limitar empregos, exploração do lugar, não se* ***preocupandos*** *com os recursos naturais e só com o financeiro(...)".* O vocabulário utilizado é condizente com a situação comunicativa.	
Média:	1,75
Condições de Textualidade Consideradas:	
III. COERÊNCIA	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. O tema "construção da usina de Belo Monte" perpassa todo o texto, conferindo-lhe certa unidade. As ideias lançadas no título "Meio Ambiente X Usina de Belo Monte" e na introdução são desenvolvidas até o fim do segundo parágrafo. Entretanto, a partir de então, elas são esquecidas e o autor passa a discorrer sobre uma diferente questão relacionada a Belo Monte (sua privatização). A conclusão também não retoma a proposta apresentada no título e na introdução, pois P1 limita-se a finalizar a ideia apresentada no parágrafo anterior, parte ainda da argumentação.	2
6. Progressão. O texto de P1 apresenta dados novos na maioria de seus parágrafos. Contudo, a progressão textual é comprometida pela carência de maior aprofundamento das afirmações feitas e de uma conclusão. Ao apresentar os benefícios que a construção de Belo Monte trará à região, por exemplo, P1 não se preocupa em explicar como ou porque tal construção provocará o desenvolvimento do local. Além disso, a maior parte dos argumentos leva o leitor a entender que P1 é contra a construção da usina (cf. linhas 6 a 23). Entretanto, no penúltimo parágrafo, o aluno afirma que é a favor da construção da usina, porém, "*contra o modo que o governo pensa na empresa antes do próprio usuário*". Esta última ideia, entretanto, não é desenvolvida, o que impede o leitor de entender sua relação com os	2

demais argumentos, por conseguinte, o raciocínio do autor. Há a repetição desnecessária da ideia "gasto público com empresas que serão privatizadas" (cf. parágrafos 3 e 5), o que provoca uma argumentação circular, comprometendo a progressão textual. No trecho abaixo, observamos que a inserção de muitas informações entre o sujeito "A devastação da natureza" e o verbo "gera" compromete o fluxo e a clareza da ideia: *"**A devastação da natureza** com derrubadas de árvores e desvio de cursos de rios e riachos desta região para a formação de barragens da água, causando alagamentos e trazendo transtornos à população, obrigando várias famílias a mudar de suas casas, **gera** um grande transtorno (...)"* Observamos ausência de reflexão do autor sobre algumas de suas afirmações, como no trecho *"(...) gera um grande empacto tanto na economia quanto na infraestrutura desse local."*	
7. Não contradição. Na linha 24, P1 se diz a favor da usina, mas não apresenta argumentos que comprovem isso. Na verdade, seus argumentos deixam implícita uma posição contrária a Belo Monte (cf. parágrafos 2, 3 e 5). O autor contradiz, ainda, aquilo que apresenta como benefício proveniente da construção de Belo Monte (aumento da economia e desenvolvimento das cidades em volta da usina), uma vez que, mais adiante, ele afirma: *"(...) os cidadãos sairão prejudicados pois os benefícios ficarão para as empresas as quais podemos limitar empregos, exploração do lugar, não se preocupando com os recursos naturais e só com o financeiro(...)"*	1
Média:	1.6
IV. COESÃO	**Pontuação obtida:**
8. Referencial No primeiro parágrafo de seu texto, P1 emprega devidamente o pronome demonstrativo "esta" antes do substantivo "obra" e o pronome pessoal "ela" (cf. linha 3), ambos com função anafórica, para referir-se à usina de Belo Monte. O aluno emprega adequadamente "suas" antes do substantivo "casas" para referir-se, anaforicamente, às famílias nativas do local. No trecho *"(...) além de nossos governantes estarem empregando dinheiro de impostos caríssimos nesse projeto para futuramente vir a privatiza-lo(...)"*, o pronome possessivo "nosso", o pronome demonstrativo "nesse" e o pronome oblíquo "lo", usados com função anafórica, fazem adequada referência aos brasileiros, usina de Belo Monte e projeto, respectivamente. P1 também retomar uma ideia anteriormente expressa, empregando o pronome demonstrativo "isso" na expressão "com isso" (cf linha 18). O uso dos pronomes demonstrativos nas expressões "dessas cidades" (linha 5), "desta região" (linha 8) e "desse local" (linha 14) não	3

estabelece a devida referência, uma vez que o autor não menciona, nem anterior, nem posteriormente, as cidades, região ou local onde a usina está sendo construída. Há, ainda, o uso inadequado do pronome pessoal oblíquo "se" em *"(...) e por fim se vender para empresas privadas"*, já que o elemento de referência é "projetos".	
9. Elipse O autor faz adequadamente a elipse nominal do termo "usina" em *"(...) como a Belo Monte (...)"* .	5
10. Conjunção Observamos o emprego adequado da conjunção aditiva "e" (linha 2, 7, 8, e 10), das conjunções adversativas "porém" (linha 25) "e" (linha 23 e 30), da conjunção coordenativa explicativa "pois" (linha 19) e da comparativa "tanto... quanto" (linha 13). Há ausência de uma conjunção adversativa entre as afirmações "Ela aumentará a economia e o desenvolvimento dessas cidades em volta da usina" e "A devastação da natureza com derrubadas de árvores (...)", provocando uma ruptura na continuidade das ideias e dificultando a identificação do ponto de vista do autor.	4
11. Coesão Lexical A coesão lexical é obtida através do uso da repetição do mesmo item lexical (Belo Monte, benefício, etc), de hiperônimos como "obra", "empresa" e "projeto" e termo genérico "coisa" para retomar "Belo Monte" e dos sinônimos local/ lugar/ região. O emprego de palavras de um mesmo campo semântico também contribui para a coesão lexical: população, cidadãos obra, usina, projeto, economia, desenvolvimento, famílias, população, povo, governo, etc. Há o emprego inadequado do modificador "caríssimos" para adjetivar o substantivo "impostos".	4
Média:	4,0
Média Geral:	**2,45**

Análise da Produção Inicial (VT1) de P2	**Pontuação**
I- Aspectos relativos à configuração geral do gênero artigo de opinião	
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto apresenta extensão adequada de acordo com o que foi trabalho durante a aplicação da SD (de meia a uma página e meia). O título apresentado, *Porque Belo Monte*, apesar de coerente com o tema e capaz de antecipar o posicionamento do autor em relação	2

à questão abordada, não é suficientemente atrativo para despertar o interesse do leitor para a leitura do artigo. Quanto à estrutura, o texto não apresenta introdução, pois o autor, já no primeiro parágrafo, inicia sua argumentação: *"A área total que será alagada com a construção de Belo Monte será de aproximadamente 600 km², é uma área muito pequena se comparada a outras usinas Brasileira[3]"* A conclusão, altamente apelativa, não retoma adequadamente os argumentos apresentados, além de apresentar ausência de uma solução bem fundamentada para a polêmica em questão: *"Então vamos acabar com essas mentiras e enigmas sobre Belo Monte, o Brasil precisa desenvolver e para isso Belo Monte é o Futuro."*	
2. Defesa de um ponto de vista. Desde o título, o leitor é capaz de antecipar o posicionamento favorável do autor em relação à construção da usina de Belo Monte. Entretanto, autor não defende claramente o seu ponto de vista. O leitor precisa, assim, inferir o posicionamento do autor pelas informações apresentadas. Somente na conclusão, P2 se posiciona de forma mais explícita a favor da construção.	3
3. Argumentação bem fundamentada. O autor se atém basicamente à apresentação de dados estatísticos e numéricos em sua argumentação. Isso, entretanto, não colabora para atribuir ao texto alto nível de informatividade e de argumentatividade devido à inabilidade na utilização de tais dados. O texto apresenta informações e fatos que demonstram certo conhecimento do autor sobre o assunto. Algumas afirmações, porém, apresentam-se exageradas, vagas ou amplas, como em: *" (...) o que mais falta naquela região é floresta (..)"* A contra argumentação é utilizada como a principal estratégia discursiva de persuasão. Apresentamos um exemplo da utilização desse recurso no seguinte parágrafo: *"Os críticos de Belo Monte argumentam que a usina só produzirá energia utilizando uma pequena parte de sua capacidade. Isso é certo, mas Belo Monte só utilizará 42% da sua capacidade exatamente para diminuir os impactos ambientais."* Não há indícios de autoria na defesa do ponto de vista.	2
4. Uso adequado da norma culta da língua. O autor apresenta domínio das regras de pontuação que	3

[3] As transcrições de trechos das produções textuais dos alunos foram feitas na íntegra.

estabelecem o uso de maiúsculas no início dos parágrafos, após o ponto final e em nomes próprios. P2 também emprega devidamente o ponto final no fim de suas afirmações. Há algumas infrações à norma culta quanto à pontuação: *"(...) será de aproximadamente 600 km², é uma área pequena (...)"*, acentuação: *"alias"*, *"críticos"* *"orgãos"*, etc., ortografia: *"enginas"*, regência: *"(...) pelas condições impostas pelo governo e dos orgãos ambientais..."* e concordância nominal: *"usinas Brasileira"*. O vocabulário utilizado é condizente com a situação comunicativa.	
Média:	2,5
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. Coerência	
5. Continuidade. O tema central, a defesa da construção da Usina de Belo Monte, perpassa todo o texto conferindo-lhe unidade temática. Além disso, as informações e fatos apresentados são, em sua maioria, correlacionados. Podemos perceber, entretanto, descontinuidade de ideias em várias partes do artigo. No trecho abaixo, por exemplo, o autor lança uma informação que não é desenvolvida e não será mais retomada no decorrer de sua produção: *"Além disso utilizando em média 42% da sua capacidade,* ***Belo Monte fica à frente da China e de vários países europeus****"*. Outro exemplo é encontrado no trecho abaixo, no qual o emprego inadequado do advérbio de retificação "aliás" em uma construção que exige o uso de uma conjunção explicativa, causa a ruptura na sequência coerente da ideia e provoca, no leitor, a impressão de desvio do foco argumentativo: *"Isso não significa 600km² de florestas desmatadas, aliás o que mais falta naquela região é florestas (...)* Há, também, a ocorrência de uma referência inadequada em *"(...) 10% da área total desmatada na Amazônia,* ***todos esses anos****"*, *pois* não há uma ideia anteriormente mencionada quanto ao número de anos, o que compromete a continuidade textual. A conclusão não retoma adequadamente as ideias usadas no desenvolvimento do texto.	2
6. Progressão. O texto apresenta, em seus parágrafos, novas informações, não havendo repetições de ideias. Há, porém, ausência de maior aprofundamento e explicações de diversos dados, como no seguinte trecho: *"E foi por preocupações ambientais que se optou pelo regime de fio d'água."*	2

A partir desse ponto, o autor, já em outro parágrafo, passa a discorrer sobre a potência de Belo Monte. Percebemos, assim, a ausência de informações que pudessem proporcionar ao leitor o estabelecimento de uma relação de sentido entre o regime de fio d'água e as questões ambientais. Em outro trecho, o autor usa de um argumento comparando os custos da construção da usina com os gastos para o Brasil sediar a Copa de 2014. No entanto, ele não estabelece efetivamente a comparação pretendida, como podemos observar pelo extrato abaixo: *"A construção de Belo Monte está em 30 milhões de reais com 80% financiados pelo BNDS comparado com o custo para Brasil sediar a copa de 204, que deverá ser de 112 bilhões segundo estudos."*.	
7. Não contradição. As informações e ideias apresentadas são, em sua maioria, compatíveis entre si. No entanto, encontramos, no segundo parágrafo, informações que parecem se contradizer: *"(...) **o que mais falta naquela região é floresta**, quem visita o entorno de Altamira só **encontra-ra pequenas florestas** cercadas por grandes pastos."* Há, ainda, uma contradição léxico-semântica com o emprego do termo "engimas" (que entendemos ser *"enigmas"*), uma vez que tal uso se faz inadequado no contexto em que é apresentado.	3
Média:	2,3
III. Coesão	
8. Referencial O autor emprega devidamente os pronomes demonstrativos com a função anafórica em todo o texto. Como exemplo, temos "*Isso não significa 600km² de floresta desmatada (...)*, no início do segundo parágrafo, para retomar a informação apresentada no primeiro parágrafo, ou seja, a área total que será alagada com a construção de Belo Monte. Em *"(...) O Brasil precisa desenvolver e para isso Belo Monte é o Futuro."*, a ausência do pronome reflexivo "se" para retomar "Brasil" se constitui como um fator de infração à continuidade.	4
9. Elipse O autor não se preocupa evitar em repetições desnecessárias, como do termo "área" no primeiro parágrafo que poderia ser omitido juntamente com o artigo indefinido que o precede (*"A área total que será alagada com a construção de Belo Monte será de aproximadamente 600km², é uma área muito pequena se*	1

comparada a outras usinas brasileira."); do sintagma nominal "*Belo Monte*", empregado oito vezes no corpo do texto; do termo "florestas" no segundo parágrafo do texto e de "Amazônia" no terceiro, entre outros. No sexto parágrafo, o autor faz a elipse da palavra "vazão", mas usa o verbo no plural concordando-o com as expressões mais próximas "a navegação e a sobrevivência" o que compromete a referência ao sujeito "vazão": "(...) *pois estão nas condições impostas pelo governo*".	
10. Conjunção Para iniciar o terceiro parágrafo, P2 deveria usar a conjunção "se". No entanto, o autor emprega indevidamente, entre as duas orações, a expressão "*ou seja*" na tentativa de argumentar que a taxa de desmatamento para a construção de Belo Monte não chega a 10 % da área anual de desmatamento da Amazônia. O emprego inadequado do advérbio de retificação "aliás" (linha 6) em uma construção que exige o uso de uma conjunção explicativa, causa a ruptura na sequência coerente da ideia e provoca, no leitor, a impressão de desvio do foco argumentativo. Há ausência da conjunção coordenativa explicativa "pois" (linha 7) para estabelecer uma relação de explicação entre as informações. Com exceção do segundo e último, não há emprego de elementos articuladores entre os parágrafos do texto. Observamos o emprego adequado da conjunção aditiva "e" (linhas 19, 21, 24, 28, 36 e 38), da conjunção adversativa "mas" (linha 17) e da conjunção explicativa "pois" (linha27).	2
11. Coesão Lexical Percebemos o emprego do hiperônimo "usina" em duas situações como referência a Belo Monte. Observamos também o emprego dos sinônimos "capacidade" e "potência". Os vocábulos usados no texto, com exceção de "enigmas" (cf critério 7, referente à coerência) fazem parte do campo semântico do tema abordado: "área", "região", "florestas", "Amazônia", "desmatamento", "impactos ambientais", "capacidade", "potência", "regime de fio d'água", "populações ribeirinhas", etc.	4
Média	2,7
Média Geral:	2,5

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Análise da Produção Final (VT4) de P2	
I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão.	3

O texto apresenta extensão típica do gênero, constituindo-se de uma página. O título "BELO MONTE: A MEGA CONSTRUÇÃO[4]" apresenta padrão típico quanto à sua construção (conciso e bem pontuado), adequado ao tema geral "construção da usina de Belo Monte" e posicionamento do autor. Entretanto, não é suficientemente atrativo para despertar o interesse do leitor e motivar a leitura. Há uma introdução na qual o aluno apresenta a questão, três parágrafos de desenvolvimento e um com a conclusão. Esta, altamente apelativa, não retoma adequadamente os argumentos apresentados, além de apresentar ausência de uma solução bem fundamentada para a questão abordada.	
2. Defesa de um ponto de vista. Percebemos que o autor é a favor da construção da usina de Belo Monte pelos contra argumentos que apresenta no desenvolvimento. Mas, apenas na conclusão, o leitor é capaz de entender o ponto de vista de P2: de que há mentiras envolvidas por parte daqueles que são contra a construção de Belo Monte e de que devemos apoiar a usina, pois ela é necessária para o futuro do país.	3
3. Argumentação. P2 utiliza a contra argumentação como principal estratégia de persuasão. Entretanto, um de seus contra argumentos não é suficientemente bem desenvolvido para convencer o leitor, pois ao discorrer sobre a área que será alagada pela construção da usina, o autor lembra que tal área não corresponde a de florestas nativas desmatadas, uma vez que *"(...) O QUE MAIS FALTA NAQUELA REGIÃO É FLORESTAS"*. A seguir, ele afirma que quem visita o entorno de Altamira só encontra pequenas florestas cercadas por grandes pastos, contradizendo, de certa forma, a afirmação anterior. P2 traz dois dados numéricos em sua argumentação (600 km² e 42 %), o que ajuda a gerar maior credibilidade junto ao leitor. Observamos que a ausência da inclusão da média mundial da capacidade das usinas hidrelétricas (cf. linha 14) compromete o nível de informatividade do argumento. Há, na conclusão, uma acusação clara aos oponentes, seguida de um apelo ao leitor e uma justificativa para tomada de decisão: *"(...) VAMOS ACABAR COM MENTIRAS E ENIGMAS E APOIAR ESSA MEGA USINA , POIS BELO MONTE É O FUTURO."* Tais estratégias discursivas ajudam a diversificar e enriquecer a argumentação.	3
4. Uso adequado da norma culta da língua. Quanto à pontuação, o texto de P2 apresenta uso indevido da vírgula (linhas 5, 8, 22 e 26), bem como ausência desta em situações cujo uso se faz obrigatório (linhas 3, 6 e 14). O ponto final é usado adequadamente. Quanto à acentuação, há dois vocábulos que não são devidamente acentuados: "alias" e "benefício". Há o emprego inadequado da expressão "tão pouco"	3

[4] O aluno utiliza letras maiúsculas na grafia de todas as palavras do texto.

no lugar de "tampouco" e ausência do sinal da crase em *"(...) A FRENTE DA CHINA E DE OUTROS PAÍSES (...)*. A grafia da conjunção adversativa "mas" apresenta-se incorreta ("mais") e do vocábulo "enigmas", grafado "enignas". O tempo e modo verbal são condizentes com a situação comunicativa e devidamente empregados. A seleção lexical também apresenta-se apropriada.	
Média:	3
Condições de Textualidade Consideradas:	
I. COERÊNCIA	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. O texto de P2 exibe unidade temática e consistência no posicionamento do autor. As informações e fatos apresentados são correlacionados. Existe, porém, o emprego inadequado do advérbio de retificação "aliás" em uma construção que exige o uso de uma conjunção explicativa, causando a ruptura na sequência coerente da ideia e provocando, no leitor, a impressão de desvio do foco argumentativo: *"(...) isso não significa 600km² de florestas desmatadas, aliás o que mais falta naquela região é florestas (...)* A conclusão retoma, ainda que de forma superficial, as ideias usadas no desenvolvimento do texto (de que há mentiras envolvidas por parte daqueles que são contra a construção de Belo Monte) e enfatiza o posicionamento do autor.	4
6. Progressão. O texto apresenta, em seus parágrafos, novas informações, não havendo repetições de ideias. Identificamos, porém, a necessidade de melhor desenvolvimento de duas afirmações do autor. A primeira delas, destacada em negrito no trecho abaixo, encontra-se na introdução: *"BELO MONTE É UM PROJETO DE UMA USINA HIDRELÉTRICA NO ESTADO DO PARÁ, NA CIDADE DE ALTAMIRA, QUE VEM DESDE DA DÉCADA DE 1970* ***SENDO ALVO*** *DE AMBIENTALISTAS E DEFENSORES DOS POVOS INDÍGENAS, PELO LOCAL ESCOLHIDO."* O autor não deixa claro a que tipo de alvo ele se refere (e.g. críticas, contestação, discussão, elogio, etc.). A outra afirmação, em destaque no trecho abaixo, está presente na conclusão do texto: *"COM A CERTEZA DA NECESSIDADE QUE O PAÍS ENFRENTARÁ COM A FALTA DE ENERGIA NOS PRÓXIMOS*	3

ANOS E VENDO ***TODOS OS BENEFÍCIOS QUE BELO MONTE IRÁ PROPORCIONAR****, VAMOS ACABAR COM AS MENTIRAS (...)"* Não é explicitado para o leitor quais são esses benefícios e/ou se eles são relacionados à produção de energia ou ao desenvolvimento da região. Essa não explicitação de dados necessários provoca uma lacuna na compreensão da ideia.	
7. Não contradição. As informações e ideias apresentadas são compatíveis entre si. No entanto, encontramos, no segundo parágrafo, informações que, à primeira vista, parecem contraditórias: *"(...)* ***O QUE MAIS FALTA NAQUELA REGIÃO É FLORESTA****. QUEM VISITA O ENTORNO DE ALTAMIRA SÓ* ***ENCONTRARÁ PEQUENAS FLORESTAS*** *CERCADAS POR GRANDES PASTOS."* Há, ainda, uma contradição léxico-semântica com o emprego do termo "enignas" (que entendemos ser *"enigmas"*), uma vez que seu uso se faz inadequado no contexto em que é apresentado. Tal escolha vocabular parece resultar do desconhecimento do autor do significado da palavra.	3
Média:	3,3
II. COESÃO	**Pontuação obtida:**
8. Referencial P2 emprega devidamente os pronomes demonstrativos e possessivos com a função anafórica em várias partes do texto. Um exemplo é encontrado em *"ISSO NÃO SIGNIFICA 600KM² DE FLORESTAS NATIVAS DESMATADAS (...)*, no segundo parágrafo, como referência à área total que será alagada com a construção de Belo Monte, informação apresentada anteriormente. Também encontramos exemplos desse emprego nas linhas 9, 13, 17, 18 e 26, nas quais o autor faz uso de "naquela", "sua", "sua", "essas" e "dessa", respectivamente. Não há uso de pronomes pessoais retos ou oblíquos. No entanto, o emprego do pronome pessoal "ela" na última oração do texto, evitaria a repetição desnecessária do termo "Belo Monte". *"(...) VENDO OS BENEFÍCIOS QUE* ***BELO MONTE*** *IRÁ PROPORCIONAR, VAMOS ACABAR COM AS MENTIRAS E ENIGNAS, E APOIAR* A CONSTRUÇÃO DESSA MEGA USINA, POIS **BELO MONTE** É O FUTURO"	4
9. Elipse O uso do mecanismo de coesão por elipse não é usado pelo autor o que poderia evitar a repetição excessiva dos substantivos "Belo	1

Monte" (usado sete vezes no corpo do texto) "florestas" (empregado três vezes em um mesmo parágrafo), "capacidade" (usado duas vezes no texto) e "construção" (empregado três vezes no texto, além de no título). Não há elipses no texto.	
10. Conjunção Observamos o emprego adequado da conjunção aditiva "e" (linha 15, 20, 24 e 26), da conjunção adversativa "mas" (linhas 7 e 13) e da conjunção coordenativa explicativa "pois" (linha 27). O emprego inadequado do advérbio de retificação "aliás" (linha 8) em uma construção que exige o uso de uma conjunção explicativa, causa a ruptura na sequência coerente da ideia e provoca, no leitor, a impressão de desvio do foco argumentativo. Apesar de não haver emprego de elementos articuladores entre os parágrafos do texto, não há comprometimento da sequência e relação entre as ideias.	4
11. Coesão Lexical A coesão lexical do texto é obtida pelo mecanismo da reiteração e colocação. Quanto ao primeiro, observamos a repetição do mesmo item lexical (Belo Monte, Altamira, capacidade, etc.) e o emprego do hiperônimo "usina", como substituição do substantivo próprio "Belo Monte", em uma única situação (cf. linha 26). Não encontramos sinônimos, hipônimos ou nomes genéricos. Quanto à colocação, os vocábulos usados no texto, com exceção de "enigmas" (cf. critério 7, referente à coerência) ajudam na construção de um campo semântico: "área", "região", "florestas", "Amazônia", "desmatamento", "impactos ambientais", "capacidade", "potência", "regime de fio d'água", "populações ribeirinhas", etc.	4
Média:	3,2
Média Geral:	**3,1**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

P3

ANÁLISE DA PRODUÇÃO INICIAL (VT1) DE P3	
I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	Pontuação obtida:
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto apresenta extensão dentro do que foi estabelecido durante o desenvolvimento da SD, constituindo-se de pouco mais de uma página. Entretanto, não apresenta título ou introdução adequada. O autor, já no primeiro parágrafo, inicia sua argumentação: *"Até onde eu sei Belo Monte é um dos poucos lugares do Brasil*	2

para fazer uma usina hidrelétrica de alto porte (...)". Há seis parágrafos com o desenvolvimento das ideias. Contudo, o segundo deles é, na verdade, a continuação da ideia iniciada no parágrafo anterior. Em seu parágrafo final, o aluno não apresenta conclusão, limitando-se a expor sua opinião de que é a favor da construção da usina: *"Serão criados 40 mil empregos diretos e indiretos.* ***E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor da construção."***	
2. Defesa de um ponto de vista. O leitor é capaz de inferir o posicionamento favorável de P3 à construção de Belo Monte pelas informações e afirmações que apresenta, pois o autor não defende claramente seu ponto de vista. Ele limita-se basicamente a expor dados e informações favoráveis à construção de Belo Monte. No segundo parágrafo, P3 se propõe a citar vantagens ou pontos positivos da construção de Belo Monte *"Mas Belo Monte também tem seus pontos a favor. Exemplos (...)"*. No entanto, a partir do terceiro parágrafo, P3 desvia de seu foco argumentativo quando passa a citar as ações compensatórias realizadas pela Norte Energia o que não nos parece uma vantagem ou ponto positivo, mas sim, uma compensação de perdas. A ideia apresentada no quinto parágrafo não é suficientemente desenvolvida de modo a tornar-se um argumento a favor de Belo Monte, pois P3 não justifica porque as opções apresentadas não são melhores do que a construção de Belo Monte. Apenas no parágrafo final o aluno posiciona-se de forma explícita (e subjetiva) a favor da construção de Belo Monte: *"E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor da construção."* Não havia ainda a necessidade do emprego de "*outros argumentos*", uma vez que o leitor não tem acesso a eles.	2
3. Argumentação. O texto possui baixo nível de informatividade, pois o autor se atém basicamente à apresentação de dados estatísticos e numéricos em sua argumentação (cf. linhas 11, 12, 13, 15, 23, 24, 29, 30) e alguns desses dados não trazem contribuições para a sustentação dos argumentos. Eles estão em destaque no trecho abaixo: *"Mas Belo Monte também tem seus pontos a favor. Exemplos: as usina vai produzir energia suficiente para abastecer 40% do consumo residencial de todo o Brasil.* ***70% da energia produzida irá para 27 distribuidoras localizadas em 17 estados, dez por cento para as empresas autoprodutoras no Pará e sócias do empreendimento e 20% para o mercado."*** No quinto parágrafo do texto, encontramos o emprego da contra argumentação como estratégia discursiva. No entanto, não há o	2

necessário desenvolvimento da ideia apresentada para explicitar a relação entre as informações apresentadas e a importância de Belo Monte: *"Para igualar a produção de Belo Monte, seriam necessária 19 termoelétrica, 17 usinas nucleares, 3700 torres de energia eólica e 49,9 milhões de placas de energia solar."* No parágrafo seguinte, P3 passa a discorrer sobre a demanda energética do país. O leitor, assim, não tem como entender porque as fontes de geração de energia citadas não seriam melhores alternativas que a construção de Belo Monte (teriam maior custo? provocariam mais impactos ambientais? não seriam confiáveis? etc). O trecho abaixo traz, ainda, uma expressão que pode comprometer a confiança do leitor no conhecimento do autor sobre a informação apresentada: *"**Até onde eu sei** Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma usina hidrelétrica de alto porte como a que eles estão construindo lá."* O uso de uma voz de autoridade como estratégia discursiva é adequado, pois traz credibilidade ao argumento apresentado: *"O Brasil precisa de mais energia. A demanda no país, **segundo a Agência Nacional de Energia**, deve crescer 2,2% ao ano entre 2009 e 2035."*	
4. Uso adequado da norma culta da língua. Há algumas infrações à norma culta. Essas são quanto à pontuação (linhas 1 e 14), acentuação (linha 20) e concordância nominal (linhas 9, 18 e 25). Os tempos e modos verbais são condizentes com a situação comunicativa e devidamente empregados (presente do indicativo: *"(...) Belo Monte é (...)"*, *"(...) eles estão construindo (...)"*, etc.; futuro do pretérito: *"(...) seriam necessárias (...)"* e futuro do presente: *"(...) vai gerar (...)"*, *"(...) irá (...)"*, etc. A seleção lexical é também apropriada, pois o autor não emprega palavras pertencentes a um registro especializado, de caráter técnico, nem faz uso de expressões típicas de um registro familiar, muito informal ou coloquial.	4
Média:	2,5
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. COERÊNCIA	**Pontuação obtida:**

5. Continuidade. O tema central, a construção da Usina de Belo Monte, perpassa todo o texto conferindo-lhe unidade temática. Entretanto, o emprego de dados não relevantes (cf. item 3) e a desorganização de informações (linhas 21, 22, 23 e linhas 32, 33) comprometem a continuidade textual. Há, por exemplo, no terceiro parágrafo um conjunto de informações soltas, sem relação com a argumentação iniciada no tópico do parágrafo. Apresentamos abaixo, a transcrição desse parágrafo e destacamos, em negrito, essas informações: *"Mas Belo Monte também tem seus pontos a favor. Exemplos: as usina vai produzir energia suficiente para abastecer 40% do consumo residencial de todo o Brasil.* ***70% da energia produzida irá para 27 distribuidoras localizadas em 17 estados, dez por cento para as empresas autoprodutoras no Pará e sócias do empreendimento e 20% para o mercado."*** No último parágrafo, encontramos outra afirmação solta, sem relação com as ideias que a precedem ou com as posteriores: *"O Brasil precisa de mais energia. A demanda no país, segundo a Agência Nacional de Energia, deve crescer 2,2% ao ano entre 2009 e 2035.* ***Serão criados 40 mil empregos diretos e indiretos.*** *E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor da construção."* Além disso, a ideia apresentada na introdução é totalmente esquecida: *("Belo Monte é um dos poucos lugares do Brasil para fazer uma usina hidrelétrica de alto porte (...)".)*	2
6. Progressão. Observamos a repetição de uma única ideia no texto do aluno (linhas 21,22 e 23). Há inclusão de informações novas a cada parágrafo, mesmo não havendo, às vezes, uma relação nítida entre o dado e o novo. O comprometimento da progressão no texto de P3 se dá, principalmente, pela ausência de desenvolvimento e aprofundamento de diversas ideias. Observamos, por exemplo, no segundo parágrafo, uma afirmação com sentido bastante amplo: *"Até onde eu sei Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma usina hidrelétrica de alto porte como a que eles estão construindo lá.* ***Vai ter um impacto ambiental muito grande na região, também vai afetar as populações indígenas e ribeirinhas."*** O autor não tem a preocupação de explicar o que vai provocar tal impacto (a construção da usina), porque esse impacto é considerado "grande" e como isso vai afetar as populações ribeirinhas e indígenas.	2

Isso acontece também com ideias apresentadas no segundo parágrafo, (no qual o autor não explica porque e/ou como a usina vai afetar as populações indígenas e ribeirinhas) e no quinto parágrafo (no qual P3 não explicita porque as opções apresentadas não são mais viáveis do que a construção de Belo Monte).	
7. Não contradição. O autor não se contradiz em nenhum ponto de sua argumentação e as informações e ideias apresentadas são compatíveis entre si.	5
Média:	3,0
III. COESÃO	Pontuação obtida:
8. Referencial O autor usa o mecanismo de coesão por referência empregando adequadamente o pronome possessivo "seus" (linha 8), os pronomes pessoais "eles" (linha 4) e "eu" (linha 34), o pronome demonstrativo "esses"(linha 33) e o advérbio indicativo de lugar "lá" (linha 8). Em "*Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma usina hidrelétrica (...)*", a ausência do pronome apassivador "se" antes do verbo "fazer", pois o sujeito passivo é "uma usina hidrelétrica", faz com que, em um primeiro momento, o leitor tenha a impressão de que o sujeito deste verbo é "Belo Monte". Isso compromete, ainda que momentaneamente, o fluxo e a coerência textual. O emprego do pronome possessivo "sua" antes do termo "construção" no trecho "*E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor da construção.*", ajudaria a retomar "Belo Monte", promovendo maior clareza à afirmação.	4
9. Elipse O aluno realiza adequadamente a elipse do termo "usina" no trecho abaixo, em que o emprego do artigo definido "a" permite ao leitor retomar o termo omitido com facilidade: *"Até onde eu sei Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma usina hidrelétrica de alto porte como **a** que eles estão construindo lá."* Em outro trecho (linha 5), o aluno realiza inadequadamente a elipse do sujeito do verbo "vai". Como não há um sujeito pressuposto que pode ser retomado, apenas através um considerável esforço, o leitor é capaz de inferir que o autor se refere à "construção da usina de Belo Monte", sintagma nominal não empregado anteriormente: *"Até onde eu sei Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma usina hidrelétrica de alto porte como a que eles estão construindo lá."* ***Vai** ter um impacto ambiental muito grande na região, também **vai** afetar as populações indígenas e ribeirinhas."* Não observamos nenhum outro emprego do mecanismo de coesão	3

por elipse no texto de P3.	
10. Conjunção P3 emprega poucas conjunções para estabelecer relações entre orações e parágrafos. Observamos o emprego adequado da conjunção adversativa "mas" (linha 8), da conjunção aditiva "e" (linha 21) e da conjunção conformativa "segundo" (linha 29). No trecho "*E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor da construção*", "e" empregada como conjunção conclusiva. A ausência de um elemento articulador entre o terceiro e o quarto parágrafos (como, por exemplo, "além disso", "e", etc.) compromete a continuidade textual, na medida em que traz dificuldade para o entendimento de que, neste novo parágrafo, o autor está dando continuidade à apresentação de pontos positivos da usina. O mesmo acontece entre o quarto e o quinto parágrafo.	3
11. Coesão Lexical Percebemos o emprego do hiperônimo "usina" em uma situação como referência a Belo Monte (linha 9). Observamos a repetição do vocábulo "energia" (seis vezes), que nos pareceu excessiva, e do vocábulo "Belo Monte" (três vezes). Entretanto, o substantivo "Belo Monte" é empregado com dois significados diferentes: na linha 1 o termo refere-se ao local onde está sendo construída a usina, mas nas próximas vezes que P3 emprega o termo (linhas 8 e 24) já refere-se à usina. Esta mudança de significado não é esclarecida ao leitor. Os vocábulos usados no texto fazem parte do campo semântico do tema e posicionamento do autor: "energia", "impacto ambiental", "consumo residencial", "ações compensatórias", "Brasil" "demanda", etc.	3
Média:	3,2
Média Geral:	**2.9**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

ANÁLISE DA PRODUÇÃO FINAL (VT4) DE P3	
I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto apresenta extensão dentro do que foi estabelecido durante o desenvolvimento da SD, constituindo-se de quase uma página. O título "*Belo Monte, o futuro da energia*" é sugestivo e coerente com o tema e antecipa o posicionamento do autor. Entretanto, não é suficientemente atrativo. Quanto à estrutura, o texto apresenta as partes que constituem um artigo de opinião: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, porém, após a	3

contextualização da situação do país em relação à necessidade de mais energia, P3 já inicia sua argumentação. Na conclusão, o autor reafirma seu ponto de vista a favor da construção de Belo Monte, sem, contudo, desenvolver melhor as ideias: *"Com a construção de Belo Monte, teremos mais benefícios do que malefícios. E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor."*	
2. Defesa de um ponto de vista. Pelo título, *"Belo Monte, o futuro da energia"*, o leitor é capaz de antecipar o posicionamento favorável do autor em relação à usina. Também pelos argumentos e contra argumentos que P3 apresenta, podemos perceber claramente esse posicionamento. Entretanto, não há o estabelecimento efetivo de um ponto de vista, ou seja, sabemos que P3 é favorável à construção da usina, mas não sabemos exatamente por que. Apenas, pelas afirmações encontradas no primeiro parágrafo, o leitor é capaz de inferir o que P3 defende: de Belo Monte é necessária para o crescimento do país. O autor não se preocupa em enfatizar esse ponto de vista no desenvolvimento do texto.	3
3. Argumentação. O texto apresenta um nível de informatividade médio. O autor demonstra ter conhecimento sobre o tema devido aos dados apresentados e as ideias que tem sobre Belo Monte, seu potencial, local da construção e benefícios trazidos para os municípios de Altamira e Vitória do Xingu. São citados alguns dados estatísticos, com indícios de autoria, quando o autor afirma ser a favor da construção da usina mesmo ciente de que haja impacto ambiental. Entretanto, P3considera as ações compensatórias, o saneamento básico para Altamira e Vitória do Xingu, como benefícios para a região, fazendo valer a pena a construção de Belo Monte. O aluno faz ainda, uso de uma voz de autoridade (*"(...) **segundo a Agência Internacional de Energia** (...)*), proporcionando maior credibilidade à informação. Como contra argumento, P3 afirma que para se igualar à produção de Belo Monte, seriam necessárias *"(...) 19 termelétricas, 7 usinas nucleares, 3700 torres de energia eólica e 49,9 milhões de placas solares"*. Entretanto, o autor não conclui seu raciocínio, pois não explica porque tais alternativas seriam piores do que Belo Monte. No terceiro parágrafo, encontramos outro contra argumento com o reconhecimento dos impactos ambientais causados pela construção e apresentação de ações compensatórias. Há ausência de mais argumentos para sustentação do ponto de vista do autor: Belo Monte é necessária para o crescimento do país.	3
4. Uso adequado da norma culta da língua. Há algumas infrações à norma culta quanto à **regência** ("para igualar a produção de Belo Monte (...), **à pontuação** (uso indevido da vírgula em "O Brasil está crescendo, e precisa de mais energia.", pois	4

não se usa vírgula antes da conjunção aditiva "e" quando a oração tem o mesmo sujeito.) Os tempos e modos verbais são condizentes com a situação comunicativa e devidamente empregados (presente do indicativo: *"O Brasil **está crescendo** (...)", "(...) O impacto ambiental **é** inevitável (...)*. etc.; futuro do pretérito: "*(...) seriam necessárias (...)*"etc. e futuro do presente: "*(...) **vai produzir** (...)", "(...) irá (...)"*, etc.. A seleção lexical também é condizente com a situação comunicativa.	
Média:	3,2
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. COERÊNCIA	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. O tema e posicionamento favorável do autor em relação à construção da usina perpassam todo o texto, o que lhe confere certa unidade. Percebemos, porém, descontinuidade na apresentação de algumas ideias. No parágrafo abaixo, por exemplo, há uma ideia deslocada: *"O impacto ambiental é inevitável na região, mas a empresa responsável pelas obras, a Norte Energia vem acelerando as ações compensatórias. Uma das prioridades são as obras de saneamento básico para os municípios de Altamira e Vitória do Xingu. **E tem um pacote de ações compensatórias que soma R$3,88 milhões.**"* Encontramos também uma informação solta, em: *"Para igualar a produção de Belo Monte, seriam necessárias 19 termelétricas, 17 usinas nucleares, 3700 torres de energia eólica e 49,9 milhões de placas de energia solar. **E Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil pra fazer uma hidrelétrica de alto porte** como a que estão construindo lá""* Observamos que a conclusão não retoma a ideia apresentada na introdução do texto: o Brasil está crescendo e precisa de mais energia, portanto, precisa de Belo Monte.	3
6. Progressão. Percebemos a inclusão de novas informações a cada parágrafo, sem repetições. Há uma sequência satisfatória na apresentação das ideias. Entretanto, o não desenvolvimento de várias ideias prejudica a clareza e a progressão textual. No contra argumento abaixo, por exemplo, o autor não conclui seu raciocínio, pois não explica porque as alternativas apresentadas não seriam melhores do que a instalação de Belo Monte: *"Para igualar a produção de Belo Monte, seriam necessárias 19 termelétricas, 17 usinas nucleares, 3700 torres de energia eólica e 49,9 milhões de placas de energia solar".*	2

As ideias apresentadas na introdução carecem também de melhor desenvolvimento, pois não há suficiência de dados para ajudar no estabelecimento de uma clara relação de sentido entre elas: *"O Brasil está crescendo, e precisa de mais energia. A demanda no país, segundo a Agência Internacional de energia, deve crescer 2,2% ao ano.* ***A construção da Usina de Belo Monte vai produzir energia suficiente para abastecer (...)"*** A conclusão também não é devidamente desenvolvida, apresentado ideias vagas: *"Com a construção de Belo Monte,* ***teremos mais benefícios do que malefícios****. E é por esses* ***e outros argumentos*** *que eu sou a favor."*	
7. Não contradição. Não há contradição no texto de P3. As ideias e dados apresentados são compatíveis entre si, com o tema, posicionamento do autor e mundo real.	5
Média:	
III. COESÃO	**Pontuação obtida:**
8. Referencial P3 emprega adequadamente o pronome anafórico demonstrativo em "*E é por* ***esses*** *e outros argumentos (...)"* e o advérbio "lá" (linha 13), fazendo referência ao local onde estão construindo Belo Monte.	5
9. Elipse Por elipse, o autor, usa, adequadamente: *"O Brasil está crescendo, e precisa de mais energia. A demanda no país (...)"* (A demanda de energia); *"(...) 40% do consumo(...)"* (de energia); *"(..) que eu sou a favor"* (da construção de Belo Monte), *"(..) como a que estão construindo lá"* (a hidrelétrica)	5
10. Conjunção P3 usou adequadamente conjunções: aditiva *"O Brasil esta crescendo,* ***e*** *precisa de mais energia (...)"*; adversativa: *"O impacto ambiental é inevitável na região,* ***mas*** *a empresa responsável (...)"*.	5
11. Coesão Lexical A coesão lexical do texto é obtida pelo mecanismo da reiteração e colocação. Quanto ao primeiro, observamos a repetição do mesmo item lexical (Belo Monte, Brasil, energia, obras, etc.) e o emprego dos hipernônimos "usina" e "hidrelétrica" como referência a "Belo Monte", "país" como referência a "Brasil" e "região" como referência a "Belo Monte" (local). Não encontramos sinônimos, hipônimos ou nomes genéricos. Quanto à colocação, os vocábulos usados no texto ajudam na construção de um campo semântico: "usina hidrelétrica", "energia	5

elétrica" como "demanda", "(...) abastecer 40% do consumo (...)" Tais palavras evitaram repetições e foram empregadas adequadamente.	
Média:	5,0
Média Geral:	**3,8**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

P4

Análise da Produção Inicial (VT1) de P4	
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto, constituindo-se de um pouco mais de uma página, apresenta extensão adequada de acordo com o que foi trabalho durante a aplicação da SD. O título empregado, *Belo Monte: Belo [a]os olhos do governo*, é coerente com o tema e capaz de antecipar o posicionamento do autor em relação à questão abordada, além de suficientemente atrativo para despertar o interesse do leitor para a leitura do artigo. Quanto à estrutura, o parágrafo de introdução mostra-se adequado ao seu objetivo, contextualizando a situação e preparando o leitor para a argumentação. O único parágrafo de desenvolvimento apresenta-se excessivamente longo e, ainda que apresente uma concatenação lógica para as ideias exploradas, necessita de adequações pontuais para articular melhor certos aspectos. Por exemplo: ao afirmar que *"[...] o meio ambiente tem sido um item muito valorizado nos últimos anos, e tudo o que afete direta ou indiretamente este item tem gerado polêmica. A economia verde tem sido cada vez mais desenvolvida [...]"*, o autor poderia ter utilizado a informação que compõe o segundo período como complemento do aspecto explorado na oração inicial do primeiro, uma vez que correspondem a ideias afins. A assertiva que se encontra após a vírgula no primeiro período poderia constituir uma sentença independente. Além disso, o parágrafo de desenvolvimento poderia ser subdividido, favorecendo o princípio da unidade temática. A conclusão retoma a desconfiança do autor em relação ao investimento e a real finalidade de Belo Monte (lançada no primeiro parágrafo) e suas considerações sobre alternativas mais sustentáveis para geração de energia.	4
2. Defesa de um ponto de vista. O autor defende claramente um ponto de vista: o de que, em uma época, como a nossa, em que o meio ambiente é tão valorizado, como não desconfiar da construção de uma usina que vai gerar problemas ambientais quando se tem alternativas mais sustentáveis para geração de energia? Sua posição contrária à construção da usina de Belo Monte é enfatizada pelas informações e argumentos que apresenta.	5

3. Argumentação. O texto apresenta um bom nível de argumentatividade. O autor procura fundamentar sua tese por meio do raciocínio lógico, empregando como recursos argumentativos— ainda que não de maneira plena — a pergunta retórica *(...) por que não investir em geradores de energia solares, de estruturas menos complicadas, que não causam alagamentos (...)"* e à analogia *"(...) comparando a uma outra infraestrutura (...)"*. Há, ainda, o emprego do recurso da contra argumentação no segundo parágrafo.	4
4. Uso adequado da norma culta da língua. Há diversas infrações à norma culta relacionadas à **pontuação** ("*É fato que o crescimento do país consiste em gerar mais, produzir mais, a construir mais, no entanto (...)", "(...) Daí eu pergunto, por que não investir mais em geradores de energia solares (...) que não causam alagamentos ou desapropriações e reinstalações de família, no nordeste (...)" etc.*), **acentuação** ("ideia", "pais" — em vez de "país"), ortografia ("mega obra", "parcioralmente"), **regência** ("*É fato que o crescimento do país consiste em gerar mais, produzir mais, a construir mais (...)", "(...) com capacidade próxima, igual ou mesmo superior a que (...)"*), **concordância nominal** ("*energia solares*", "*(...) A economia verde vem sendo cada vez mais desenvolvido [...]*") e concordância verbal ("*(...) A ideia e os números para a construção da Usina de Belo Monte são tão exorbitantes e incríveis que toma (...)*"). Encontramos uma redundância em *"(...) é quase impossível não pensar que possa haver **outras** alternativas mais sustentáveis (...)"* A escolha lexical é condizente com a situação comunicativa, pois o autor não emprega palavras pertencentes a um registro especializado, de caráter técnico, nem faz uso de expressões típicas de um registro familiar, muito informal.	2
Média:	3,7
Condições de Textualidade Consideradas:	
Coerência	
5. Continuidade O tema central, o impasse sobre a construção da Usina de Belo Monte, perpassa todo o texto conferindo-lhe unidade temática. Além disso, as informações é fatos apresentados estão, em sua maioria, correlacionados. Podemos perceber, entretanto, problemas pontuais de formulação de algumas ideias, que geram certas "fraturas" no texto. No trecho abaixo, por exemplo, a escolha lexical e a organização sintática utilizada dificultam, bastante, o acompanhamento do raciocínio: *"Comparando a uma outra infraestrutura que por sua vez prometia a irrigação de partes desérticas do Nordeste e amenizaria a seca era o desvio do Rio São Francisco, porém não foi se quer bem fundada (...)"*.	4

O mesmo ocorre em: *"(...) tanto dinheiro calculado para ser investido é quase impossível não pensar que possa haver outras alternativas mais sustentáveis (...)"* A conclusão retoma a desconfiança do autor em relação ao investimento e à real finalidade de Belo Monte (lançada no primeiro parágrafo) e suas considerações sobre alternativas mais sustentáveis para geração de energia.	
6. Progressão: O texto apresenta em seus parágrafos novas informações, não havendo repetição das mesmas ideias. O não desenvolvimento de algumas ideias, entretanto, prejudica a clareza e a progressão textual. Tomamos, como exemplo, o seguinte trecho: *"(...) tanto dinheiro calculado para ser investido é quase impossível não pensar que possa haver outras alternativas mais sustentáveis com capacidade próxima, igual ou superior a que Belo Monte promete."* Como observamos, o autor tenta justificar sua desconfiança em relação ao alto investimento que a construção da usina requer quando se poderia investir este mesmo valor em fontes mais sustentáveis de geração de energia. No entanto, ele não consegue expressar-se com a necessária clareza, devido ao truncamento das ideias.	3
7. Não contradição As informações e ideias apresentadas são, em sua maioria, compatíveis entre si. Observamos, contudo, ideias contraditórias (em negrito) no trecho abaixo, pois P4 primeiramente leva seu leitor a entender que a obra foi concluída fora do prazo estabelecido, mas, a seguir, afirma que ela está parcialmente estacionada: *"(...) bem fundada e apresentou numerosos erros, foram investidos milhões de reais e o pior de tudo* ***não foi concluída no prazo estabelecido e está parcialmente estaciona.***" O emprego de alguns vocábulos, porém, são inadequados ao contexto -"item" (linhas 11 e 13) e "infraestrutura" (linhas 20 e 21) - caracterizando-se, pois, como contradição léxico-semântica. **Média:**	3 **3,3**
Coesão	
8. Referencial Há o emprego adequado de pronomes demonstrativos e possessivos para referência a elementos presentes no texto (linhas 3, 19, 26). Nas linhas 6 e 11, a autor emprega "esta" e "este" cujos pressupostos, "Belo Monte" e "item", respectivamente, estão distantes, o que requeria o uso de "essa" e "esse". O emprego de um pronome pessoal poderia evitar a repetição do termo "item" no segundo parágrafo. Há, também, uma tentativa do autor de promover uma comparação entre	2

a construção da usina Belo Monte ao empreendimento do desvio do Rio São Francisco. Porém, a ausência do pronome pessoal "a" após o verbo "comparando" impossibilita a necessária retomada de "Belo Monte", comprometendo a continuidade textual: *"(...) comparando a uma outra infraestrutura que por sua vez prometia a irrigação das partes desérticas do Nordeste e amenizaria a seca era o desvio do Rio São Francisco, porém não foi se que fundada e apresentou numerosos erros, foram investidos milhões de reais e o pior de tudo não foi (...)"*	
9. Elipse P4 faz uso da elipse do sujeito "infraestrutura", no seguinte trecho: *"(...) uma outra infraestrutura que por sua vez prometia a irrigação das partes desérticas do Nordeste e amenizaria a seca era o desvio do Rio São Francisco, porém* ***não foi se quer bem fundada e apresentou numerosos erros****, foram investidos milhões de reais e o pior de tudo não foi concluída no prazo estabelecido e está parcialmente estaciona."* Como podemos observar, a distância entre o pressuposto "infraestrutura" e o verbo "foi" dificultam a retomada do sujeito pelo leitor. Há a elipse adequada do termo "capacidade" no trecho abaixo: *"(...) é quase impossível não pensar que possa haver outras alternativas mais sustentáveis e com capacidade próxima, igual ou mesmo superior a que Belo Monte promete oferecer (...)"*	3
10. Conjunção As conjunções adversativas "contudo" (linha 8) e "porém" (linha 21) são devidamente empregadas. Há a necessidade de uma conjunção explicativa para estabelecer a devida relação entre as ideias apresentadas no último parágrafo do texto (linha 29).	3
11. Coesão Lexical O texto apresenta, em alguns momentos, uma seleção lexical que não favorece a continuidade. Isso ocorre, por exemplo, com os termos "item" (linhas 11 e 13), "infraestrutura" (linhas 20 e 21), "fundada" (linha 24), "estaciona" (linha 27), "calculado" (linha 30).	3
Média:	**2,7**
Média Total:	**3,2**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Análise da Produção Final (VT4) de P4	
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão.	4

O texto apresenta extensão adequada de acordo com o que foi trabalho durante a aplicação da SD. O título empregado, *Usina Belo Monte: Bel[a] aos olhos do governo*, é coerente com o tema e capaz de antecipar o posicionamento do autor em relação à questão abordada, além de suficientemente atrativo para despertar o interesse do leitor para a leitura do artigo. Quanto à estrutura, o parágrafo de introdução mostra-se adequado ao seu objetivo. Os parágrafos de desenvolvimento, ainda que apresentem uma concatenação lógica para as ideias exploradas, necessitam, especialmente o segundo, de adequações pontuais para articular melhor certos aspectos. Por exemplo: na afirmação a seguir, a ausência de paralelismo sintático e a pontuação prejudicam a formulação da ideia: *"[...] devemos explorar mais nosso norte, Nordeste onde o sol predomina o ano todo e uma grande corrente de vento do nosso litoral nordestino, nos permitindo assim outros tipo de energia [...]".* A conclusão retoma a desconfiança do autor em relação ao investimento e a real finalidade de Belo Monte (lançada no primeiro parágrafo) e suas considerações sobre alternativas mais sustentáveis para geração de energia.	
2. Defesa de um ponto de vista. O autor defende claramente seu ponto de vista: em uma época, como a nossa, em que o meio ambiente é tão valorizado, como não desconfiar da construção de uma usina que vai gerar problemas ambientais quando se tem alternativas mais sustentáveis para geração de energia? Sua posição contrária à construção da usina de Belo Monte é enfatizada pelas informações e argumentos que apresenta.	5
3. Argumentação. O texto apresenta um bom nível argumentatividade. O autor procura fundamentar sua tese por meio do raciocínio lógico, empregando como recurso argumentativo a analogia ("[...] Comparado a esta obra Belo Monte, está a mega irrigação do Rio São Francisco [...]") Entretanto, a não apresentação de dados importantes, como os números a que se refere no primeiro parágrafo, enfraquecem alguns de seus argumentos. Há, ainda, o emprego do recurso da contra argumentação no segundo parágrafo.	4
4. Uso adequado da norma culta da língua. Há diversas infrações à norma culta relacionadas à **pontuação** ("[...] isso sem sombra de dúvida, faz [...]", ("[...] Comparado a esta obra Belo Monte, está a mega irrigação do Rio São Francisco [...]"etc.), **acentuação** ("idéia"), **ortografia** ("mega obra", "eco-sistema", "mega irrigação", "bio-diversidade", "mau planejada", "abitar"), regência("[...] devemos investir em curto prazo em outros tipos de energia [...]", "[...] com capacidade próxima, igual ou mesmo superior a que, Belo Monte promete oferecer [...]"), **concordância nominal** (""[...] Comparado a esta obra Belo Monte, está a mega irrigação do Rio São Francisco [...]") e **ortografia** ("mau planejada" e "abitar") Encontramos uma **redundância** em *"(...) é quase*	2

impossível não pensar que possa haver ***outras*** *alternativas mais sustentáveis (...)"* A escolha lexical é condizente com a situação comunicativa. **Média:**	3,7
Condições de Textualidade Consideradas:	
Coerência	
5. Continuidade O tema central, o impasse sobre a construção da Usina de Belo Monte, perpassa todo o texto conferindo-lhe unidade temática. Além disso, as informações e fatos apresentados apresentam-se, correlacionados. Podemos perceber, entretanto, problemas pontuais de formulação de algumas ideias, que geram certas "fraturas" no texto. No trecho abaixo, por exemplo, a escolha lexical e a organização sintática utilizada dificultam, em parte, o acompanhamento do raciocínio: "*Comparado a esta obra Belo Monte, está a mega irrigação do Rio São Francisco, que foi criada para amenizar a seca de parte da região nordestina, portanto mau planejada. Onde foram investidos milhões de reais e hoje se tornou mais uma das obras faraônicas abandonadas pelo poder público [...]*". A conclusão retoma a desconfiança do autor em relação ao investimento e a real finalidade de Belo Monte (lançada no primeiro parágrafo) e suas considerações sobre alternativas mais sustentáveis para geração de energia.	4
6. Progressão: O texto apresenta em seus parágrafos novas informações, não havendo repetição das mesmas ideias. Entretanto, o não desenvolvimento de algumas ideias e o uso inadequado de uma conjunção (cf. Item 10), prejudicam a clareza e a progressão textual. Como exemplo, apresentamos o extrato abaixo, retirado do primeiro parágrafo do texto de P4, no qual o aluno refere-se aos números exorbitantes envolvidos na construção de Belo Monte, sem, contudo, apresentar nenhum exemplo de tais números. Essa não explicitação de dados necessários para sustentação de argumentos provoca uma lacuna na compreensão do leitor. A idéia e os números para a construção da Usina de Belo Monte são tão exorbitantes e incríveis que torna-se esta a maior infraestrutura do país e isso sem saber Outra ideia que requer maior aprofundamento encontra-se no terceiro parágrafo *("(...) devemos explorar mais nosso norte (...)).*	3
7. Não contradição: As informações e ideias apresentadas são compatíveis entre si e coerentes com o ponto de vista do autor e com o mundo exterior ao texto. **Média:**	5 **4,0**
Coesão	
Coesão Gramatical	

8. Referencial O autor emprega devidamente pronomes pessoais (linhas 4, 5,15, 16, 27) e demonstrativos (linhas 3, 4, 23, 29). Encontramos, contudo, o emprego inadequado do pronome pessoal oblíquo "se" (linha 2) e do demonstrativo "esta" (linha 6). O emprego de um pronome pessoal poderia evitar a repetição do pronome demonstrativo "esta" no primeiro parágrafo e do termo "meio ambiente" no segundo parágrafo.	3
9. Elipse P4 realiza adequadamente a elipse em dois trechos de seu texto. No primeiro deles, observamos a omissão do sujeito "nós" antes do verbo "devemos": "*A economia se baseia em um desenvolvimento totalmente sustentável, portanto* ***devemos*** *investir em curto prazo em outros tipos de energia como geradores, energia solar e devemos explorar mais(...)* Entretanto, o recurso da elipse poderia ser empregado com o segundo emprego do verbo "dever" no trecho acima. Ha a elipse adequada do termo "capacidade" no trecho abaixo: *"(...) é quase impossível não pensar que possa haver outras alternativas mais sustentáveis e com capacidade próxima, igual ou mesmo superior* ***a*** *que Belo Monte promete oferecer (...)"*	4
10. Conjunção P4 emprega adequadamente as conjunções "no entanto "(linha 8) e "portanto" (linha 13). Na linha 25, o emprego da conjunção conclusiva "portanto" é inadequado, pois a relação entre as ideias é de oposição, o que requer o uso de uma conjunção adversativa.	3
11. Coesão Lexical A coesão lexical do texto é obtida pelo mecanismo da reiteração e colocação. Quanto ao primeiro, observamos a repetição do mesmo item lexical (Belo Monte, país, energia, obras, mega, meio ambiente, etc.), o emprego dos hiperônimos "usina" e "obra" como substituição do substantivo próprio "Belo Monte e o emprego dos sinônimos "mega" e "faraônica". A coesão por repetição do mesmo item lexical (país, mega, obra(s)), entretanto, é excessivamente utilizada pelo autor, o que torna o texto um pouco cansativo. Quanto à colocação, a maior parte dos vocábulos usados no texto, ajudam na construção de um campo semântico ("números", "construção", "usina", "país", "crescimento", "meio ambiente", etc). O texto apresenta, em alguns momentos, uma seleção lexical que não favorece a continuidade. Isso ocorre, por exemplo, com os termos "mega irrigação" (linhas 24 e 25), "calculado" (linha 31).	3
Média:	**3,2**
Total:	**3,6**

1=	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Insatisfatório				

P5

Análise da Produção Inicial (VT1) de P5	
I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. Constituindo-se de pouco mais de meia página, o artigo apresenta extensão típica do gênero de acordo com o trabalho desenvolvido durante a SD. O título, "*Hidroelétrica de Belo Monte e mais quantas?*", curto, objetivo e em forma de questionamento crítico, demonstra a tentativa do autor de despertar o interesse para a leitura do artigo. A partir dele, o leitor já é claramente conduzido ao tema e posicionamento do autor em relação ao assunto abordado. Este é um recurso interessante e muito presente neste tipo de gênero textual, uma vez que instiga a curiosidade do leitor. Entretanto, notamos que em nenhum momento no transcorrer da leitura, essa curiosidade é satisfeita. Apenas, no quinto parágrafo, há uma tênue referência à questão levantada, deixando, assim, o leitor sem resposta. Quanto à estrutura, o autor apresenta a situação-problema na introdução de seu texto, discorrendo sobre o potencial energético do Brasil e sobre reconhecimento por especialistas e pela população do fato do país ser um grande produtor de energia renovável, isso devido às suas inúmeras usinas hidroelétricas. O artigo, porém, não apresenta uma proposição em seu parágrafo inicial. Somente no segundo parágrafo, P5 levanta uma questão que, apesar de pertinente ao tema, não é devidamente desenvolvida através de argumentação bem fundamentada: *"Podemos ficar tranquilos por nosso país ter um relevo que propicia a construção de hidrelétricas e condições financeiras para executar esses projetos?"* Não há uma distribuição organizada das ideias em parágrafos. O quarto parágrafo, por exemplo, constitui-se de apenas de duas linhas e apresenta uma afirmação que faz parte do parágrafo anterior. As ideias contidas no quinto parágrafo também fazem parte daquela apresentada no anterior. A conclusão está relacionada ao tema e propõe uma solução para a questão. É, contudo, extremamente curta e não muito bem articulada à discussão.	2
2. Defesa de um ponto de vista.	3

O autor deixa claro que é contra a construção de mais usinas hidrelétricas, como indicam os três últimos parágrafos do texto. Em vários momentos (cf. as linhas 14 e 15, 20, 21 e 22), apresenta pontos de vista, sem, no entanto, ater-se a um especificamente e desenvolvê-lo de forma consistente e pertinente. O leitor e o ponto de vista defendido se perdem na desorganização das ideias, informações e opiniões. Apenas na conclusão o leitor é capaz de reconhecer, de forma mais clara, o ponto de vista central que P5 tenta expressar; o de não precisamos construir mais usinas hidrelétricas, mas, sim, aprender a utilizar, de forma mais econômica, a que já produzimos.	
3. **Argumentação.** P5 utiliza-se do conhecimento compartilhado com o leitor a respeito da produção atual de energia elétrica no país como estratégia de facilitação de acesso ao tema e de motivação à leitura do texto (cf. linhas 1 e 23). O aluno também elabora perguntas visando fomentar a reflexão do leitor acerca da questão abordada e conduzir a argumentação na defesa de seu ponto de vista. Encontramos essa estratégia no segundo e quinto parágrafos, este último transcrito abaixo: *O Brasil deve parar de crescer após a construção da Hidrelétrica de Belo Monte? Todos seus problemas energéticos resolvidos para todo o sempre? Ou serão necessárias as construções das Usinas de Belo Morro, belo Barranco, Belo sei lá mais o que?"* Tais perguntas, entretanto, não são, de fato, respondidas, nem explícita, nem implicitamente. Apenas nas linhas 20, 21 e 22, o autor faz uma tênue tentativa de responder ao questionamento levantado no parágrafo anterior. As ideias e fatos apresentados na argumentação são coerentes com o ponto de vista defendido, mas não desenvolvidas de maneira aprofundada, ou seja, não há, por parte do autor, uma seleção de argumentos consistentes, bem relacionados entre si e organizados de maneira a propiciar ao leitor à compreensão clara das informações, fatos e opiniões apresentadas. Assim, não fica muito claro a que, de fato, o autor se propõe.	2
4. **Uso adequado da norma culta da língua.** P5 demonstra bom domínio da norma culta com poucos desvios da linguagem padrão incorrendo, sobretudo, a erros de pontuação (cf. linhas 1, 2, 4, 10, 21, 22, 26, e 29). Há um desvio relacionado à concordância nominal em *"(...) que propicia a construções (...)* e um equívoco na ordem dos vocábulos em uma das sentenças do texto: "*Como sabemos o Brasil é um rico país na produção de energia elétrica (...)"*. Há duas infrações relacionadas à acentuação (enumeras" e "tranquilo") e uma infração relacionada à ortografia ("enumeras"). No primeiro parágrafo, P5 apresenta três vocábulos entre aspas, sem necessidade ou justificativa.	4

A escolha lexical é condizente com a situação comunicativa, pois o autor não emprega palavras pertencentes a um registro especializado, de caráter técnico, nem faz uso de expressões típicas de um registro familiar, muito informal.	
Média:	2, 7
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. COERÊNCIA	**Pontuação obtida:**
5. **Continuidade.** Há a presença de um eixo temático central, pois as informações, fatos, opiniões e argumentos estão relacionados ao tema "construção da hidrelétrica de Belo Monte" e condizentes com o posicionamento do autor. No entanto, há descontinuidade de ideias em várias partes do texto, como, por exemplo, uma ruptura entre os parágrafos 1 e 2 e entre os parágrafos 2 e 3. As indagações apresentadas no segundo e sexto parágrafos não são devidamente retomadas. A conclusão não retoma de maneira adequada o ponto de vista, uma vez que este não foi bem esclarecido pelo aluno durante o desenvolvimento do texto: *"Não precisamos de mais energia elétrica, precisamos saber utilizá-la de forma ideal sem desperdícios e excessos."* Ela deveria, também, ser ampliada a fim de recuperar um dos dois elementos da argumentação usados na defesa do ponto de vista, no caso, o uso de formas alternativas de produção de energia.	2
6. **Progressão.** Observamos que o texto de P5 apresenta certa progressão, pois o autor parte da contextualização do assunto em pauta, especifica, na sequência, a problemática que o envolve e apresenta, por fim, encaminhamentos possíveis para a polêmica. Há informações novas em cada parágrafo, porém, a desorganização de fatos, opiniões e informações compromete a sequência e o encadeamento das ideias. O não desenvolvimento de várias ideias também prejudica a progressão do texto. Tomamos, como exemplo, o seguinte parágrafo: *"Fora as irregularidades ambientais e o extravio de dinheiro público, fica uma questão a você leitor:"* Como podemos observar, P5 não se procura explicar que as irregularidades ambientais e o extravio de dinheiro público estão relacionados à construção da usina de Belo Monte e, sobretudo, justificar tais afirmações. Encontramos outro exemplo da necessidade de maior aprofundamento da ideia lançada no fim do sétimo parágrafo: *"(...) também podemos observar a educação e disciplina de algumas pessoas na utilização da energia elétrica."*	3

Não há, após tal afirmação, nenhuma ideia ou informação a ela relacionada.	
7. **Não contradição.** As informações e ideias apresentadas são compatíveis entre si e condizentes com o posicionamento do autor. Há, porém, uma contradição léxico-semântica com o emprego do vocábulo "aceito" (linha 3) uma vez que tal uso se faz inadequado no contexto em que é apresentado.	4
Média:	3,0
III. COESÃO	**Pontuação obtida:**
8. Referencial Mesmo os parágrafos não estando bem articulados entre si devido à ausência de conectores, as informações, fatos e ideias em cada um deles, encontram-se perfeitamente articulados. Assim, devido à referência adequada a componentes da superfície textual, através do emprego de pronomes pessoais (linha 15 e 28), possessivos (linhas 2, 4, 7 e 2) e demonstrativos (linhas 4, 8, 21 e 26) as ideias apresentadas, nos limites dos parágrafos, estão concatenadas, trazendo certa continuidade ao texto. Vejamos alguns exemplos, retirados do parágrafo abaixo: *"Como sabemos, o Brasil é um rico país na produção de energia elétrica, com* ***suas*** *enúmeras Usinas Hidroelétricas, é elogiado por especialistas e aceito pela população por ser considerado um grande produtor de energia renovável. Graças a* ***esse*** *potencial "energético",* ***nosso*** *país tem conseguido suprir o atual consumo, evitar "apagões" e "bater" as metas de crescimento estipuladas pelo governo."* O emprego do pronome anafórico "suas", destacado no trecho acima, remete ao termo "Brasil", retomando-o, de forma adequada. Há, também, o uso apropriado da elipse desse mesmo termo em "(...) é elogiado por especialistas (...)". O pronome anafórico "esses" recupera a ideia expressa anteriormente (o Brasil é um rico país na produção de energia elétrica) e o uso pronome possessivo "nosso" antes de "país" consegue retomar "Brasil" eficientemente. A supressão de elementos necessários ao paralelismo compromete a retomada de termos importantes para o entendimento de uma comparação pretendida em "*Não é incomum encontrarmos lares humildes pagando uma conta de energia* elétrica ***mais alta que uma mansão*** *(...)".*	4
9. Elipse Observamos o uso apropriado da elipse do termo "Brasil" em *"(...) é elogiado por especialistas (...)"* (linha 2). A elipse do sintagma nominal "conta de energia elétrica", no entanto, não é bem sucedida, pois, além de P5 não empregar um artigo definido "a" para substituí-lo, há, também, a omissão de elementos necessários ao paralelismo:	3

"*Não é incomum encontrarmos lares humildes pagando uma conta de energia* elétrica ***mais alta que uma mansão*** *(...)*".	
10. Conjunção O mecanismo interfrásico de referenciação (cf. item 8) permite a sequencialização que marca os diversos tipos de interdependências entre as frases e ideias que ocorrem dentro dos parágrafos do texto. O texto de P5 carece, porém, de conectores que possam estabelecer o concatenamento de ideias entre alguns parágrafos e permitir uma progressão mais consistente em direção à proposição pretendida. Entre o primeiro e o segundo parágrafo, por exemplo, há a necessidade de uma conjunção adversativa (entretanto, contudo, etc.) para estabelecer a devida relação entre as ideias de tais parágrafos. Observamos essa mesma necessidade entre o terceiro e o quarto parágrafo. Há o emprego adequado da conjunção adversativa "mas" na linha 26 do texto.	3
11. Coesão Lexical A coesão por repetição do mesmo item lexical é excessivamente utilizada pelo autor, o que torna o texto um pouco cansativo. Os vocábulos "energia", "hidroelétricas", "consumo" e "construções", por exemplo, são empregados sete, quatro, três e quatro vezes, respectivamente. Outros termos, como "Brasil", "país", "construções", "energético", "elétrica", são empregados, no mínimo, em três situações. Há o emprego de alguns hipernônimos (projeto, usina, país). O vocabulário empregado sinaliza o tema ao longo da construção do texto, bem como marca o posicionamento do autor em relação à questão (irregularidades ambientais, extravio, consumo racional, desperdícios, educação, etc.) Há, todavia, o emprego indevido de um termo, o que impede a compreensão da ideia exposta: "[..] é elogiado por especialistas e aceito pela população".	3
Média:	3,2
Média Geral:	2,9

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Análise da Produção Final (VT4) de P5	
I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto apresenta extensão de pouco mais de uma página, adequando-se ao estabelecido durante a aplicação da SD. O título	4

"*Hidroelétrica de Belo Monte e mais quantas?*" é adequado ao tema proposto. A questão nele levantada é capaz de despertar o interesse do leitor e também levá-lo a antecipar o posicionamento desfavorável do autor em relação à construção de Belo Monte. Quanto à estrutura, percebemos que o artigo apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão, enquadrando-se, portanto, dentro das exigências do gênero. No parágrafo introdutório, P5 apresenta a situação-problema, discorrendo sobre o potencial energético do Brasil e dos problemas relativos à construção de usinas hidroelétricas, incluindo a de Belo Monte. Durante o desenvolvimento, o autor apresenta questionamentos (linhas 12, 13 e 14), argumentos e contra argumentos (parágrafo 2), deixando bem claro seu posicionamento e sustentando seu ponto de vista. Ao elencar informações e fatos, reforça-o de maneira efetiva, como podemos observar no trecho abaixo, retirado do segundo parágrafo do texto de P5: *"A solução não é somente a ampliação na produção de energia elétrica, e sim na forma que utilizamos essa energia produzida."* No terceiro parágrafo, P5 cita várias ações concretas e viáveis que podem levar ao uso racional e economia de energia. Nos dois parágrafos destinados à conclusão, o autor faz um apelo para conscientização e educação do uso de energia, mas não retoma - portanto, não reforça- o ponto de vista por ele defendido: o Brasil precisa usar melhor a energia que já produz: *"Devemos mudar nossos pensamentos em relação ao consumo de energia elétrica, o problema está no exagero do consumo de alguns.* *Vamos nos educar!"* Como podemos verificar pelo trecho acima, o último parágrafo do texto de P5 constitui-se por apenas uma afirmação.	
2. Defesa de um ponto de vista. Desde o título, o autor mostra-se desfavorável à construção de Belo Monte. No desenvolvimento do texto ele defende, de maneira clara e efetiva, que o Brasil não precisa somente produzir mais energia, mas, principalmente, aprender a utilizar melhor aquela que já produz. Na conclusão, porém, P5 não reforça esse ponto de vista de modo efetivo e substancial, limitando-se a discorrer brevemente sobre a necessidade de revermos nossos pensamentos e nos educarmos em relação ao consumo de energia. Ele também afirma que problema está no exagero do consumo de energia elétrica de algumas pessoas.	4
3. Argumentação. O autor apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao	4

tema proposto e capazes de sustentar seu ponto de vista. Apresentando suas ideias de forma bastante organizada e consistente, P5 mostra ainda autoria na defesa de seu ponto de vista, uma vez que não faz uso de argumentos do senso comum. Como estratégia de persuasão, observamos o uso de questionamentos que levam o leitor à reflexão. P5 procura responder tais questionamentos em sua argumentação. Apresentamos, abaixo, um deles: *"Precisamos sim de energia elétrica, mais até quando continuaremos a construir usinas hidroelétricas?"* O autor também utiliza o apelo à sensibilidade do leitor como estratégia de persuasão: *"Devemos mudar nossos pensamentos em relação ao consumo de* ***energia elétrica,*** *o problema está no exagero do consumo de alguns.* ***Vamos nos educar!"*** A conclusão, entretanto, apresenta-se frágil e pouco consistente, uma vez que o autor, além de não estabelecer a devida relação entre os dois argumentos apresentados (a necessidade de mudarmos nossos pensamentos em relação ao consumo de energia e o fato de que o problema está do exagero do consumo de alguns), também não desenvolve tais argumentos com maior profundidade. Desta forma, não há a devida retomada e ênfase do ponto de vista defendido durante o desenvolvimento do texto.	
4. Uso adequado da norma culta da língua. P5 demonstra bom domínio da norma padrão culta da língua, especialmente do léxico/semântico. O aluno apresenta infrações relacionadas à pontuação (cf. linhas 3, 12, 16,19, 27 e 28) e acentuação (cf. linhas 6, 15,16,19 e 27). Há uma infração relativa à ortografia (P5 registra a conjunção adversativa "mas" como "mais"), uma infração relativa à regência verbal (cf. linha 23) e um equívoco na ordem dos vocábulos em uma das sentenças do texto: "*Como sabemos o Brasil é um <u>rico país</u> na produção de energia elétrica (...)*". Não encontramos desvios relativos à concordância nominal ou verbal.	4
Média:	4
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. COERÊNCIA	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. Apesar de encontrarmos falhas relativas à pontuação, estas não interferem na continuidade das ideias. As informações, fatos e opiniões estão relacionados ao tema central e contribuem	3

significativamente para o seu desenvolvimento. Em vista da organização sequencial dos argumentos, a ausência de conectores também não compromete o encadeamento e retomada das ideias. Observamos, porém, que a conclusão não retoma devidamente a discussão desenvolvida nos parágrafos anteriores, apresentando-se frágil para ênfase do ponto de vista.	
6. Progressão. O texto apresenta dados novos a cada parágrafo e não há repetição desnecessária de ideias. Observamos que, de modo geral, a ausência de conectores ligando os parágrafos não compromete a sequência e desenvolvimento das ideias. Contudo, entre o terceiro e quarto parágrafo há uma ruptura nesse desenvolvimento, interferindo na progressão textual. Isso poderia ter sido evitado pela utilização de um conector como, por exemplo, "assim" ou "portanto" Há, ainda, comprometimento da progressão pelo não desenvolvimento da ideia e informações apresentadas no terceiro parágrafo, uma vez que o autor limita-se a citar meios que poderiam ser utilizados para baixar o consumo e a demanda de energia sem, entretanto, estabelecer a relação entre esses e sua finalidade: *"A utilização racional, equipamentos de baixo consumo e mais eficiência, projetos comerciais, prediais e residenciais a preocupação do consumo desde a concepção, passando por várias fases. Educação no consumo, publicidade envolvendo a população no sentido da economia de energia."* Ainda em relação ao parágrafo acima, o leitor não é capaz de compreender a que concepção e fases o autor se refere. O uso inadequado do ponto final após "fases" interrompe o fluxo da ideia, comprometendo, também, a progressão textual.	3
7. Não contradição. Observamos que há no texto de P5 uma sequência lógica das informações, fatos e opiniões, os quais reforçam a coerência dos argumentos e encaminham o leitor a uma compreensão clara do ponto de vista defendido. O autor não se contradiz em nenhum ponto de sua argumentação.	5
Média:	4
III. COESÃO	**Pontuação obtida:**
8. Referencial O autor emprega mecanismos de coesão por referência em seu texto de maneira adequada (cf. linhas 4, 10, 23, 33 e 37). Como exemplo, apresentamos os seguintes trechos: *"(...) quando essas obras são de grande porte como a de Belo Monte no Pará."* *"(...) é considerado por especialistas como o melhor modelo de*	5

geração de energia (...) No primeiro trecho, observamos o emprego adequado do pronome demonstrativo "essas", seguido do substantivo comum "obras", para referência demonstrativa anafórica ao pressuposto "implantação de usinas hidrelétricas". Há, também, o uso do artigo definido "a" referindo-se à obra (construção) de Belo Monte. No segundo trecho, P5 estabelece uma referência comparativa exofórica.	
9. Elipse Encontramos em alguns momentos do texto a elipse do artigo definido, generalizando as informações e dados e tornando o texto mais conciso e elegante. Tomamos, como exemplo, o seguinte trecho: *"Contudo, desvio de dinheiro público, projeto mal elaborado, questões ambientais acompanham (...)"* No trecho abaixo, a elipse do vocábulo "obra" evita sua repetição e graças ao uso do artigo definido "a", o termo é facilmente recuperado, possibilitando a compreensão da comparação pretendida: *"(...) quando essas obras são de grande porte como **a** de Belo Monte no Pará."* Observamos, também, a elipse do sujeito "Brasil" em: *"O Brasil é um rico país na produção de energia elétrica (hidrelétrica) devido ao grande volume de água e relevo favorável, é considerado por especialistas como o melhor modelo de geração de energia por ser avaliado como renovável."*	5
10. Conjunção O mecanismo coesivo interfrásico é assegurado pelas conjunções "contudo" (linha 06), "mas" (linha 12) e "e" (linha 17). Entretanto, há ausência de conectores para estabelecer uma relação entre o segundo e o terceiro parágrafo, bem como entre o terceiro e quarto, sendo que este último carece de um elemento coesivo para a ligação das ideias apresentadas: *"Devemos mudar nossos pensamentos em relação ao consumo de energia elétrica, o problema está no exagero do consumo de muitos."* O emprego de uma conjunção explicativa (pois, porque, já que, etc.) estabeleceria a devida relação entre as ideias apresentadas. O emprego de uma conjunção aditiva, em substituição à vírgula, promoveria legibilidade à ideia apresentada no trecho abaixo:	3

"O Brasil é um rico país na produção de energia elétrica (hidrelétrica) devido ao grande volume de água e relevo favorável, é considerado por especialistas como o melhor modelo de geração de energia por ser avaliado como renovável."	
11. Coesão Lexical O texto de P5 apresenta mecanismos de coesão lexical, tanto por reiteração quanto por colocação. Observamos, por exemplo, na linha 1, o emprego do hiperônimo "país" para a devida retomada de "Brasil" e "obras" para referência à "implantação de Usinas hidrelétricas" (linha 10). Entretanto, a coesão por repetição do mesmo item lexical é excessivamente utilizada com os vocábulos "consumo", "energia" e "hidroelétricas", que são empregados seis, oito e três vezes, respectivamente, tornando a leitura do texto, por vezes, cansativa. Ao longo da construção do texto, o vocabulário empregado sinaliza o tema, assim como o posicionamento do autor em relação a este ("Brasil", "geração de energia", "relevo", "construção" "hidroelétrica", "círculo vicioso", "consumo racional", "eficiência", "educação", "população", "economia", etc.)	4
Média:	**4,2**
Média Geral:	**4**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

P6

Análise da Produção Inicial (VT1) de P6	
I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto não apresenta extensão dentro do que foi estabelecido, constituindo-se por duas páginas. Também não possui um título. Quanto à estrutura, o texto não apresenta parágrafos, fato que dificulta ao leitor identificar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.	1
2. Defesa de um ponto de vista P6 é favorável à construção de Belo Monte, defendendo que ela é uma necessidade, pois com a energia por ela produzida, evitaremos "*voltar a dormir no escuro como nossos antepassados*". Entretanto, às vezes, o leitor fica em dúvida quanto esse posicionamento de P6, pois, apesar fazer de afirmações como "*Para nós que defendemos Belo Monte (...)*", (linha 27), ele discorre, com excessiva ênfase, a respeito dos efeitos negativos provocados por sua construção. Como exemplo, apresentamos o seguinte trecho:	3

	"Belo Monte, por esse ponto de vista, é uma necessidade, mas para alguns é uma ***atrocidade****, já que* ***seu reservatório vai alagar uma área na Amazônia equivalente a 1/3 da cidade de São Paulo, entre outros desequilíbrios ambientais. Por essas, Sting e o Cacique Raoni já atacavam Belo Monte em 1989****."* É principalmente através de dados apresentados que o leitor pode inferir o posicionamento favorável de P6 em relação à construção de Belo Monte.	
3.	**Argumentação.** O texto apresenta baixo nível de informatividade. O autor se atém, basicamente, à apresentação de dados estatísticos, de forma desorganizada, sem indícios de autoria e da defesa de um ponto de vista. Também são usados argumentos de autoridade: "Sting" e o "Cacique Raoni" **como contrários à construção de Belo Monte**. Por conseguinte, os contra argumentos posteriores não são suficientemente fortes para persuadir o leitor a ser favorável a tal construção: *"Belo Monte veio para suprir essa necessidade no Brasil, mas para alguns é uma* ***atrocidade*** *(...) O* ***apelo*** *é substituir a usina por fontes de energia eólica e solar. Para nós que defendemos Belo Monte isso não faz sentido: seria mais caro e menos confiável."* Em suma, a intensidade e a frequência com que P6 discorre sobre as vantagens e desvantagens da construção de Belo são praticamente iguais, o que compromete o propósito comunicativo do texto: convencer o leitor da validade do um ponto de visto adotado.	1
4.	**Uso adequado da norma culta da língua.** Há, no texto de P6, diversas infrações à norma culta quanto à pontuação, paragrafação, ortografia e acentuação. Apresentamos exemplos de algumas de tais infrações quanto à **ortografia**: *"O Brasil está crescendo e com isso grandes* ***descisões há*** *serem tomadas como a construção de Belo* ***monte*** *(...)"*;**pontuação**: *"O Brasil está crescendo e com isso grandes descisões ha serem tomadas como a construção de Belo monte, sua maior vantagem é obvia produzindo mais eletricidade; o consumo hoje de energia no brasil sobe (...)"*; **acentuação**: *"O Brasil está crescendo e com isso grandes descisões* ***ha*** *serem tomadas como a construção de Belo monte, sua maior vantagem é* ***obvia****(...)"*. Quanto à **paragrafação**, P6 não observa a necessidade de parágrafos e usa períodos longos comprometendo a clareza das ideias.	1
	Média:	1,5
	Condições de Textualidade Consideradas:	
1.	**COERÊNCIA**	**Pontuação obtida:**

5.	**Continuidade**. O tema central perpassa todo o texto, conferindo-lhe certa unidade. As informações e fatos apresentados são em sua maioria, correlacionados. Observamos, porém, descontinuidade de ideias em alguns trechos, como no que apresentamos abaixo: *"O consumo hoje de energia no brasil sobe junto com o do PIB. Em 2010 foram 7,5% de crescimento do produto interno Bruto e 7,8% no do consumo de eletricidade, **pior do que isso** é que sem energia o país não cresce (...)"* Não há ideia negativa expressa anteriormente que o leitor possa retomar com o emprego da expressão em destaque no trecho acima. No trecho abaixo, observamos que P6 refere-se a uma decisão sem, contudo, ter citado, ao longo do texto, qualquer ideia referente a ela. *"Que **a decisão** deve ser tomada de forma que ambas as partes sejam beneficiadas para que nem um lado o outro sejam prejudicados."* Observamos, também, uma mudança abrupta de assunto no trecho abaixo, a partir de "o consumo": *O Brasil está crescendo e com isso grandes descisões ha serem tomadas como a construção de Belo monte, sua maior vantagem é obvia produzindo mais eletricidade; O consumo hoje de energia no brasil sobe junto com o do PIB. Em 2010 foram 7,5% de crescimento do produto interno Bruto e 7,8% no do consumo de eletricidade, pior do que isso é que sem energia o país não cresce (...)"*	3
6.	**Progressão**. O texto apresenta constantemente novas informações e fatos e indício de certo conhecimento do assunto por parte do autor. Porém, ele se perde na cronologia da apresentação dos dados e fatos. Exemplos: *"Em 2010 foram (...) (...) já atacavam Belo Monte em 1989 (...) (...) Em 2011 (...) (...) energia elétrica em 2010 (...)* Constatamos, no trecho abaixo, que o não de desenvolvimento de algumas informações através de explicações principalmente, compromete a compreensão das ideias: *"Também criticam o fato de que a usina vai operar a 42% de sua capacidade, em média, **mas é o normal, por causa das estiagens.** Ainda assim, é mais eficiente do que lá fora. Por exemplos,*	3

	Espanha 21%, França 35%, EUA – 46%, *Brasil 50% da energia gerada é aproveitada."* Há repetição de informação referente ao crescimento do consumo de energia em 2010 (linhas 7e 8 e linhas 27 e28).	
7.	**Não contradição.** Há compatibilidade entre as informações apresentadas no texto e entre essas e o mundo a qual ele se refere. P6 mostra as vantagens da construção de Belo Monte e apresenta informações relacionadas aos que são contra a construção da usina e por quê. Entretanto, a excessiva ênfase com que o aluno discorre sobre as desvantagens dessa construção vai de encontro ao posicionamento favorável adotado pelo autor.	4
	Média:	3,3
II.	**COESÃO**	**Pontuação obtida:**
	8. Referencial O autor faz uso adequado de elementos de referência como pronomes pessoais (linhas 10 e 27), possessivos (linhas 3, 12, 15,39 e 45) e demonstrativos (linhas 8, 13,28 e 29).O emprego do pronome demonstrativo "essas" na linha 18 não consegue realizar a referência de maneira eficaz, pois não há um referente claramente estabelecido na informação anterior. Vejamos o trecho em que isso ocorre: "*Belo Monte, por esse ponto de vista é uma necessidade, mas para alguns é uma atrocidade, já que seu reservatório vai alagar uma área na Amazônia equivalente a 1/3 da cidade de São Paulo, entre outros desequilíbrios ambientais. Por* **essas**, *Sting e o Cacique Raoni já atacavam Belo Monte em 1989."*	4
9.	**Elipse** P6 emprega adequadamente o mecanismo de coesão por elipse em várias partes de seu texto (linhas 1,7,17,21, 25, 28,33, 42 e 44, 46 e 47). Encontramos, no trecho baixo, após o demonstrativo "essas", elipse indevida de um termo (razões, questões, etc.), o que compromete a clareza da ideia e a continuidade textual: "*Belo Monte, por esse ponto de vista é uma necessidade, mas para alguns é uma atrocidade, já que seu reservatório vai alagar uma área na Amazônia equivalente a 1/3 da cidade de São Paulo, entre outros desequilíbrios ambientais. Por* **essas**, *Sting e o Cacique Raoni já atacavam Belo Monte em 1989."*	4
10.	**Conjunção** Encontramos no texto o emprego adequado de conjunções: comparativa (do que); causal (já que); conformativa (segundo); aditiva (e); adversativa (mas).	3

O uso de uma conjunção causal (uma vez que, já que, etc.) ajudaria estabelecer a devida relação entre as ideias apresentadas no seguinte trecho: *"Muitos criticam a construção de Belo Monte que pela área alagada ainda é pequena. Tucuruí ocupa 2,850 km², Itaipu, 1350 km²."* Nesse mesmo trecho, observamos a necessidade da conjunção aditiva "e" entre as informações *"Tucuruí ocupa 2,850 km² (..)"* e *"(...) Itaipu, 1350 km²."*	
11. Coesão Lexical O texto de P6 apresenta mecanismos de coesão lexical, tanto por reiteração quanto por colocação. Observamos, por exemplo, na linha 9, o emprego dos hiperônimos "país" para a devida retomada de "Brasil" e "usina" para referência à "Belo Monte" (linhas 26 e 44). Também observamos o emprego do termo genérico "obras" para retomar "a construção de Belo Monte" (linhas 22 e 25) Entretanto, a coesão por repetição desses mesmos itens lexicais - "Belo Monte" e "Brasil" - é excessivamente utilizada com os vocábulos que são empregados cinco vezes ao longo do texto, tornando a leitura do texto, por vezes, cansativa. Ao longo da construção do texto, o vocabulário empregado sinaliza o tema, assim como o posicionamento do autor em relação a este ("Brasil", "crescendo", "consumo de energia", "PIB", "dormir no escuro", "Belo Monte", "necessidade", "mais caro" "menos confiável" , etc. Entretanto, o autor, cujo posicionamento é favorável à construção de Belo Monte, parece não perceber ou importar-se com o efeito semântico que o termo "atrocidade", seguido da afirmação "vai alagar (...) " e "outros desequilíbrios ambientais" podem causar no leitor.	3
Média:	3,6
Média Geral:	**2,8**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Análise da Produção Final (VT4) de P6	
I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto, constituindo-se de quase uma página e meia, apresenta extensão dentro do que foi estabelecido durante a aplicação da SD, com título atrativo, "Belo Monte Luz ou Escuridão?", no qual o uso da interrogação aguça a curiosidade do leitor para a leitura, que lhe trará	3

resposta para tal questionamento. O texto, na estrutura de artigo de opinião, apresenta uma introdução na qual o autor contextualiza a situação em o Brasil se encontra: *"O Brasil está crescendo e com isso grandes decisões a serem tomadas, como a construção da hidrelétrica de Belo Monte."* Há sete parágrafos com o desenvolvimento da argumentação sendo que dois deles são constituídos por apenas duas linhas. Já, no segundo parágrafo, inicia-se o desenvolvimento em são apresentados dados estatísticos sobre o consumo de energia e sobre a capacidade de produção de Belo Monte. O posicionamento favorável do autor em relação à construção da usina fica explícito a partir do terceiro parágrafo. Na conclusão, há reafirmação do tema e considerações feitas pelo autor, segundo seu ponto de vista. Entretanto, encontramos, ainda na conclusão, a continuidade de um argumento iniciado no parágrafo anterior.	
2. Defesa de um ponto de vista. O autor, partir do terceiro parágrafo, deixa claro seu ponto de vista Monte, ficando, pois, explícito seu posicionamento favorável à construção da usina de Belo Monte que é mantido até a finalização de seu texto.	5
3. Argumentação. O texto de P6 tem um médio nível de informatividade, já que ele apresenta argumentos com índices de autoria, quando se coloca a favor da construção da usina, contestando o argumento de que a região sofrerá impactos ambientais. O autor afirma ser de grande necessidade para o Brasil tal construção e prova que o sistema de "fio d'água" evitará prejuízo ambiental. P6 apresenta, ainda, a posição dos que se opõe a Belo Monte e são favor de outras fontes de energia que, segundo o autor, geram um gasto bem superior que uma hidrelétrica. Percebemos, portanto, que em sua argumentação, o autor faz uso de contra argumentos, além de uma voz de autoridade (Agência Internacional de Energia), dados estatísticos e numéricos. Observamos, porém, que um dos contra argumentos utilizados pelo autor não é devidamente elaborado e desenvolvido e, por isso, não tem força de persuasão necessária para convencer o leitor: *"Mesmo com os impactos ambientais sofrida pela construção, entretanto **já havia uma grande parte que sofria com o desmatamento e outros tipos de destruição.**"*	4
4. Uso adequado da norma culta da língua. O autor apresenta domínio das regras de pontuação quanto ao emprego do ponto final e letras maiúsculas no início das frases. Contudo, encontramos duas infrações quanto ao emprego letras maiúsculas em nomes próprios em *"Segundo **a agência internacional energia**, o consumo no Brasil deve crescer (...)"* e *"(...) aproveitar as águas do rio **xingu** (...)"*	2

P6 comete também infrações à norma culta quanto à ortografia, concordância, acentuação e pontuação. Quanto à ortografia, encontramos *"(...) para suprir essa **nescessidade** do Brasil (...)"*. Quanto à concordância, observamos a seguinte infração: *"(...) os impactos ambientais **sofrida** pela construção (...)"* e quanto à pontuação, P6 faz uso indevido de ponto e vírgula *"(...) o sistema de fio d'água, ou seja; a água (...)"*, ausência de vírgula para separar a expressão "por sua vez" (linha 12), "sim" na frase *"(...) vamos sim apoiar este fato (...)"*. Apesar de conter falhas, a paragrafação ajuda na organização das ideias e a escolha lexical é condizente com a situação comunicativa, pois o autor não emprega palavras pertencentes a um registro especializado, de caráter técnico, nem faz uso de expressões típicas de um registro familiar, muito informal ou coloquial. Os tempos e modais estão adequadamente empregados. Contudo, a ausência do acento agudo em verbos empregados no futuro do presente compromete a continuidade textual, pois levam o leitor a entender, mesmo que momentaneamente, que a ideia está sendo expressa no pretérito mais que perfeito. *"(...) aproveitar as águas do rio xingu para gerar energia, com o sistema de fio d'água, ou seja; a água do rio **passara** pelas turbinas da hidrelétrica e **voltara** ao leito do rio, sem a formação de grandes reservatórios (...)"*	
Média:	3,3
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. COERÊNCIA	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. O tema central, a usina de Belo Monte, assim como o posicionamento do autor, são mantidos em todo o texto, conferindo-lhe unidade. As afirmações e dados apresentam-se correlacionados, garantindo unidade de sentido às ideias. Não observamos a presença de informações ou ideias pouco relevantes. A conclusão, porém, não retoma nenhum dos argumentos utilizados e nem a pergunta apresentada como título. Cabe ao leitor, portanto, concluir que, segundo o autor, Belo Monte representa "luz". A ausência do acento agudo em verbos empregados no futuro do presente compromete a continuidade textual, pois levam o leitor a entender, mesmo que momentaneamente, que a ideia está sendo expressa no pretérito mais que perfeito (cf. item 4).	3
6. Progressão. As informações e dados apresentados por P6 indicam que há conhecimento de sua parte sobre o tema "Belo Monte", pois eles são bem empregados na sustentação dos argumentos. Há fluência textual, sem repetições de ideias, com inserção de novas informações a cada parágrafo. Observamos, porém, em um mesmo parágrafo, o emprego de vários articuladores de oposição. Isso compromete a clareza e organização das ideias nele contidas:	3

*"**Mesmo com os impactos ambientais sofrida** pela construção, entre tanto já havia uma grande parte que sofria com o desmatamento e outros tipos de destruição".* O não desenvolvimento da ideia apresentada no trecho acima também compromete sua clareza e a progressão textual. A conclusão elaborada por P6 também apresenta ausência de melhor desenvolvimento, com a devida explicitação do porquê devemos "apoiar este fato, que é a construção de Belo Monte".	
7. Não contradição. As informações e ideias apresentadas são condizentes com o posicionamento do autor e, em sua maioria, compatíveis entre si. Contudo, encontramos no texto de P6 informações que, de certa forma, se contradizem: *"(...) a proposta é substituir a usina por fontes de energia **eólica e solar.*** ***Para isso** seriam nescessarias **19 termelétricas, 17 usinas nucleares** iguais a Angra II, 3700 torres de energia eólicas e 49,9 milhões de placas de energia solar."* Como percebemos, entre os exemplos de fontes de energia eólica e solar que poderiam substituir Belo Monte, P6 cita duas que não são parte de tais tipos. Observamos também o emprego inadequado de um termo, caracterizando-se como uma contradição léxico-semântica: *"**Mesmo com os impactos ambientais sofrida** pela construção, entre tanto já havia uma grande parte que sofria com o desmatamento e outros tipos de destruição".*	3
Média:	3,3
III. COESÃO	Pontuação obtida:
8. Referencial No texto, P6 usa de elementos de referência de forma adequada, como os pronomes demonstrativos anafóricos: "isso" (linhas 1, 26 e 35) "nesse" (linha 9), "essa" (linha 13), e "este" (linha 36); o pronome demonstrativo "aqueles" com função exofórica (linha 23), os pronomes pessoais anafóricos: "sua" (linha 10) e "nossa" (linha 36) e o pronome pessoal catafórico "nos" (linha 33). O emprego de um pronome pessoal possessivo anafórico "seu" antes de "leito" para referência a "rio", evitaria uma segunda repetição do vocábulo no seguinte trecho: *"(...) aproveitar as águas do **rio** xingu para gerar energia, com o **sistema de fio d'água, ou seja, a água do rio** passará pelas turbinas da hidrelétrica e voltará ao leito do **rio**, sem a formação de grandes*	4

reservatórios (...)"	
9. Elipse P6 utiliza adequadamente o mecanismo de substituição por elipse em algumas partes de seu texto: *"Belo Monte por sua vez veio para supnir **essa necessidade** no Brasil" (de energia)* *"(...) aproveitar as águas do rio xingu para gerar energia, com o **sistema de fio d'água, ou seja, a água do rio** passara pelas turbinas da hidrelétrica e voltara ao leito do **rio,** sem a formação de grandes reservatórios (...)"- (Rio Xingu)* *"**Mas** aqueles que defendem o fim da construção de Belo Monte diz que **é desnescessaria.** "* (A construção de Belo Monte)	5
10. Conjunção O autor emprega como elementos articuladores as conjunções conformativa "segundo" (linha 5), adversativa "mas" (linha 17 e 26), e aditiva "e" (linhas 1, 8,20,31 e 34) . O uso da conjunção adversativa "entretanto" no trecho abaixo não foi adequado, pois havia, no início do período, o emprego da expressão "mesmo com". Isso comprometeu a organização e clareza do sentido pretendido: *"**Mesmo com** os impactos ambientais sofrida pela construção, **entre tanto**, já havia uma grande parte que sofria com desmatamentos e outros tipos de destruição."*. O emprego de uma conjunção explicativa entre as afirmações abaixo contribuiria para a continuidade das ideias: *"Hoje o Brasil precisana produzir mais energia. Segundo a agência internacional energia, o consumo no Brasil deve crescer (...)"* Encontramos essa mesma necessidade em outro trecho do texto: *"Para nós que defendemos Belo Monte isso não faz sentido seria mais caro e menos confiavel."*.	3
11. Coesão Lexical A VT4 de P6 apresenta mecanismos de coesão lexical, tanto por reiteração quanto por colocação. Por reiteração encontramos a repetição de um mesmo item lexical ("Belo Monte", "Brasil", "construção", "rio", etc.); o emprego do hiperônimo "usina" para retomar "Belo Monte" e o emprego do	4

termo genérico "obras" para retomar "a construção de Belo Monte" (linha 27). O emprego do hiperônimo "país" para a devida retomada de "Brasil" no segundo parágrafo evitaria a repetição do termo, empregado três vezes nesse mesmo parágrafo, assim como de "usina" ou "hidrelétrica" para referência à "Belo Monte", sintagma nominal usado seis vezes ao longo do texto. Ao longo da construção do texto, o vocabulário empregado sinaliza o tema, assim como o posicionamento do autor em relação a este ("Brasil", "crescendo", "consumo de energia", "Belo Monte", "necessidade", "mais caro" "menos confiável", etc).	
Média:	4,0
Média Geral:	**3,5**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

P7

Análise da Produção Inicial (VT1) de P7	
I. Aspectos relativos à configuração geral do gênero artigo de opinião	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto apresenta extensão menor do que a considerada adequada, segundo o padrão estabelecido durante a aplicação da SD (de meia página a uma página e meia) O título "A construção da usina Belo Monte e seus benefícios", apesar de coerente com o tema e capaz de antecipar o posicionamento do autor em relação à questão abordada, não é suficientemente atrativo para despertar o interesse do leitor para a leitura do artigo. Quanto à estrutura, o texto constitui-se por apenas um parágrafo, não adotando a estrutura típica do gênero "artigo de opinião" com parágrafo introdutório, alguns parágrafos de desenvolvimento e um parágrafo conclusivo.	1
2. Defesa de um ponto de vista. Pelo título "A construção da usina Belo Monte e seus benefícios", o leitor já é capaz de antecipar o posicionamento favorável do autor em relação à construção da usina. P7 defende que Belo Monte trará benefícios, porém, as primeiras informações apresentadas (linhas 1, 2 , 3 e 4), não contribuem para a defesa do seu ponto de vista, pois se referem apenas à localização e potência da usina. Assim, cabe ao leitor inferir o que essas informações poderiam significar em termos de vantagens para o país. A partir da linha 4, o autor passa a discorrer sobre tais benefícios e finaliza seu texto reafirmando seu posicionamento:	3

"Belo Monte será um grande investimento que todos nós brasileiros devemos apoiar essa mega construção."	
3. Argumentação. O autor apresenta dados estatísticos e numéricos para sustentar sua argumentação, mas, em vários momentos, efetua conjeturas de maneira bastante assertiva, sem a devida modalização: *"(..) ela terá 11.233 megawats de potencia e sua geração anual será de 38790.156 megawats hora (MWh). Além disso nossa energia* ***vai ficar*** *mais barata, as cidades próximas as usinas* ***vão crescer,*** *o governo* ***vai investir*** *na saúde [...]"* Não há também desenvolvimento dessas ideias ou elaboração de contra argumentos.	2
4. Uso adequado da norma culta da língua. Há algumas infrações à norma culta quanto à **pontuação** *("A usina de Belo Monte está localizada no Brasil no estado do Pará no rio Xingu, é a maior obra de infraestrutura do país ela terá (...)")*, **ortografia** ("megawates", "mega construção"), **regência** *("(..) as cidades próximas as usinas (..)")*. A seleção lexical e os tempos e modos verbais (presente do indicativo e futuro do presente) são condizentes com a situação comunicativa.	3
Média:	2, 2
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. Coerência	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. O tema central, a construção da Usina de Belo Monte, perpassa todo o texto conferindo-lhe unidade temática. Porém, as informações presentes na introdução do texto (1, 2 , 3 e 4), apresentam-se soltas, sem um relação com o título e demais argumentos que pudesse justificar sua inserção no texto.	3
6. Progressão. Há alguma progressão na enumeração dos benefícios que, segundo o autor, Belo Monte acarretará. Porém, o texto apresenta poucas informações, que não são desenvolvidas com a necessária profundidade de modo a sustentar a tese defendida. A repetição desnecessária de uma informação, no trecho abaixo, caracteriza-se também como uma infração à progressão textual:	2

"***Belo Monte*** *será um grande investimento que todos nós brasileiros devemos apoiar* ***essa mega construção****."*	
7. Não contradição. As informações e ideias apresentadas são compatíveis entre si. Entretanto, há uma contradição em relação ao estabelecimento da situação de Belo Monte, pois em um trecho, P7 afirma: *"A usina de Belo Monte (...) é a maior obra de infraestrutura do Brasil (...)"* Em outro, o aluno diz *"Belo Monte* ***será*** *um grande investimento (...)"* As asserções feitas pelo autor também não correspondem à realidade do mundo exterior ao texto, pois não se pode garantir, por exemplo que o governo vai investir na saúde, na educação, na infraestrutura.	3
Média:	2,6
III. Coesão	**Pontuação obtida:**
8. Referencial O recurso de coesão referencial anafórica e exofórica é devidamente empregado por P7. Observamos, no trecho abaixo, por exemplo, o uso do pronome pessoal "ela" e do possessivo "sua" como referência à usina Belo Monte: *"A usina de Belo Monte está localizada no Brasil no estado do Pará no rio Xingu, é a maior obra de infraestrutura do país* ***ela*** *terá 11233,11 megawates* ***sua*** *geração anual será de (...)"* Em outro trecho, P7 emprega o pronome possessivo "nosso" em uma referência exofórica: *"Além disso* ***nossa*** *energia vai ficar bem mais barata (...)"* Há, ainda, o uso do demonstrativo "naquele" referindo-se ao lugar onde a usina está sendo construída: *"(...) sem falar nos empregos que serão gerados* ***naquele*** *lugar (...)"* No trecho abaixo, encontramos o emprego adequado do pronome pessoal "nós" e do pronome demonstrativo "seus". "*Belo Monte será um grande investimento que todos* ***nós*** *brasileiros devemos apoiar* ***essa*** *mega construção."* Também, no título, encontramos o emprego desse recurso coesivo: "*A construção da usina Belo Monte e* ***seus*** *benefícios"*	5

9. Elipse P7 realiza adequadamente a elipse do sujeito "usina de Belo Monte" em *"A usina de Belo Monte está localizada no Brasil no estado do Pará no rio Xingu, é a maior obra de infraestrutura do país ela terá (...)"*. O recurso evita a repetição do termo.	5
10. Conjunção O aluno emprega indevidamente a locução conjuntiva "além disso" (linha 5), uma vez que a relação entre as ideias é de consequência e não de adição: *"(...) Além disso, nossa energia vai ficar mais barata (...)"* O emprego da conjunção aditiva "e" entre as orações abaixo (com a devida eliminação da vírgula após "Xingu") contribuiria para evitar a interrupção no fluxo das ideias: *"A usina de Belo Monte está localizada no Brasil no estado do Pará no rio Xingu, é a maior obra de infraestrutura do país ela terá (...)* A curta extensão do texto não possibilita o uso de outros conectores.	1
11. Coesão Lexical Para reiteração de "construção da usina de Belo Monte", P7 emprega devidamente o hiperônimo "obra" (linha 2). Na linha 9, encontramos o nome genérico "lugar" para reiterar a região onde Belo Monte está sendo construída. O emprego de palavras de um mesmo campo semântico contribui para a coesão lexical: "usina", "obra", "infraestrutura", "construção", "megawates", "potência", "energia", etc. Há reiteração excessiva da locução verbal "vai" + verbo conjugado para indicar futuro. Na linha 6, P7 emprega o hiperônimo "usinas" (e não "usina") em substituição a "Belo Monte", provocando uma quebra na continuidade textual Não há repetição desnecessária de vocábulos.	3
Média:	3,5
Média Geral:	**2,7**

20% = Insatisfatório	40% = Regular	60% = Bom	80% = Muito Bom	100% = Excelente

Análise da Produção Final (VT4) de P7	
I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão.	2

O texto apresenta extensão de pouco mais de meia página, adequando-se, assim, com a estabelecida durante a aplicação da SD. O título apresentado, "A construção da usina Belo Monte e seus benefícios", apesar de coerente com o tema e capaz de antecipar o posicionamento do autor em relação à questão abordada, não é suficientemente atrativo para despertar o interesse do leitor para a leitura do artigo. Quanto à estrutura, há um "desequilíbrio" entre as partes que compõe o texto. O parágrafo inicial, que deveria contextualizar o problema em pauta, apresenta uma extensão consideravelmente maior do que os dois seguintes. A conclusão, composta por apenas duas linhas, não retoma adequadamente os principais aspectos utilizados para sustentar o ponto de vista.	
2. Defesa de um ponto de vista. Pelo título "A construção da usina Belo Monte e seus benefícios", o leitor já é capaz de antecipar o posicionamento favorável do autor em relação à construção da usina. O autor defende claramente - porém, não de forma contagiante – um ponto de vista: a construção de Belo Monte trará benefícios.	4
3. Argumentação. Na defesa de seu ponto de vista, P7 apresenta dois argumentos centrais: a energia mais barata e segura que será gerada pela usina e o desenvolvimento das cidades próximas a ela. As primeiras informações (linhas 1, 2, 3, 4, 5 e 6) servem para apresentar a localização e a grandiosidade de Belo Monte: *"A usina de Belo está localizada no Brasil no estado do Pará no Rio Xingu lá está sendo construída a **maior obra de infraestrutura do país**, ela vai gerar **11.233 megawats de potencia e sua geração anual será de 38790.156 megawats hora (MWh) A usina vai abastecer quase a metade da população brasileira."*** O autor apresenta dados estatísticos e numéricos e exemplificações para sustentar sua argumentação, mas, em vários momentos, efetua conjeturas de maneira bastante assertiva, sem a devida modalização: *"A usina **vai abastecer** quase a metade da população brasileira, com tudo isso **vai garantir** uma energia mais segura e sem apagões, com isso nossa energia **vai ficar** (...)"* No segundo parágrafo, encontramos a elaboração de um contra argumento. Entretanto, a conexão entre ideias nele apresentadas é comprometida pelo não desenvolvimento de uma informação: *"Belo Monte também se preocupa com o impacto ambiental aliás a usina vai funcionar em sistema de fio d'agua ou seja a água do rio passa pelas turbinas e volta ao leito, **sem a formação de grande***	3

reservatório." A partir desse ponto, o autor passa ao parágrafo de conclusão, sem proporcionar ao leitor o estabelecimento de uma relação clara entre a formação de reservatórios e as questões ambientais.	
4. Uso adequado da norma culta da língua. Há infrações à norma culta quanto à pontuação, principalmente em relação à ausência da vírgula em situações em que seu uso se fazia obrigatório: *"A usina de Belo Monte está localizada no Brasil no estado do Pará no rio Xingú, la está sendo construída a maior obra de infraestrutura do país, ela (...)"; "(...) A usina vai abastecer quase a metade da população brasileira, com tudo isso vai garantir uma energia mais segura e sem apagões, com isso (...)"; "Belo Monte também se preocupa com o impacto ambiental aliás a usina vai funcionar em sistema de fio d'agua ou seja a água do rio passa pelas turbinas e volta ao leito, sem a formação de grande reservatório. (..)".* Encontramos algumas infrações quanto à ortografia ("megawats", "beneficius", "mega construção") e regência ("as cidades próximas"). A seleção lexical e os tempos e modos verbais (presente do indicativo e futuro do presente) são adequados à situação comunicativa.	3
Média:	3,0
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. Coerência	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. O tema central, a defesa da construção da Usina de Belo Monte, perpassa todo o texto conferindo-lhe unidade. Além disso, as informações e fatos apresentados estão, em sua maioria, correlacionados. O emprego indevido do pronome demonstrativo anafórico "isso" compromete a continuidade textual, pois provoca a retomada de termos anteriores a ele, quando, de fato, refere-se, apenas, à ideia retomada pelo primeiro pronome: *"(...) ela vai gerar 11.233 megawats de potência e sua geração anual será de 38790.156 megawats hora (MWh). A usina vai abastecer quase a metade da população brasileira, com tudo* ***isso*** *vai garantir uma energia mais segura e sem apagões, com* ***isso*** *nossa energia vai ficar mais barata, as cidades próximas as usinas irão crescer gerando empregos e dinheiro.Com* ***isso*** *melhorar a qualidade de vida".* Há, ainda, o emprego de "as usinas" (linha 9) para referência a "Belo Monte", o que confunde o leitor, pois prejudica a devida retomada do pressuposto .	3

6. Progressão. O texto apresenta certa progressão, apresentando novas informações a cada parágrafo e poucas repetições. Há, porém, ausência de maiores explicações sobre alguns dados, como no seguinte trecho: *"Belo Monte também se preocupa com o impacto ambiental alias a usina vai fincionar em sistema de fio d'agua ou seja a água do rio passa pelas turbinas e volta ao leito, sem a formação de grande reservatório (...)".* A partir desse ponto, o autor passa ao parágrafo de conclusão, sem proporcionar ao leitor o estabelecimento de uma relação clara entre a formação de reservatórios e as questões ambientais. Isso compromete a progressão textual. Encontramos redundância nas seguintes ideias: *"(...) com tudo isso vai garantir uma energia mais segura e **sem apagões**."* *"A usina de Belo está localizada no Brasil no estado do Pará no Rio Xingu **lá está sendo construída** a maior obra de infraestrutura do país, ela vai gerar 11.233 megawats."*	3
7. Não contradição. As informações e ideias apresentadas são compatíveis com o posicionamento do autor e, em sua maioria, entre si e com o mundo real. Observamos, contudo, que duas afirmações se divergem: *"A usina de Belo Monte **está localizada** no Brasil no estado do Pará no rio Xingú, la **está sendo construída** a maior obra de infraestrutura do país (...)"*	4
Média:	3,3
I. Coesão	**Pontos obtidos:**
8. Referencial O mecanismo de coesão referencial anafórica e exofórica é devidamente empregado por P7, em várias de seu texto. Já no título, encontramos o uso desse recurso de coesão: *"A construção da usina Belo Monte e seus benefícios"* Nos trechos abaixo, os pronomes pessoais "ela" e "se" e o pronome possessivo "sua" são usados para referência a usina Belo Monte: *"(...) **ela** terá 11233,11 (...) e **sua** geração anual será de (...)"*	3

"Belo Monte também se preocupa (...) Em outro trecho, P7 emprega o pronome possessivo "nosso" em uma referência exofórica: *"Com isso, **nossa** energia vai ficar bem mais barata (...)"* *"Belo Monte será um grande investimento que todos **nós** brasileiros devemos apoiar **essa** mega construção."* O pronome demonstrativo "isso" é usado três vezes, no primeiro parágrafo, nas expressões "com isso" ou "com tudo isso", como referência anafórica de ideias. Entretanto, essa referência não é sempre bem estabelecida, comprometendo a continuidade textual: *"(...) ela vai gerar 11.233 megawats de potência e sua geração anual será de 38790,156 megawats hora (MWh). A usina vai abastecer quase a metade da população brasileira, com tudo **isso** vai garantir uma energia mais segura e sem apagões, com **isso** nossa energia vai ficar mais barata, as cidades próximas às usinas irão crescer gerando empregos e dinheiro.Com **isso** melhorar a qualidade de vida"* Como podemos observar no trecho acima, entre os dados referentes à potência de Belo Monte e o pronome em questão, há a inserção da afirmação *"A usina vai abastecer quase a metade da população brasileira"*. Isso torna difícil para o leitor estabelecer a devida retomada através do pronome em *"(...) **isso** vai garantir uma energia mais segura e sem apagões (...)"*. O segundo emprego do pronome no trecho acima, também compromete a compreensão ou mesmo a veracidade da informação, pois o que vai garantir uma energia mais barata, afinal, é a construção da usina e não uma "energia segura e sem apagões" O terceiro emprego do pronome é adequado, pois a referência que "isso" realiza é coerente com o sentido pretendido (a geração de empregos e dinheiro vai melhorar a qualidade de vida da população).	
9. Elipse P7 realiza devidamente a elipse do sujeito "Belo Monte", facilmente recuperável, em: *"Com tudo isso vai garantir uma energia mais segura (...)"*.	5
10. Conjunção Há pouco emprego de conjunções no texto de P7. O uso desses elementos de articulação proporcionaria maior fluidez na apresentação das ideias do primeiro parágrafo, evitando a repetição da expressão "com isso" e de sua variável "com tudo isso" No trecho abaixo, o emprego de uma conjunção conclusiva (por isso, portanto, etc.) em substituição ao advérbio usado, traria maior credibilidade à ideia: *"Belo Monte também se preocupa com o impacto ambiental **aliás** a*	2

usina vai funcionar em sistema de fio d'água ou seja a água do rio passa pelas turbinas e volta ao leito, sem a formação de grande reservatório. (...)" O emprego da conjunção aditiva "e", no período abaixo, provoca uma redundância. Bastaria substituí-la por uma vírgula para introduzir a explicação do que seria essa energia "mais segura": *"(...) com tudo isso vai garantir uma energia mais segura e* ***sem apagões.****"*	
11. Coesão Lexical Para reiteração de "Belo Monte", P7 emprega devidamente os hiperônimos "obra" (linha 3), "usina" (linha 5) e "construção" (linha 20). A coesão lexical é obtida também pela repetição dos termos "usina" (linhas 1, 5, 15) "população" (linhas 6 e 11) e emprego de sinônimos "população" (linha 11) e "povo" (linha 12). Entretanto, na linha 9, o aluno emprega indevidamente "usinas" para retomada de "Belo Monte", provocando certa descontinuidade na apresentação do argumento: *"(...) as cidades próximas* ***as usinas*** *irão crescer (...)* O emprego de palavras de um mesmo campo semântico contribui para a coesão lexical (usina, obra, infraestrutura, construção, megawates, potência, energia, etc.). Repete-se a expressão "com isso" e a variação "com tudo isso" três vezes ao longo do primeiro parágrafo. Há também a reiteração excessiva da locução verbal "vai" + verbo conjugado para indicar futuro.	3
Média:	3,2
Média Geral:	**3,1**

20% = Insatisfatório	40% = Regular	60% = Bom	80% = Muito Bom	100% = Excelente

P8

Análise da Produção Inicial de P8	
I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. A extensão do texto, constituindo-se de uma página e 275 palavras, é adequada ao gênero e está dentro do trabalho desenvolvido	3

durante a aplicação da SD. O título "A favor do desenvolvimento do Brasil" apresenta-se muito amplo, pouco convidativo, além de não fazer nenhuma referência ao tema "Belo Monte" O texto apresenta três parágrafos. Apresentamos abaixo o primeiro deles: *"Desde seu início, o projeto de Belo Monte encontrou forte oposição de ambientalistas brasileiros e internacionais, de algumas comunidades indígenas locais e de membros da igreja Católica, mas com a construção da usina irá produzir efetivamente cerca de 4500 Mw (39,5 TWh por ano) em média ao longo do ano, o que representa aproximadamente 10% do consumo nacional (388 Twh em 2009). Em potência instalada, a usina de Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo, atrás apenas da chinesa Três Gargantas (20.300 MW) e da brasileira e paraguaia Itaipu (14.000 MW), e será a maior usina hidrelétrica inteiramente brasileira."* Observamos que P8 inicia seu texto contextualizando a polêmica em torno da construção da usina de Belo Monte (linhas 1, 2 e 3 acima), contudo, a partir da linha 4, o autor já passa à sua argumentação. No segundo parágrafo, P8 apresenta argumentos a favor da construção de Belo Monte e, no terceiro, elabora a sua conclusão através de uma avaliação da situação quando também enfatiza seu posicionamento favorável à Belo Monte e apresenta uma proposta de intervenção: *"Assim, mesmo sabendo dos efeitos funestos para a região causados pelo impacto ambiental, que espero sejam minimizados ao máximo, mas acreditando que tanto economicamente como para a geração de energia necessária para o desenvolvimento do nosso país e, ainda, evitando futuros apagões, então eu apoio a construção da hidrelétrica de Belo Monte."* Observamos, assim, que a primeira versão do texto de P8 apresenta extensão adequada, argumentação no desenvolvimento do texto e uma conclusão com característica própria do gênero, mas introdução e título inadequados.	
2. Defesa de um ponto de vista. Não encontramos, no texto de P8, autoria na defesa de um ponto de vista. A maior parte do texto é construída por apresentações de dados, informações e recursos que levam o leitor a apreender o posicionamento favorável de P8 à construção da usina. No parágrafo inicial, por exemplo, o emprego do conectivo "mas" prepara o leitor para a apresentação de uma ideia que venha como contra argumento à "forte oposição ao projeto", ideia anteriormente apresentada (cf. item 1). Na conclusão, contudo, o autor consegue	3

deixar bem claro porque defende a instalação da usina.	
3. Argumentação. P8 usa dois principais argumentos na defesa de seu ponto de vista: a potência da usina e sua importância para o desenvolvimento do país. Para sustentar o primeiro, o autor apresenta diversos dados numéricos (linhas 4, 5, 6, 10). Quanto ao segundo, P8 apenas menciona que a usina evitará futuros apagões. Como contra argumento à *"(...) forte oposição ao projeto por ambientalistas (...)"* (linhas 1,2 e 3), o aluno afirma: *"O impacto ambiental é praticamente nulo perto dos benefícios e da quantidade de energia que será gerada"*. Contudo, P8 não fundamenta tal argumento, que é, ainda, enfraquecido por uma afirmação contraditória encontrada na conclusão *"(...) mesmo sabendo dos efeitos funestos para a região causados pelo impacto ambiental, que espero sejam minimizados ao máximo (...)"*. (Esta contradição é discutida no item 7). Em resumo, P8 não fundamenta um dos de seus dois principais argumentos, nem tampouco, seu contra argumento.	2
4. Uso adequado da norma culta da língua. O autor incorre em infrações relacionadas à pontuação e concordância verbal. Nas linhas 8 e 12, observamos a ausência da vírgula quando ela se fazia obrigatória: para separar "apenas" e a oração reduzida de particípio. Na linha 22, a vírgula é inadequadamente empregada no lugar de dois pontos, antes de uma enumeração: *"(...) e que teremos fluxo de tudo, gente, serviços, mercadorias."*. Encontramos outro uso indevido da vírgula na linha 25 depois da palavra "economicamente" e uma infração relativa à concordância verbal na linha 18: *"(...) **o pessoal** dessa região já **estão** esperando (...)"*. P8 emprega desnecessariamente letra maiúscula na grafia de "hidrelétrica" (linha 28). Observamos, no trecho abaixo, uma infração provocada pela omissão do pronome apassivador "se" e a flexão do verbo auxiliar "irá" que deveria ser no plural concordando com o sujeito "cerca de 4.500 MW". *"(...) com a construção da usina irá produzir efetivamente cerca de 4500 Mw (39,5 TWh por ano)"* Há uma redundância em *"(...) **há** 30 anos **atrás**."*	3

A seleção lexical é apropriada, pois o autor não emprega palavras pertencentes a um registro especializado, de caráter técnico, nem faz uso de expressões típicas de um registro familiar, muito informal ou coloquial. Encontramos um desvio léxico-semântico com o emprego do adjetivo "pequeno" para qualificar o substantivo "custo", quando o adequado seria o emprego de "baixo".	
Total:	2,7
Condições de Textualidade Consideradas:	
III. Coerência	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. O tema central, Usina de Belo Monte, e o posicionamento favorável do autor à sua construção perpassam todo o texto, conferindo-lhe certa unidade. Observamos, contudo, que P8 não se preocupa em retomar várias ideias lançadas: ele apenas as apresenta ao longo do texto, para então esquecê-las. Um exemplo disso é encontrado logo no início do texto: ***"Desde seu início, o projeto de Belo Monte encontrou forte oposição de ambientalistas brasileiros e internacionais, de algumas comunidades indígenas locais e de membros da igreja Católica,*** *mas com a construção da usina irá produzir efetivamente cerca de 4500 MW (39,5 TWh por ano) em média ao longo do ano, o que representa (...)"* Como observamos no trecho acima, o emprego do conectivo "mas" cria no leitor a expectativa de uma ideia que vá servir de contra argumento para anterior. Sua expectativa é, porém, frustrada, pois P8 muda subitamente de assunto, sem concluir a ideia anteriormente apresentada. Desta forma, além do leitor não receber maiores explicações do porquê da oposição à construção da usina, as informações apresentadas após o conectivo "mas", não dizem respeito à polêmica, mas, sim, à potência de Belo Monte. Esta ruptura na continuidade das ideias é também observada no segundo parágrafo, composto praticamente por ideias que não se complementam e não são retomadas após sua apresentação. O único eixo que as mantêm unidas é o tema central e o posicionamento do autor perante a questão.	2
6. Progressão. Não há uma sequência coerente na apresentação das ideias. A pouca progressão estabelecida se deve à contextualização da situação do início do texto e à elaboração de uma conclusão em seu final. Além disso, as ideias não são devidamente desenvolvidas, apresentando-se bastante superficiais. Encontramos também repetição de	1

informação em *"(...) a construção da usina irá produzir efetivamente cerca de 4500 MW (39,5 TWh **por ano**) em média **ao longo do ano**(...)"* e da afirmação *"Belo Monte é (será) a maior hidrelétrica (inteiramente) brasileira"* (linhas 10 e 20). No último parágrafo, P8 apresenta uma ideia circular e repetitiva: *"(...) mas acreditando que tanto **economicamente**, como para a **geração de energia necessária para o desenvolvimento do nosso país** e, ainda, **evitando futuros apagões**, então eu apoio a construção (...)".* Graças ao emprego das expressões "*tanto...como para*" e "*e, ainda,*" à primeira vista, o leitor tem a impressão de que o autor está apresentando vários argumentos nesse trecho. Entretanto, como podemos observar, há uma única ideia sendo expressa: a de que Belo Monte é necessária para o desenvolvimento econômico do país.	
7. Não contradição. Ao afirmar, no terceiro parágrafo *"(...) mesmo sabendo dos **efeitos funestos** para a região **causados pelo impacto ambiental** (...)"* P8 entra em contradição com a ideia apresentada no segundo parágrafo (linha 4) segundo a qual o impacto causado ao meio ambiente será praticamente nulo: "***O impacto ambiental é praticamente nulo** perto dos benefícios e da quantidade de energia que será gerada (...)"*. Esta última informação também contradiz a afirmação feita no início do texto, que contextualiza a situação da seguinte forma: "*Desde seu início, o projeto de Belo Monte encontrou **forte oposição** de **ambientalistas brasileiros e internacionais**, de algumas **comunidades indígenas locais** e de **membros da igreja Católica** (...)"* Parece-nos difícil o leitor ser convencido de que "o impacto ambiental é praticamente nulo" após ser informado desta "forte oposição" de ONGs e entidades à construção da usina "desde o início do projeto", principalmente porque P8 não apresenta contra argumentos bem fundamentados para isso. Outra contradição observada acontece na relação do texto com o mundo que ele representa (COSTA VAL, 1996), pois a afirmação *"(...) com custo e alagamento pequeno (...)"* vai de encontro à realidade, uma vez que, como sabemos, a construção de uma usina hidrelétrica, especialmente do porte de Belo Monte, não possui "um custo pequeno". Há, também uma contradição léxico-semântica com o emprego inadequado da expressão "o quanto mais" (linha 27).	1
Total:	1,3
IV. Coesão	**Pontos**

	obtidas:
8. Referencial Logo no primeiro parágrafo, P8 emprega devidamente o pronome possessivo "seu" com a função referencial catafórica fazendo remissão ao projeto da construção de Belo Monte. No segundo parágrafo encontramos "desse" (forma contraída da preposição "de" + pronome demonstrativo "esse") retomando o elemento de referência "a região do Rio Xingu". No segundo parágrafo, P8 emprega devidamente o pronome "o" com valor demonstrativo equivalendo a "isso" em: *"(...) período chuvoso da região da usina é diferente do resto país, o que permitirá (...)"*. No terceiro parágrafo, o aluno faz uso indevido do pronome relativo "que", pois o referente "efeitos funestos" localiza-se muito distante do pronome usado. Portanto, P8 deveria usar o relativo "os quais", evitando ambiguidade. Com exceção de "eu" (linha 27), não há emprego de pronomes pessoais retos e oblíquos como mecanismo de remissão e retomada, o que seria um recurso para evitar a repetição de vários vocábulos.	3
9. Elipse Encontramos no texto de P8 várias elipses do sujeito "Belo Monte" como em *"Com custo e alagamento pequeno, é a maior usina hidrelétrica brasileira. Nós sabemos que é desenvolvimento para a região e que (...)"*. Este recurso é também encontrado nas linhas 10 e 21, o que contribui para que se evite a repetição de vocábulos.	5
10. Conjunção O emprego da conjunção adversativa "mas", (linha 3) traz instabilidade na compreensão das ideias que o seguem, uma vez que estas não são se opõem àquelas que o precedem. No terceiro parágrafo (linha 25), P8 novamente emprega o conectivo, desta vez, de maneira adequada. Nas linhas 10, 15, 19, 21 e 26, o emprego da conjunção coordenativa aditiva "e" estabelece a devida relação entre as ideias, assim como o da conjunção "assim" na linha 23. O texto de P8 tem a sua progressão comprometida, entre outros fatores (cf. item 6) pela carência de elementos articuladores entre as orações, principalmente as do segundo parágrafo.	3
11. Coesão Lexical A coesão lexical é obtida principalmente pela repetição do mesmo item lexical: "usina" (linhas 4, 7, 10, 16, 20) "energia" (linhas 15, 17, 26) "região" (linhas 16, 18,21, 23) e "hidrelétrica" (linhas 8, 10, 20, 28). Esse recurso é, entretanto, excessivamente empregado no texto de P8, o que o torna repetitivo. Isso poderia ser evitado recorrendo, mais vezes, ao emprego de sinônimos ou hiperônimos. Percebemos, em uma única situação, o emprego do nome genérico "projeto" (linha 11) em referência a Belo Monte. O uso dos termos "usina", "consumo", "energia", "MW", "hidrelétrica", "barragem" "potência", "apagões", etc., ajuda na construção de um campo semântico, relacionado ao tema geral. Entretanto, a variedade de assuntos abordados no texto de P8	3

(porém, não desenvolvidos e quase nunca relacionados entre si), provoca uma diversidade muito grande no léxico, provocando a construção de pequenos campos semânticos independentes, dentro do próprio texto: "ambientalistas", "comunidades indígenas", "igreja Católica",/ "consumo", "usina", "potência", "hidrelétrica" "MW",/ "Rio Xingu", "barragem", "Altamira", "reservatório do Xingu", "Sítio Bela Vista" / "impacto ambiental", "benefícios", "período chuvoso", "energia", "seca"/ "região", "desenvolvimento", "Transamazônica", / "custo" "alagamento", "fluxo", "gente", "serviços", "mercadoria", / "efeitos funestos", "região", "impacto ambiental", "energia", " "hidrelétrica", " desenvolvimento", "apagões", "país", "construção", "Belo Monte".	
Total:	3,5
Total Geral:	**2,5**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Análise da Produção Final (VT4) de P8	
I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O título "Belo Monte: o que mais falta é informação", não deixa transparecer o posicionamento do autor em relação à questão (se contra ou a favor da construção), mas é capaz de despertar o interesse do leitor e instigá-lo para a leitura do artigo, além de fazer clara referência ao tema abordado. A extensão do texto apresenta-se adequada, sendo constituída por pouco mais de uma página. O texto é dividido em quatro parágrafos: um para a introdução, dois para o desenvolvimento e um para a conclusão, apresentando-se, assim, em acordo com o gênero. Na introdução, o autor levanta a situação-problema: Belo Monte é tema de debates e discussões entre aqueles que são contra e os que são a favor de sua construção. A seguir, ainda neste parágrafo, o autor aponta, então, o porquê da polêmica: a falta de informação. Nos dois parágrafos seguintes, P8 desenvolve sua argumentação e no último sua conclusão, na qual apresenta uma avaliação da situação e uma proposta de intervenção: "*Tendo em vista dados que comprovam a real necessidade de energia que o Brasil enfrentará nos próximos anos, devemos apoiar a construção de Belo Monte e exigir das autoridades o quanto mais esclarecimentos possíveis para o povo brasileiro se unir a favor do desenvolvimento da nossa maior hidrelétrica inteiramente brasileira.*"	4

2. Defesa de um ponto de vista P8 posiciona-se a favor da construção da usina e defende, de forma explícita, que ela é uma vantajosa construção para o desenvolvimento do Brasil. Implicitamente, também defende que a falta informação é que leva o povo a não apoiá-la. Encontramos alguma autoria na defesa do ponto de vista, especialmente no terceiro parágrafo: "*Há que se opõe à construção de Belo Monte. Muitos acham que o impacto ambiental será muito grande (...)"; "(...) **o que seria muito mais agressivo para o meio ambiente e consequentemente para a população**".*	5
3. Argumentação. P5 apresenta seus argumentos favoráveis à construção de Belo Monte de forma bastante organizada e consistente e mostra, ainda, autoria na defesa de seu ponto de vista, uma vez que não faz uso de argumentos do senso comum. No terceiro parágrafo, o aluno elabora um contra argumento como uma estratégia de persuasão: "*Há que se opõe à construção de Belo Monte. Muitos acham que o impacto ambiental será muito grande (...)"; "(...) **Porém, existe dados que comprovam que se Belo Monte não fosse construída, a solução para igualar a produção da usina, seria necessária 19 termoelétricas, o que seria muito mais agressivo para o meio ambiente e consequentemente para a população.**"* Não há, porém, preocupação do autor em sustentar melhor seus argumentos com a explicitação ou exemplificação desses *"(...) dados que comprovam (...)"* (linhas 18 e 24). Além disso, não cita a construção de 19 termoelétricas como um exemplo das alternativas a Belo Monte, mas sim, como a única, o que nos parece incompatível com a realidade do mundo a que o texto se refere. (cf, item 7).	4
4. Uso adequado da norma culta da língua. P8 apresenta bom domínio da norma culta da língua. Observamos, porém, algumas infrações: (1) de ordem ortográfica na linha 1 do texto ("*discursões*"); (2) relativas à concordância verbal (linhas 15, 18 e 21) e nominal (linha 21) ; (3) relativas à pontuação (linhas 11,18 e 19) e (4) relativa à ausência do sinal indicativo de crase (linha 15). Há o emprego desnecessário da letra maiúscula na grafia do substantivo comum "termoelétricas" (linha 21) e a grafia indevida de um substantivo próprio: *"(...) chinesa Três **gargantas** (...)"*, com letra minúscula A ausência da preposição "a" antes de "40%" e "10%" e do artigo "o" junto à preposição "de" (do) antecedendo "país", no trecho abaixo, compromete o fluxo da ideia: *"Isso vai produzir energia que corresponde 40% da população de*	3

país e 10% do consumo nacional." A seleção lexical é condizente com a situação comunicativa. Na linha 2, porém, a expressão "prato cheio" deveria vir entre aspas para demonstrar ao leitor o conhecimento do autor sobre o uso de lugar comum em artigo de opinião, cuja exigência é a norma culta. Há o emprego inadequado da expressão "o quanto mais" (linha 27)	
Média:	4
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. COERÊNCIA	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. O texto exibe unidade temática e há uma rede de relações que articula e organiza as informações e ideias. As informações sobre Belo Monte são apresentados por P8 no desenvolvimento do texto procurando preencher a expectativa do leitor criada pela ideia *"o que mais falta é informação"*, lançada no título e na introdução. Na conclusão, o autor se refere novamente a essa ideia quando afirma *"(...) devemos exigir das autoridades o quanto mais esclarecimentos possíveis"*. Na conclusão P8 também enfatiza a importância de Belo Monte para o desenvolvimento do país e, por conseguinte, seu posicionamento perante a questão. No trecho abaixo, retirado do primeiro parágrafo da produção de P8, encontramos uma descontinuidade na ideia apresentada provocada pela súbita inclusão da informação em destaque: *"Belo Monte desde o início do projeto de sua construção vem se tornando um prato cheio para debates em sala de aula, discussões entre aqueles que são contra ou a favor,* ***uma verdadeira polêmica,*** *mas o que falta mesmo é informação."* No segundo parágrafo, observamos, novamente, uma ruptura na continuidade da ideia iniciada no início do parágrafo *("Belo Monte se trata de uma vantajosa construção para o desenvolvimento do Brasil (...))*, pela inclusão abrupta da seguinte afirmação: *"Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo ficando atrás apenas da chinesa três gargantas que produz cerca de 20300MW e da brasileira e paraguaia Itaipu, produzindo 1400MW."* Como observamos, P8 não estabelece uma relação entre essa afirmação e a vantagem de Belo Monte para o desenvolvimento do Brasil, pois não explica o que isso significa em termos de vantagens para o país. Além disso, a quebra do paralelismo na construção verbal (produz/ produzindo) causa uma interrupção no fluxo da ideia. Tal infração poderia ser evitada pelo emprego de algum recurso linguístico que preparasse o leitor para a interrupção no fluxo da apresentação da ideia. Ele poderia, por exemplo, ter realizado a seguinte construção frasal: (...) **provocando, assim,** *uma verdadeira*	3

polêmica. Também o emprego de uma expressão interpositiva de esclarecimento, como "ou seja", contribuiria para a continuidade textual.	
6. Progressão. Nesta versão de P8, as informações e opiniões são apresentadas em uma sequência coerente e gradativa. Há inclusão de novas informações a cada parágrafo e não encontramos repetição de ideias ou dados. Contudo, por não serem devidamente desenvolvidas, algumas ideias apresentam-se vagas ou superficiais, provocando lacunas na compreensão do leitor e/ou comprometendo o poder dos argumentos. Isso acontece no primeiro parágrafo, em que P3 não explicita a quê as pessoas são "contra ou a favor", quando afirma: *"Belo Monte (...) vem se tornando um prato cheio para debates em sala de aula, discursões entre* ***aqueles que são contra ou a favor****, uma verdadeira polêmica, mas o que falta mesmo é informação."* Observamos também a incompletude da afirmação "*mas o que falta mesmo é informação*", pois P8 não deixa claro sobre o quê exatamente falta informação. Em duas situações, o autor recorre ao argumento de que "há dados que comprovam" (terceiro e quarto parágrafo), sem, contudo apresentar alguns desses dados.	3
7. Não contradição. As ideias apresentadas por P8 são compatíveis entre si, com o tema e com o posicionamento do autor perante este. Contudo, no terceiro parágrafo, encontramos uma ideia que vai de encontro à realidade do mundo exterior ao texto, pois o aluno apresenta a construção de 19 termoelétricas como sendo a alternativa que temos a Belo Monte (e não uma delas), o que não é condizente com os fatos.	4
Média:	3,3
III. COESÃO	**Pontuação obtida:**
8. Referencial O emprego de referentes anafóricos, catafóricos e exofórico permitem a retomada de ideias, contribuindo para a continuidade textual. O autor emprega devidamente pronomes pessoais possessivos com a função anafórica nas linhas 1, 18 e 29 do texto. Na linha 1, por exemplo, P8 emprega o pronome possessivo "sua" como elemento de referência a Belo Monte: *"Belo Monte desde o início do projeto de* ***sua*** *construção(...)"* Na linha 3, P8 realiza a referência exofórica através do emprego de um pronome demonstrativo:	3

*"(...) entre **aqueles** que são contra ou a favor(...)"* O pronome demonstrativo "isso" (linha 8) é empregado indevidamente, pois provoca a retomada de "4500 MW", quando o sujeito da locução verbal é "vai produzir" é, de fato, Belo Monte. Não há emprego de um pronome pessoal para referência a Belo Monte, um recurso que, assim como o uso mais frequente de um pronome possessivo, evitaria a repetição do termo, encontrado seis vezes no corpo do texto.	
9. Elipse O autor realiza adequadamente a elipse do verbo "será" (linha 17), evitando, assim, sua repetição e trazendo mais sofisticação à construção frasal. Há também o emprego adequado do mecanismo de coesão por elipse no trecho abaixo, em que P8 omite o termo "hidrelétrica", antes de "chinesa" e também de "brasileira", facilmente recuperável: *"Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo, ficando atrás apenas **da** chinesa Três gargantas que produz cerca de 203000MW **da** brasileira e paraguaia Itaipu, produzindo 1400 MW."* Contudo, a elipse do complemento nominal "Belo Monte", comprometem a clareza da ideia, forçando o leitor realizar uma retomada por inferência: *"Belo Monte, desde o início do projeto de sua construção vem se tornando um prato cheio para debates em sala de aula, discursões entre aqueles que são **contra ou a favor**, uma verdadeira polêmica, mas o que falta mesmo é informação."*	5
10. Conjunção Há o emprego adequado das conjunções adversativas "mas" (linha 4) e "porém" (linha 18), da conjunção aditiva "e" (linhas 22 e 27) e da conjunção explicativa "porque" (linha 7), assegurando coesão interfrásica. Observamos a ausência da conjunção aditiva "e" entre os dois complementos nominais: *"Belo Monte, desde o início do projeto de sua construção, vem se tornando um prato cheio para **debates em sala de aula, discursões entre aqueles que são contra ou a favor**, uma verdadeira polêmica, mas o que falta mesmo é informação."* Apesar do emprego de poucos conectivos, não observamos comprometimento da relação de sentido entre outras ideias ou entre os parágrafos do texto.	4
11. Coesão Lexical	4

A coesão lexical é obtida pelo mecanismo da reiteração por repetição de vocábulos (Belo Monte, Brasil, energia, hidrelétrica, desenvolvimento, brasileiro(a), construção), emprego de hiperônimos (usina e hidrelétrica), emprego de sinônimos (povo / população, informação / esclarecimentos) O emprego excessivo do mecanismo de coesão por repetição do mesmo item lexical torna a leitura do texto um pouco cansativa. O uso de outros mecanismos, como mais sinônimos, por exemplo, poderia evitar esse problema. A coesão lexical é também obtida pela construção de um campo semântico através do emprego de termos como, "Belo Monte", "projeto" "polêmica", "construção", "consumo", "energia", "impacto ambiental", "informações", "esclarecimentos", etc.	
Média:	4,0
Média Geral:	**3,7**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

P9

Análise da Produção Inicial (VT1) de P9	
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto apresenta extensão adequada (de uma página e meia) de acordo com o que foi trabalho durante a aplicação da SD. O título empregado, *Belo Monte será mais Belo*, mostra-se coerente com o tema, atrativo e capaz de antecipar o posicionamento do autor em relação à questão abordada. Quanto à estrutura, apresenta-se, adequada, pois observamos um parágrafo introdutório, três para o desenvolvimento e um para a conclusão. Entretanto, percebemos falhas quanto à função retórica da introdução, uma vez que o aluno, após lançar a sua tese (*"Poucos sabem da usina de Belo Monte, muitos a criticam, precisamos nos informar-mos o porque da construção, qual é a sua necessidade (...)"*), inicia, neste mesmo parágrafo, a sua argumentação (No Brasil, há milhares de residências (...)"). Observamos ainda um "desequilíbrio" entre os parágrafos que compõe o desenvolvimento do texto: o segundo parágrafo é constituído por doze linhas, o terceiro por apenas duas e o quarto por quinze. O parágrafo de conclusão também não se mostra muito eficiente por falta de articulação entre os aspectos que o constituem. P9 o inicia mencionando os inconvenientes da ausência de luz elétrica nas residências que ainda não a possuem, para defender, na sequência, a ideia de que a interrupção da obra resultaria em desperdício de verbas públicas.	3
2. Defesa de um ponto de vista.	5

O autor defende claramente um ponto de vista. Percebe-se que ele é a favor da construção da usina de Belo Monte pelo fato de que ela suprirá a necessidade de energia elétrica em milhares de residências brasileiras.	
3. **Argumentação bem desenvolvida.** O texto apresenta um bom nível argumentatividade. O autor procura fundamentar sua tese em alguns números que indicam os benefícios de se construir a usina, além de fazer uso, em um dos parágrafos, do recurso da contra argumentação (*"Sabemos que naquela região estão localizado varios moradores ribeirinhos que vivem por lá [...]. Mesmo com o alagamento de algumas áreas de florestas, tudo está sendo recompensado. Os moradores dali serão todos amparado e serão deslocados para outro lugar, mais não sairão de sua região nem cultura [...]"*). O texto, porém, não atinge plenamente seu objetivo de convencer, em virtude de problemas na formulação e concatenação de certas ideias. Por exemplo: ao afirmar que *"[...] com a construção será um grande passo para nós seguirmos de forma sustentáveis, assim nós alcançamos as metas de crescimento anual de 5% no PIB nos proximos 10 anos [...]"*, o autor não explicita de que modo a geração de energia sustentável irá contribuir para o crescimento do Produto Interno Bruto. A falta de comprovação dos dados apresentados e das garantias à população ribeirinha também prejudica a consistência argumentativa.	3
4. **Uso adequado da norma culta da língua.** Há diversas infrações à norma culta relacionadas à **pontuação**: *"[...] muitos a criticam, precisamos nos [...]"*,**acentuação**: "ha", "o porque", *"impossivel"*, *"residêncial"*, *"proximos"*, *etc.*, **ortografia:** "*informar-nos*", "**em fim**", **regência:** "*[...] precisamos nos informar-nos o porque [...]*", *"[...] devido a quantidade [...]"*, **concordância nominal** : *"[...] No Brasil ha milhões de residência [...]"*, *"[...] Os moradores dali serão todos recompensado [...]"*, *"[...] serão todos amparado [...]"*, *[...] de forma sustentáveis [...]*.**concordância verbal:** *[...] estão localizado vários moradores [...]"*. A escolha lexical é adequada à situação comunicativa.	2
Média:	3,2
Condições de Textualidade Consideradas:	
Coerência	
5. **Continuidade** O tema central, a defesa da construção da Usina de Belo Monte, perpassa todo o texto conferindo-lhe unidade temática. Além disso, as informações e fatos apresentados estão, em sua maioria, correlacionados. Podemos perceber, entretanto, descontinuidade de ideias em algumas partes do artigo. Observam-se, já no parágrafo introdutório, problemas na formulação e na articulação das ideias. Há contradição aparente no interior da sentença inicial (*"Poucos sabem da usina de Belo Monte, muitos a criticam [...]"*) e entre a sentença final e a que a antecede (*"[...] No Brasil ha milhões de residencia sem energia elétrica. [...] Nosso país é muito rico em hidrelétrica [...]"*). Falta também uma concatenação mais bem acabada entre as informações: o autor inicia o texto	2

discorrendo sobre o quase desconhecimento a respeito da construção da usina, bem como sobre a importância de se conhecer os motivos de sua construção, passando a tecer, no período seguinte, considerações sobre o problema da falta de energia no Brasil. Observamos descontinuidade das ideias também no desenvolvimento do texto. No trecho abaixo, por exemplo, o autor lança uma informação que não está articulada àquela que a precede e tampouco é desenvolvida na sequência: *"**São mais de** 2.142 trabalhadores contratados no município de **Altamira (PA)**"*. Observamos outra ideia solta, sem articulação com as que a precede ou antecede, no seguinte trecho: *"Localizada no Pará-Rio Xingu, produzirá energia suficiente para abastecer 40% do consumo residencial do Brasil e faz parte do plano de aceleração de crescimento. **São aproximadamente 18 milhões de residência.** A usina gerará cerca de 11.000MW nos meses de cheia, **durante a estiagem** (..)"* Além disso, a conclusão não retoma adequadamente as ideias usadas no desenvolvimento do texto.	
6. **Progressão:** O texto apresenta em seus parágrafos novas informações, não havendo repetição das mesmas ideias. Observamos, contudo, a necessidade de melhor explicitação da ideia apresentada no trecho abaixo, uma vez que, **quando afirma** "*Poucos sabem da Usina (...)*", P6 não deixa claro que se refere à **necessidade ou importância da construção de** Belo Monte. Desta forma, a ideia parece contraditória: *"**Poucos** sabem da (**necessidade/ importância da construção de**) usina de Belo Monte, **muitos** a criticam (...)"*. Em outro trecho, P9 também falha na apresentação de informação necessária para maior clareza da ideia: "*Mas bem antes **do início** foi muito bem pensado a escolha do rio Xingu (...)"* (início da construção da usina)	4
7. **Não contradição** As informações e ideias apresentadas são, em sua maioria, compatíveis entre si e com o posicionamento favorável do autor em relação à construção de Belo Monte. Há, porém, contradição aparente no interior da sentença inicial (*"Poucos sabem da usina de Belo Monte, muitos **a criticam** [...]"*) e **entre a sentença final e a que a antecede** (*"[...] No Brasil há milhões de residencia sem energia elétrica. [...] Nosso país é muito rico em **hidrelétrica** [...]"*). Também observamos contradição entre as afirmações destacadas no trecho abaixo:	2

"Mas bem antes do início do projeto foi muito bem pensado na escolha do rio Xingu para não haver ***nenhum tipo de desastre ambiental,*** *mesmo com* ***o alagamento de algumas áreas de floresta"***. Observamos, ainda, P9 contradiz o mundo exterior ao texto ao fazer afirmações que não correspondem à realidade: ***"Belo Monte é uma garantia de que não haverá mais esse tipo de problema."*** (O autor refere-se aqui às milhares de residências brasileiras sem energia elétrica). *"Mas bem antes do início do projeto foi muito bem pensado na escolha do rio Xingu* ***para não haver nenhum tipo de desastre ambiental"*** *"Belo Monte trará isso para todos."* (O autor refere-se aqui ao conforto propiciado pela energia elétrica) **Média:**	2,6
Coesão	
8. Referencial Os recursos de coesão referencial estão bem empregados no texto. P6 usa pronomes pessoais retos e oblíquos (linhas 2, 3, 18, 19, 40, 41 e 45), possessivos (linhas7, 26 e 35) , demonstrativos (linhas 11 e 42) e advérbio de lugar (linha 33)	5
9. Elipse Há o emprego adequado de elipse em várias partes do texto, como, por exemplo, nos seguintes: *"Nosso país é muito rico em hidrelétrica devido a quantidade de rios que possuímos."* (sujeito elíptico "nos"); *"(...) durante a estiagem a geração será menor"* (geração de energia); *"Localizada no Rio Xingu (...) e faz parte do plano de aceleração de crescimento"* (sujeito elíptico "Belo Monte"), etc. O emprego de elipse em *"[...] mas bem antes do início foi bem pensado na escolha do rio Xingu [...]"* não chega a comprometer o sentido do texto, mas prejudica a continuidade uma vez que não é possível recuperar o sujeito da locução verbal (construção de Belo Monte)	4
10. Conjunção Observamos o emprego adequado da conjunção aditiva "e" (linha 13 e 17), conclusiva "assim" (linha 19) e "portanto" (linha 27), "adversativa "mas" (linha 29). Há o emprego inadequado da conjunção conclusiva "portanto" na linha 5, uma vez que a relação entre as ideais é de adversidade. Há, ainda, o uso do advérbio "mais" no lugar da conjunção adversativa "mas".	3

11. Coesão Lexical A coesão lexical é obtida pela **repetição do mesmo item lexical**: "Belo Monte" (linhas 1, 10 e 42), "energia" (linhas 4, 7, 12), "construção" (linhas 3, 18, 26) "residência(s)" (linhas 4 e 15) e emprego de **sinônimos** (residências / casas), dos **hiperônimos** "país" para referência a "Brasil", "população" para referência a "moradores ribeirinhos" e "usina" para referência a "Belo Monte" e do **termo genérico** "obra" para referência a "construção de Belo Monte". O emprego de palavras de um mesmo campo semântico contribui para a coesão lexical (usina, hidrelétrica, construção, megawates, potência, energia, residências, crescimento, consumo, etc.)	5
Média:	**4,2**
Média Geral:	**3,3**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Análise da Produção Final (VT4) de P9	
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto apresenta extensão adequada de acordo com o que foi trabalho durante a aplicação da SD, constituindo-se de quase uma página e meia. O título empregado, *O Brasil em mais um grande passo*, ainda que antecipe o posicionamento do autor quanto à questão abordada, mas não evidencia o tema e também não é muito convidativo. Quanto à estrutura, os parágrafos de introdução e desenvolvimento mostram-se adequados a seus objetivos. Na conclusão apresentada P9 retoma adequadamente o tema (a construção de Belo Monte), seu posicionamento perante ele (favorável) e seus argumentos (Belo Monte é necessária, pois trará energia elétrica e desenvolvimento para a região onde está sendo construída e para o Brasil). Entretanto, a afirmação "*oferecendo infraestrutura de metrópole (...) a estas regiões*" não corresponde à realidade do mundo exterior ao texto, caracterizando-se, pois, como uma contradição. A grafia incorreta de um verbo ("mudaram" em vez de "mudarão") "perspectivas" prejudica a coerência das ideias, comprometendo, um pouco, o potencial de persuasão das ideias do parágrafo.	4
2. Defesa de um ponto de vista. O autor defende claramente um ponto de vista. Percebe-se que ele é a favor da construção da usina de Belo Monte, pois ela representa uma possibilidade de levar energia a milhares de residências e contribuir para o desenvolvimento da região e do país.	5
3. Argumentação. O texto apresenta um bom nível informatividade. O autor procura fundamentar sua tese apresentando os benefícios de se construir a	5

usina, trazendo para seu textos dados numéricos e estatísticos. P6 elabora também contra argumentos na defesa de seu ponto de vista.	
4. Uso adequado da norma culta da língua. Há infrações à norma culta, relacionadas à **pontuação** (*"As obras já começaram, e prevem [...]"*), **acentuação** ("Porem", *"varios"*, *"areas"*), **ortografia** ("*pensar*", "caracterizão", "instutura"), **regência** ("[...] Poucas pessoas conhecem sobre o assunto [...]", *"[...] devido a grande quantidade [...]"*, *"[...] todos os moradores que vivem próximos as áreas [...]"*), **concordância nominal** (*"Uma das maiores infraestrutura [...]"*, *"[...] em milhares de residência [...]"*), e **concordância verbal** ("As obras já começaram, e prevem [...]", "[...] Belo Monte trará um crescimento que mudaram [...]"). O vocabulário empregado é condizente com a situação comunicativa.	2
Média:	4,0
Condições de Textualidade Consideradas:	
Coerência	
5. Continuidade O tema central, a defesa da construção da Usina de Belo Monte, perpassa todo o texto conferindo-lhe unidade temática. Além disso, as informações e fatos apresentados estão, em sua maioria, correlacionados. Observamos uma ruptura na continuidade das ideias, quando, após discorrer, no primeiro parágrafo, sobre Belo Monte e sua necessária construção, o aluno, no início do segundo parágrafo, abruptamente, a discorrer sobre a geração de energia no Brasil e a grande quantidade de hidrelétricas existentes no país. Nesse mesmo parágrafo, o aluno volta a falar de Belo Monte, mas desta vez, sobre os desastres ambientais e também benefícios decorrentes de sua construção.	4
6. Progressão O texto apresenta ideias bem desenvolvidas e novas informações em cada um de seus parágrafos. Entretanto, observamos repetição da mesma ideia no seguinte trecho do primeiro parágrafo: *"Belo Monte vem com a promessa de solucionar a falta de energia elétrica em milhares de residência no Brasil. Belo Monte é a garantia de que grande parte desse problema será resolvido, são aproximadamente 18 milhões de residência sem energia elétrica"* Como podemos observar, há um movimento circular da ideia de que Belo Monte é necessária, pois resolverá o problema da falta de energia elétrica em milhares de residências no Brasil. Em outro trecho, percebemos a necessidade de melhor desenvolvimento da ideia apresentada, com a inserção de uma informação que deixasse mais claro que os desastres ambientais e realocação de alguns povoados são decorrentes da construção da usina: "*E apesar de **alguns desastres ambientais e realocação de alguns povoados,** os benefícios de Belo Monte trarão maior organização e desenvolvimento para a região.*"	4

7. Não contradição Há compatibilidade entre as informações e ideias apresentadas no texto e entre essas e o posicionamento do autor em relação à questão discutida. Observamos, ainda, que, em sua maioria, as afirmações feitas pelo aluno são coerentes com a realidade do mundo exterior ao texto. Contudo, a afirmação *"Poucas pessoas conhecem sobre o assunto(...)"* não corresponde à realidade, pois, devido grande polêmica gerada por sua construção, a usina de Belo Monte tem se um tema constantemente abordado pela mídia.	4
Média:	3,6
Coesão	
8. Referencial Os recursos de coesão referencial estão bem empregados no texto. P6 usa pronomes pessoais retos (linha 8), possessivos (linhas 11, 13, 29 e 32) e demonstrativos (linhas 9, 13, 25, e 32) . O uso do pronome demonstrativo "estas" em vez de "essas", na linha 38, ainda que não comprometa a clareza da ideia, apresenta-se como uma infração uma vez que o referente "regiões" havia sido anteriormente mencionado.	4
9. Elipse Há o emprego adequado de elipse em várias partes do texto, como, por exemplo, nos seguintes trechos: *"Devemos pensar que Belo Monte (...)"; "(..) benefícios que só podemos adquirir (..)"; "(..) onde terão a opção de manter sua vida de ribeirinho, ou participar de todo desenvolvimento(..)", etc.* No trecho abaixo, a elipse do sujeito do verbo "preveem" ("os responsáveis", "os engenheiros", etc.) e do complemento nominal "da usina" após "atividade", compromete o sentido da ideia: *"As obras já começaram e preveem início de atividade para 2015"*	3
10. Conjunção Observamos o emprego adequado das conjunções: aditiva "e" (linhas 4, 13, 16, 18, 25, 33, 34, 36 e 38), explicativa "pois" (linha 8), conclusiva "assim" (linha 19), "adversativa "porém" (linha 5), concessiva "apesar de" (linha 16) e alternativa "ou" (linha 29). Observamos que o emprego de uma conjunção conclusiva (portanto, assim, etc) para introduzir a ideia destacada no trecho abaixo, promoveria a devida relação entre ela e as ideias anteriormente apresentadas: *"As obras já começaram e preveem início de atividade para 2015. O futuro está próximo, e o desenvolvimento que chega nas regiões mais pobres caracterizão um Brasil que cresce e leva seu povo junto, oferecendo energia elétrica, instrutura de metrópole e dignidade a estas regiões.* ***Belo Monte trará um crescimento que mudaram a realidade do Pará e do Brasil.****""*	4
11. Coesão Lexical.	4

A coesão lexical é obtida pela **repetição do mesmo item lexical**: "Belo Monte" (2, 5,7,18,20,30 e 39), "Brasil" (2, 7, 11, 36 e 40) "energia" (linhas 6, 10 11, 14, 16 23 e 37), "desenvolvimento" (linhas 18, 30 e 35) "residência(s)" (linhas 7, 10 e 15), etc.; **emprego de sinônimos** (desenvolvimento / crescimento; povo /população); **emprego** do **hiperônimo** "país" para referência a "Brasil", Monte" e do **termo genérico** "obras" para referência a "construção de Belo Monte". O emprego do hiperônimo "usina" evitaria a repetição excessiva do termo "Belo Monte", empregado sete vezes no corpo do texto, assim como o uso mais frequente do hiperônimo "país" ajudaria evitar a repetição do termo "Brasil", empregado cinco vezes. O emprego de palavras de um mesmo campo semântico contribui para a coesão lexical (usina, hidrelétrica, construção, megawates, potência, energia, residências, crescimento, consumo, etc.). Há repetição desnecessária do termo "Belo Monte" no primeiro parágrafo, "energia" no segundo parágrafo (três vezes), "áreas" no terceiro parágrafo. Observa-se também inadequação vocabular no uso do termo "desastres".	
Média:	3,7
Média Geral:	3,7

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

P10

Análise da Produção Inicial (VT1) de P10	
IV. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	**Pontuação obtida:**
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto apresenta extensão maior do que a estabelecida durante a aplicação da SD. Apesar de se apresentar em apenas uma página (por ter sido digitado em uma fonte bem reduzida), percebemos, nele, o alto número de vocábulos e informações. O título do texto, "Isto pode prejudicar a todos: por que persistir?" é vago devido ao emprego do pronome demonstrativo "isto", não sendo capaz de adiantar o tema para o leitor. Contudo, esse emprego também pode despertar a curiosidade do leitor para a leitura do texto, em busca do significado do referente desse pronome. Há um parágrafo introdutório em que, nas primeiras duas linhas, P10 contextualiza a problemática gerada pela construção de duas hidrelétricas, sem, contudo desenvolver efetivamente a ideia. Ainda no primeiro parágrafo, o aluno já inicia sua argumentação, apresentando problemas gerados pela construção de Belo Monte. Não há o estabelecimento de uma relação entre a ideia apresentada	3

incialmente e essa última. Quanto ao desenvolvimento, o texto apresenta três parágrafos, nos quais P10 discorre contra a construção da usina, usando como argumento principal, o prejuízo causado à comunidade indígena que vive próxima à área a ser alagada pela construção. Há um parágrafo reservado à conclusão em que o aluno propõe uma mobilização a favor dos índios e contra a construção da usina.	
2. Defesa de um ponto de vista. O autor, a partir da introdução, deixa claro seu posicionamento desfavorável à construção de Belo Monte e defende seu ponto de vista a favor da preservação da cultura indígena e proteção "aos mais humildes" durante todo o desenvolvimento e conclusão.	5
3. Argumentação. A argumentação apresenta informações previsíveis, dentro do senso comum e algumas informações não trazem contribuições para a defesa do ponto de vista. Especialmente no segundo parágrafo do texto, encontramos descrições técnicas do projeto da construção da usina que, em nada, fortalecem a argumentação. Outros dados apresentados não fundamentam o ponto de vista do autor. Há o uso excessivo da estratégia de "sensibilização" do leitor, com vários apelos e afirmações que refletem a ausência de reflexão do autor sobre ela. Como exemplo, apresentamos o seguinte trecho: "*Não podemos deixar isso acontecer, porque somos o que somos devemos agradecer à cultura indígena (...)*" Não há uso de contra argumentos.	2
4. Uso adequado da norma culta da língua. Há muitas infrações à norma culta quanto à **pontuação** (cf. linhas 3, 4, 14, 16, 17, 22, 23, 26, 29, 33 e o terceiro parágrafo que contem 11 linhas em um único período) e **paragrafação.** O texto apresenta ainda infrações quanto **à regência** ("a vontade" em vez de "à vontade") e **emprego inadequado de pronome pessoal reto** em "*(...) eles não podem comparar **nós** (...)*) O vocabulário empregado é condizente com o nível de formalidade exigido pela situação comunicativa.	2
Média:	3,0
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. COERÊNCIA	**Pontuação obtida:**
5. Continuidade. O tema e o posicionamento do autor perpassam todo o texto, o que lhe confere certa continuidade. Contudo, as informações e ideias apresentadas são muitas vezes lançadas sem a devida correlação com as que as precedem ou antecedem. Assim, observamos várias rupturas na continuidade dos argumentos e vários desvios do foco	2

argumentativo. Isso compromete a clareza das ideias e prejudica o propósito comunicativo dos argumentos de persuadir o leitor. Observamos, ainda, que as ideias apresentadas ao longo do texto não correspondem à expectativa do leitor criada pela pergunta - título *"Isto pode prejudicar a todos: por que persistir?"*, pois P10 discorre sobre prejuízos causados à população indígenas e não a todas às pessoas.	
6. Progressão. O texto apresenta informações e fatos com indícios de conhecimentos sobre o assunto, porém, em grande parte, ocorre prejuízo da progressão textual, devido ao não desenvolvimento eficaz das ideias e informações apresentadas. Como exemplo, temos o seguinte trecho: *"(...) os impactos causados ao meio ambiente com as construções das duas usinas hidrelétricas no Brasil obteve uma grande perda."* Como observamos, não é especificado a que perdas e a quais usinas o autor se refere.	3
7. Não contradição. As informações e ideias apresentadas são, em sua maioria, compatíveis entre si e coerentes com o posicionamento do aluno em relação à construção de Belo Monte. Observamos, porém, no parágrafo reservado à conclusão, afirmações que se contradizem: *"(...) vamos procurar meios para **parar com essa construção** (...); (...) **vamos fazer passeadas para mobilizar a todos que podem nos ajudar não contra a construção**, e sim, a favor, a favor daqueles que necessitam (...)".* Uma afirmação feita por P10 também contradize o mundo exterior ao texto, uma vez que não corresponde à realidade dos fatos. Vejamos: "*Não podemos deixar isso acontecer, **porque somos o que somos devemos agradecer à cultura indígena** (...)"* Observamos, também, que a ideia expressa em *"(...) fazer com que **nossos direitos sejam respeitados**"*, de certa forma contradiz aquilo que o aluno apregoa durante sua argumentação, ou seja, que os direitos dos índios devem ser respeitados. O emprego do termo "obteve" caracteriza-se como uma contradição léxico-semântica, pois seu significado não condiz com o contexto em que é empregado: "*Os impactos causados ao meio ambiente com as construções das duas usinas hidrelétricas no Brasil **obteve** já uma grande perda.*"	2

Encontramos, ainda, o emprego incoerente dos verbos "reverter" (linha 4), "adquirir"(linha 16) e "falar" (linha 25).	
Média:	2,3
III. COESÃO	**Pontuação obtida**
8. Referencial Observamos, por todo o texto de P10, o emprego adequado de pronomes com função anafórica, sendo: pessoais retos e oblíquos (linhas 7, 16, 17,35 e 38); possessivos (linhas 30, 31, 32, 33, 34, 36 e 38) e demonstrativos (linhas 4, 16, 20, 21, 24, 33, 36 e 39). Constatamos algumas infrações quanto ao uso de pronomes como mecanismo de remissão e retomada: na linha 3, P10 emprega o pronome demonstrativo "essa" como referência à construção de Belo Monte sem, contudo, haver mencionado essa construção anteriormente; na linha 7, o aluno emprega "deste" em vez de "desse", referindo-se a um termo já mencionado (reservatório); na linha 19, o aluno emprega "nós" em uma construção que requer o uso do pronome oblíquo "nos"; na linha 27, P10 emprega o pronome "eles" como referência a "índio".	3
9. Elipse Há o emprego adequado de elipse em algumas partes do texto, como, por exemplo, nos seguintes trechos: *"Para desenvolver um país **não precisamos** desabrigar pessoas humildes (...)"* (nós); *"Quando **são** levados para outro lugar, **não se acostumam**."* (os índios); *"(...) até hoje é falada e discutida (...)"*, (a cultura indígena).	5
10. Conjunção P10 emprega adequadamente as conjunções: **explicativa** "porque" em *"(...) porque somos o futuro (...)"* e *'(...) porque nem todas (...)"*; **adversativas** "mas" em *"(...)mas isso pode parar(...)"* e "e" em *"(...)e sim, fazer com que o governo (...)"*; **conclusiva** "desta (dessa) forma" *em "Desta forma, o reservatório (...)"*; **aditiva** "e" em *"(...) até hoje é falada e discutida (...)"* e também nas linhas 32, 33, 36 e 38. O emprego mais frequente de conjunções contribuiria para melhor continuidade textual, pois auxiliaria a estabelecer relações entre várias ideias que parecem soltas e fragmentas. Como exemplo, apresentamos o trecho abaixo em que a inserção de uma conjunção conclusiva, evitaria a impressão de descontinuidade da ideia: *"Somos capazes de criar forças para proteger nossa natureza e as pessoas que necessitam dela para sobreviver, vamos procurar meios para parar (...)"* (***Portanto**, vamos procurar (...)*).	3
11. Coesão Lexical Em quase todo o texto, o vocabulário empregado por P10 pertence	2

ao campo semântico do tema em discussão e ao ponto de vista defendido (meio ambiente, hidrelétrica, desabrigadas, barragem, pessoas humildes, índios, sobreviver, governo, fator econômico, etc.). Encontramos, todavia, o emprego de vocábulos que parecem não fazer parte desse campo: "jovens senhores revolucionários", "faculdades", Observamos o uso de hiperônimos ("país" e "usina" para substituir "Brasil" e "Belo Monte", respectivamente) e de termos genéricos ("pessoas", "local"). Há, no texto de P10, a repetição excessiva de alguns vocábulos como: "pessoas" (empregado oito vezes ao longo do texto), "construção" (empregado seis vezes ao longo do texto), "reservatório" (empregado cinco vezes em um mesmo parágrafo), "governo" (empregado três vezes ao longo do texto), etc.	
Média:	3,2
Média Geral:	2,8

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Análise da Produção Final (VT4) de P10

I. ASPECTOS RELATIVOS À CONFIGURAÇÃO GERAL DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	Pontuação obtida:
1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. A extensão do texto está de acordo com o estabelecido durante a aplicação da SD, constituindo-se por quase uma página e meia. O título, "Isto pode prejudicar a todos: por que persistir?" é vago devido ao emprego do pronome demonstrativo catafórico "isto", não sendo capaz de adiantar o tema para o leitor. Contudo, esse mesmo emprego também pode despertar a curiosidade do leitor para a leitura do texto, em busca do significado do referente desse pronome. Quanto à estrutura, o texto apresenta um parágrafo para a introdução, três para o desenvolvimento e um para a conclusão. No parágrafo introdutório, P10 apresenta a situação-problema, discorrendo sobre a decisão do governo em construir mais uma usina hidrelétrica, que é Belo Monte, apesar das perdas causadas pela construção de Itaipu e Tucurui. O aluno usa os três parágrafos seguintes para argumentar que a construção de Belo Monte causará muitos malefícios aos índios que vivem às margens do rio Xingu, principalmente, porque terão seus lares destruídos. Na conclusão, o aluno retoma esse argumento e, a seguir, faz uma breve menção à possibilidade de se reverter essa situação. Não há, contudo, o efetivo desenvolvimento a ideia lançada: *"Sabemos que podemos reverter e mobilizar a todos contra a construção da Usina, protegendo os índios e fazendo com que pare."*	4
2. Defesa de um ponto de vista. O posicionamento P10 contra a construção de Belo Monte é percebido	5

	a partir da introdução. O ponto de vista do autor é estabelecido no segundo parágrafo, no qual P10 inicia sua argumentação, discorrendo sobre a destruição dos lares dos índios que vivem à beira do rio Xingu, que será causada pela construção da usina. A partir de então, o aluno defende, de forma clara, que Belo Monte causará muito malefícios à população indígena que vive às margens do Rio Xingu.	
3.	**Argumentação.** O autor usa apenas um argumento na defesa de seu ponto de vista, afirmando que, com a construção da usina, os índios terão as aldeias destruídas e, como sempre viveram livres, na natureza, não se adaptarão à vida nas cidades. Como contra argumento, P10 defende que o desenvolvimento do país decorrente da produção de mais energia causará enormes prejuízos à cultura indígena.	3
4.	**Uso adequado da norma culta da língua.** O autor comete infrações à norma culta quanto à pontuação, ortografia e concordância nominal e verbal. Quanto à **pontuação**, observamos ausência da vírgula antes de "livres" (linha 19) ou eliminação da que foi colocado após o predicativo do sujeito e ausência da vírgula para isolar a expressão "cada vez mais" (linha 28). O terceiro parágrafo é constituído por um único período. Em relação à ortografia, observamos o uso indevido de letra maiúscula nos vocábulos "Usina" e "Energia". Quanto à **concordância nominal**, percebemos o uso indevido no masculino plural "conservados" "(linha 34), já que se refere à expressão "essas pessoas" (linha 33) e do substantivo "moradia" no singular em *(...) suas moradia."* (linha 34); Quanto à **concordância verbal,** há uma infração em *"(...) fazendo com que pare.*	3
	Média:	3,7
	Condições de Textualidade Consideradas:	
II.	**COERÊNCIA**	**Pontuação obtida:**
5.	**Continuidade**. O tema "a construção de Belo Monte", assim como o posicionamento do aluno desfavorável a essa construção, perpassam todo o texto o que lhe confere bastante unidade. O argumento que P10 utiliza para defender seu ponto de vista também é mantido desde o segundo parágrafo até o último: os índios serão muito prejudicados pela implantação da usina. Observamos, porém, a não retomada da ideia lançada no título - "Isto pode prejudicar a todos: por que persistir?"- uma vez que P10 discorre apenas sobre os prejuízos causados aos índios pela construção de Belo Monte e não a todas as pessoas, como o título sugere. Encontramos também uma afirmação que parece solta, sem relação com as que a antecede ou precede, o que lhe confere irrelevância: "*Assim, **com diversas culturas existentes no país**, podemos perceber que a maior destruição será a saída de vários índios de seus abrigos (...)".*	4

6.	**Progressão** Nesta versão de P, as informações e opiniões são apresentadas em uma sequência mais coerente e gradativa. Há inclusão de novas informações ao longo do texto, mas encontramos repetições de algumas ideias, como a destacada no trecho abaixo: "*A vida desses índios perto da natureza faz com que eles sejam* ***livres para viver*** *de acordo com sua cultura.* *Então, como podemos aceitar a destruição de lares desses índios, fazendo com que eles deixem de viver como sempre* ***viveram livres****, e (...)".* Outra ideia repetida é de que a construção da usina causará destruição do lar da comunidade indígena: *"(...) podemos perceber que a* ***maior destruição será a saída de vários índios de seus abrigos*** *(...)";* *"Então, como podemos aceitar* ***a destruição de lares desses índios*** *(...)";* *"(...) esse crescimento de energia no país* ***irá trazer malefícios a milhares de índios que necessitam não só do rio, mas também, das frutas, pesca e da caça para sua sobrevivência****, tornando a cultura indígena um esquecimento para as pessoas* ***com toda essa destruição****".* *"(...) sem prejudicar essas pessoas que necessitam e precisam ser conservados de maneira que sua cultura seja prioridade, antes de pensarem em* ***destruir suas moradias****."* Outras ideias, por não serem devidamente desenvolvidas, apresentam-se vagas ou superficiais, provocando lacunas na compreensão do leitor e/ou comprometendo a força do argumento. Isso acontece logo no primeiro parágrafo, em que P10 não apresenta exemplos das perdas causadas à natureza pela construção das usinas hidrelétricas de Itaipu e Tucurui: *"Os impactos causados ao meio ambiente com as construções das duas maiores Usinas Hidrelétricas de Itaipu e Tucurui no Brasil,* ***causaram uma grande perda da natureza****. Apesar* ***desses grandes impactos****, o governo decidiu construir outra usina (...)".* Outra afirmação que apresenta insuficiência de dados para sua efetiva compreensão é encontrada no seguinte trecho: *"Sabemos que podemos* ***reverter*** *e mobilizar a todos contra a construção (...)".* Como podemos observar no trecho acima, o aluno não deixa claro o	3

que se pode "reverter".	
7. Não contradição. Há compatibilidade entre as ideias e informações apresentadas no texto, entre elas e o posicionamento do autor em relação à construção de Belo Monte e em relação ao mundo a que elas se referem. Observamos, porém, que uma afirmação não é coerente com as possibilidades do mundo real. Vejamos: *"Sabemos que podemos reverter e* ***mobilizar a todos contra a*** *construção (...)"* Observamos, ainda, redundância na seguinte afirmação que apresenta dois verbos, com sentido sinonímico: "(...) sem prejudicar essas pessoas que **precisam** e **necessitam** ser conservados (...)"	4
Média:	3,6
III. COESÃO	**Pontuação obtida:**
8. Referencial O autor emprega elementos de referência de maneira adequada ao longo de seu texto. Observamos que, algumas vezes, P10 usa o pronome pessoal "eles" para retomar "índios" como em "*(...) fazendo com que* ***eles*** *deixem de viver (...)*" e também os pronomes demonstrativos: "desses" (linha 4, referindo-se a "impactos" e linha 16, referindo-se a "índios"); "essas" (linhas 19 e 33, em "essas pessoas", retomando anaforicamente "índios"); "essa" (linha 30, retomando a destruição mencionada). Há, também, emprego adequado do pronome pessoal oblíquo "se" (linha 11) e dos possessivos "sua" (linhas 14, 27 e 34) e "nosso" (linha 32).	5
9. Elipse Observamos que P0 emprega adequadamente o mecanismo de coesão por elipse em algumas partes de seu texto. Apresentamos, abaixo, alguns trechos que contêm esse emprego: *"(...) que necessitam não só do rio mas também, das frutas, pesca e da caça sua sobrevivência (...)* (**necessitam** das frutas, etc.) *"Então, como podemos (...)"; "(...) sabemos que podemos(...)"* (sujeito elítico "nós") A elipse da contração da preposição de+ artigo a (da) antes de "pesca" prejudica o paralelismo na enumeração realizada por P0, no seguinte trecho: *"(...) que necessitam não só do rio mas também, das frutas,* ***pesca*** *e da caça sua sobrevivência (...)*	3

A elipse do termo "construção", precedido pela devida conjunção e artigo (com a), compromete a legibilidade e continuidade da ideia no seguinte trecho: *"Sabemos que podemos reverter e mobilizar a todos contra a construção da Usina, protegendo os índios e fazendo com que **pare**."* (com a construção)	
10. Conjunção Para estabelecer relações entre as orações, P10 emprega adequadamente as conjunções: **concessiva** "apesar de" (linha 4), **aditivas** "e" (linhas 19, 37 e 38) e "mas também" (linha 27), **adversativa** "mas" (linha 32). O aluno também faz uso das conjunções coordenativas **conclusivas,** estabelecendo coesão entre os parágrafos: "assim", "então", "portanto".	5
11. Coesão Lexical P10 faz uso de **sinônimos** como "lares", "moradias", "abrigos", e dos **hiperônimos** "país" para referência a "Brasil", "destruição" para referência ao "impacto ao meio ambiente" e "pessoas" para referência a "índios". Isso evita a repetição do mesmo vocábulo e contribui para a progressão textual. Contudo, observamos muitas **repetições do mesmo item lexical**, como, por exemplo, "índios", (usado cinco vezes) "cultura", (usado quatro vezes) e "usina(s)" (usado também quatro vezes). O emprego de palavras de um mesmo campo semântico contribui para a coesão lexical (meio ambiente, usina, hidrelétrica, natureza, impacto, cultura, índios, lares, destruição, rio, malefícios, sobrevivência, etc.). Observamos o emprego inadequado do verbo "obter" no trecho abaixo: "*Portanto, buscar a melhoria para o nosso povo é **obter** um grande avanço.*"	3
Média:	4,0
Média Geral:	**3,7**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

P11

Análise da Produção Inicial (VT1) de P11	
I. Aspectos relativos à configuração geral do gênero artigo de opinião	**Pontuação obtida:**

1. Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão. O texto apresenta extensão adequada, de uma página e meia, de acordo com o que foi trabalho durante a aplicação da SD. O título empregado, "A luta pela sobrevivência" não evidencia o tema nem antecipa o posicionamento do autor acerca da questão abordada. Além disso, não é suficientemente atrativo para despertar o interesse do leitor para a leitura do artigo. Quanto à estrutura, constatam-se alguns problemas ao longo de todo o texto. No parágrafo introdutório, o autor procura estabelecer um paralelo entre a luta pela sobrevivência na esfera animal e a retirada dos indígenas das margens do Rio Xingu, em decorrência da construção de Belo Monte. Contudo, a analogia entre as situações não é claramente desenvolvida, tornando o recurso pouco eficaz. No parágrafo de conclusão, não há a retomada dos principais argumentos, mas uma crítica, com teor bastante apelativo, à postura de governantes e empresários, além de um "desabafo" sobre a dificuldade de "sobreviver".	2
2. Defesa de um ponto de vista. Ainda que não responda diretamente à proposta, o texto permite depreender que o autor é contrário à construção da usina de Belo Monte, por meio das informações e argumentos que apresenta (crítica à postura de políticos e empresários envolvidos no projeto, desvantagens para os nativos e ambiente natural).	3
3. Argumentação. O texto apresenta basicamente dois argumentos para desqualificar a construção de Belo Monte: a retirada dos nativos das margens do Rio Xingu e as perdas ambientais decorrentes da obra. Seu desenvolvimento é prejudicado pela maneira pela qual o autor direciona a argumentação, utilizando esses aspectos mais para condenar a postura de políticos e empresários do que para defender a suspensão da obra. Além disso, o tom apelativo da maior parte das afirmações diminui a credibilidade do discurso assumido pelo autor. Há muitas afirmações do senso comum e nenhum contra argumento.	2
4. Uso adequado da norma culta da língua. Há diversas infrações à norma culta relacionadas à **ortografia** ("arrandos", "adéias", "abitar", "desmatação", "si", "habitar", "Paraaense"), **acentuação** ("ninguem", "ganancia", "esta" — em vez de "está" —, "ai" — em vez de "aí", "pais" — em vez de "aí", "e" — em vez de "é" —,"luta" — em vez de "lutar"), **pontuação** ("Quando falamos em sobrevivência pensamos [...]"; "[...] não só os homens que lutam pela sobrevivência o homem também [...]"; "[...] sem ver o outro lado da moeda pois [...]"; "[...] Ai eu pergunto para que tanto [...]"; "[...] É uma vergonha, Esse e o Brasil e o pais do futebol."; "[...] Há também um problema um grave [...]"; "[...]	1

fizeram vista grossa para perda riquezas naturais, de árvores frutíferas, árvore medicinais, estamos perdendo [..]"; "[..] não são dono do próprio nariz, estamos [..]"), **concordância** ("[..] animais nas florestas que luta [..]"; "[..] árvore medicinais [..]", "[..] não são dono [..]", etc.) e **regência** ("[..] perda riquezas [..]"). São usadas expressões bastante coloquiais ("sem ver o outro lado da moeda", "gostam de pisar nas pessoas" e "donos do próprio nariz"), não adequadas ao nível de formalidade da língua exigida pela situação comunicativa proposta.	
Total:	2,0
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. COERÊNCIA	
5. Continuidade. O autor desvia o foco da questão proposta (ser contra ou a favor da construção de Belo Monte), para criticar, em muitos momentos, a postura de políticos e empresários. Também há afirmações que, por sua falta de relação direta com o problema em pauta, prejudicam a manutenção do tema: *"[...] Esse e o Brasil e o país do futebol."*; *"[...] onde viveram anos e mais anos por causa de uma hidrelétrica que vai ser a terceira maior mundialmente."*, *"[...] estamos sempre lutando por melhorias e para sobreviver, e difícil muito difícil."*. Vejamos um desses desvios com mais detalhes: "*(...) esta sendo feita uma obra de 26 bilhões de reais que e uma hidrelétrica no estado do Pará em que muitos índios são obrigados a saírem de suas aldeias do seu abitar natural onde tiram seus próprios alimentos, onde viveram anos mais anos por causa de uma hidrelétrica que vai ser a terceira maior mundialmente. Aí eu pergunto para que tanto reconhecimento levando o nome de um país (Brasil) e nome de políticos e empresários si por outro lado há pessoas prejudicadas? É uma vergonha,* ***Esse e o Brasil e o país do futebol.***" No fragmento, após discorrer sobre o impacto da construção da usina na vida dos índios, o autor elabora uma pergunta retórica que procura chamar a atenção do leitor para o caráter desumano da decisão tomada pelas autoridades. No entanto, o comentário a seguir desvia o foco para uma ideia que não apresenta relação direta com o tema em pauta: o fato de o Brasil ser considerado o país do futebol. Observamos também desvio do foco argumentativo, quando P11 usa todo o terceiro parágrafo de seu texto para discorrer sobre a perda de riquezas naturais, causada pela construção de Belo Monte, e sobre a omissão dos políticos e empresários envolvidos, acusando-os de gostar de "*pisar nas pessoas e prejudicar aqueles que precisam dessas riquezas (...).*	1
6. Progressão. O texto procura equilibrar informações dadas com informações novas. Há, porém, alguns problemas relacionados à articulação dessas informações, principalmente no que diz respeito ao uso de	2

mecanismos de avaliação e transição. Isso compromete a progressão textual. Exemplo: *"Aí eu pergunto para que tanto reconhecimento levando o nome de um país (Brasil) e nome de políticos e empresários si por outro lado há pessoas prejudicadas? É uma vergonha. Esse e o Brasil e o país do futebol."* *Há também um problema um grave com desmatação e o alagamento de árvore vejamos: Quantos árvores perderemos? A resposta e inúmeras. (...)".* No trecho acima, a partir da mudança de parágrafos, o autor passa a discorrer sobre a questão do desmatamento, mas a sentença formulada por ele para efetuar a transição entre esse aspecto e o anterior requer um grau de colaboração excessivo por parte do leitor, uma vez que não segue o padrão de organização sintática da língua. Observamos que a progressão do texto também é comprometida pela repetição da ideia de que os índios estão sendo prejudicados pela construção da usina de Belo Monte: *"(...) **os índios estão sendo arrangados de suas tendas por uma construção de uma hidrelétrica de Belo Monte em Pará."*** *"(...) pois **está sendo feita uma obra de 26 milhões de reais que e uma hidrelétrica no estado do Pará em que muitos índios são obrigados a saírem de suas odeias** do seu abitar natural onde tiram seus próprios alimentos, onde viveram anos e mais anos **por causa de uma hidrelétrica** que vai ser a terceira maior mundialmente."* Outra ideia que se repete ao longo do texto é a de que os políticos e empresários são gananciosos e/ou insensíveis (cf. linhas 12, 13,14 e linhas 32 e 33).	
7. Não contradição. As informações e ideias apresentadas são compatíveis entre si e coerentes com o posicionamento do autor. Entretanto, P11 estende uma afirmação, aplicando um estereótipo a todos os políticos e empresários envolvidos na construção de Belo Monte, falseando, assim, a realidade do mundo exterior ao texto: *"(...) eles fazem isso porque gostam de pisar nas pessoas e prejudicar aqueles que precisam dessas riquezas e ambiente natural."* Observamos, ainda, inadequação no emprego de dois termos no contexto em que eles estão inseridos: *"(...) **alagamento** de árvores (...)"* e *"**Dentro** dessas inúmeras árvores o nossos políticos e empresários que estão por trás juntamente com o consórcio Norte energia (...)."* Tais ocorrências configuram-se contradição léxico-semântica.	3

Média:	3,0
II. Coesão	
8. Referencial No primeiro parágrafo, o pronome "ele" não apresenta flexão de número adequada para retomar o termo "animais".	4
9. Substituição / Elipse A elipse do verbo "ser" em *"[...] Mais infelizmente não só os animais que lutam pela sobrevivência o homem também* [...]" prejudica a compreensão da ideia.	4
10. Conjunção Os conectores são empregados corretamente na maior parte das ocorrências (linhas 13, 14, 15, 23, 24, 28, 29, 31, 32, 36, 37e 41). . Há, porém, o uso de "mais" no lugar da conjunção adversativa "mas" no primeiro parágrafo, bem como a supressão da mesma conjunção adversativa em que ela seria necessária: "[...] É difícil lutar com aqueles que acham que são donos do mundo que na verdade não são donos de nada [...]".	3
11. Coesão Lexical A coesão lexical é obtida pelo mecanismo da reiteração por repetição de vocábulos (Belo Monte, índios, Pará, Brasil, políticos, empresários, hidrelétrica, etc.) e emprego de hiperônimos (usina e hidrelétrica). O emprego excessivo do mecanismo de coesão por repetição do mesmo item lexical torna a leitura do texto um pouco cansativa. No primeiro parágrafo, por exemplo, P10 emprega três vezes o vocábulo "animais". Outros termos como "árvore(s)", "políticos", "empresários" e "prejudicando/prejudicar" são também empregados repetidas vezes. A coerência textual é favorecida pela construção de um campo semântico através do emprego de termos como, "Belo Monte", "construção", "índios", "sobrevivência", "Pará", "políticos", "empresários" "ambiente natural".etc. Entretanto, a inadequação de certos termos (cf. item 7) e a grafia incorreta de alguns vocábulos ("odéios" (aldeias) "arrangados" (arrancados) e "abitar" (habitat) comprometem a coesão e coerência textual.	3
Média: **Média Geral:**	**3,5** **2,5**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Análise da Produção Final (VT4) de P11	
I. Aspectos relativos à configuração geral do gênero artigo de opinião	**Pontuação obtida:**

1. **Extensão e estrutura típica do gênero artigo de opinião com apresentação de título adequado, introdução (situação-problema), desenvolvimento (argumentação) e conclusão.** O texto apresenta extensão de uma página e meia, adequada ao que foi estabelecido durante a aplicação da SD. O título empregado, "Por que Belo Monte", evidencia o tema, mas não antecipa o posicionamento do autor acerca da questão abordada. Além disso, não é suficientemente atrativo para despertar o interesse do leitor para a leitura do artigo. Quanto à estrutura, o texto apresenta uma introdução na qual o autor apresenta informações referentes à Belo Monte: a aprovação de sua construção pelo governo federal e paranaense, sua potência e a concessionária responsável pela obra. Há dois longos parágrafos para o desenvolvimento e um para a conclusão, no qual P11, apesar de reiterar, em parte, seu posicionamento, limita-se a apresentar uma crítica à má administração de governantes, não reiterando o tema do artigo ou apresentando uma solução-avaliação.	2
2. **Defesa de um ponto de vista.** Ainda que não responda diretamente à proposta, o texto permite depreender que o autor é contrário à construção da usina de Belo Monte, por meio das informações e argumentos que apresenta (crítica à postura de políticos e empresários envolvidos no projeto, desvantagens para os nativos e ambiente natural).	3
3. **Argumentação.** O texto apresenta basicamente dois argumentos para desqualificar a construção de Belo Monte: a retirada dos nativos das margens do Rio Xingu e as perdas ambientais decorrentes da obra. Prejudica seu desenvolvimento a maneira pela qual o autor direciona a argumentação, utilizando esses aspectos mais para condenar a postura de políticos e empresários do que para defender a suspensão da obra. Além disso, o tom apelativo da maior parte das afirmações diminui a credibilidade do discurso assumido pelo autor. O autor não elabora nenhuma contra argumentação.	2
4. **Uso adequado da norma culta da língua.** Há diversas infrações à norma culta relacionadas à **ortografia** ("mega watts"; "empressiona"; "teram"; "si" em vez de "se"; "Concerteza"; "residi" em vez de "reside"; "ti" em vez de "de"; "aonde" em vez de "onde", "habitar" em vez de "habitat", "vam" em vez de "vão"; "alogada"; "deixaram" em vez de "deixarão"; "podi"; "extrangeiros"; "acorda" em vez de acordar"), **acentuação** ("consorcio" em vez de "consórcio"; "esta" em vez de "está"; "tira-los"; "sera"; "e" em vez de "é"), **pontuação** *("[...] uma hidrelétrica localizada no rio Xingu no estado do Pará, que se chamará Belo Monte que terá uma capacidade de 11.233,1 mega watts isso significa um consumo de 40% em todo o Brasil a licitação foi vencida pelo Consorcio norte energia [...]; "[...] Com*	2

essa construção teremos pessoas prejudicadas estou falando dos índios pois teram que si mudar dos lugares aonde si residi [...]" etc.), **concordância** (*"[...] será que nossos políticos[...] parou para pensar [...]"; "[...] árvore medicinais [...]"; "[...] Creio que para nossos político [...]"; "[...] grandes deficiências que prejudica [...]"; "[...] pessoas que não tem [...]"*), **regência** (*"[...] vam as urnas [...]"*). A seleção lexical é adequada à situação comunicativa, exceto pelo emprego da expressão *"(...) é uma vergonha"*.	
Média:	2,2
Condições de Textualidade Consideradas:	
II. Coerência	**Pontuação obtida**
5. Continuidade. O tema central, a construção da usina de Belo Monte, perpassa grande parte do texto, o que lhe confere certa unidade. Contudo, o autor desvia o foco da questão proposta (ser contra ou a favor da construção de Belo Monte), para criticar, em muitos momentos, a postura de políticos e empresários. Também há afirmações que, por sua falta de relação direta com o problema em pauta, prejudicam a manutenção do tema (cf. linhas 31, 32 e 33, além do exemplo abaixo): "(...) *Mas este e o Brasil, o país do futebol que realizará em 2014 uma Copa do Mundo* (...)". Os argumentos não retomam a ideia lançada no título.	2
6. Progressão. O texto procura equilibrar informações dadas com informações novas. Há, porém, alguns problemas relacionados à articulação dessas informações que comprometem a progressão do texto. No segundo parágrafo, o autor parece desconsiderar a contextualização apresentada no parágrafo introdutório ao afirmar que *"[...] temos informações de uma construção de uma hidrelétrica que si sair do papel até nos impressiona [...]"*. No final desse mesmo parágrafo, o autor procura preparar o leitor para a apresentação de outro argumento, que será desenvolvido no parágrafo seguinte. Contudo, o mecanismo ainda torna a passagem um pouco abrupta. Vejamos: *"[...] Agora com[o] um problema gera outro, si vai alagar vai ter que desmatar [...]"* A apresentação, ainda no segundo parágrafo, de informações que apenas reiteram ideias já estavam subentendidas em formulações anteriores também prejudica a progressão textual. Exemplo: *"[...] Esse grande problema está acontecendo tudo porque a área que está sendo alagada é justamente onde estes povos (índios) moram [...]"*.	3
7. Não contradição. As informações e ideias apresentadas são, em sua maioria, compatíveis entre si e com o posicionamento do autor perante a	3

questão. Contudo, encontramos no primeiro parágrafo do texto, informações que se contradizem: *"O governo Federal juntamente com o governo Paranaense* ***aprovou*** *a construção de uma usina hidrelétrica* ***localizada*** *no rio Xingu no estado do Pará, que* ***se chamará*** *Belo Monte (...)* Em outro trecho, P11 realiza uma generalização, aplicando um estereótipo a todos os políticos falseando, assim, a realidade do mundo exterior ao texto: *"****Os políticos querem fazer o que quer*** *isso tudo e com seu e meu dinheiro (...)"* Há outra afirmação que contradiz o mundo real, na qual o autor se refere aos índios como *"(...) pessoas que* ***não tem o direito de si defender.****"*.	
Média:	2,6
III. Coesão	**Pontuação obtida**
8. Referencial O mecanismo de coesão referencial anafórica e exofórica é devidamente utilizado por P11, em várias de seu texto (cf. linhas 4, 5, 10, 14, 17, 18, 20, 21, 24, 28, 32 e 41). Porém, na linha 12, o autor emprega "teus" para referência aos políticos e, na linha 16, P11 emprega "si" (se) antes de um verbo intransitivo: *"(...) aonde si residi (...)"* No segundo parágrafo, o autor emprega recursos de coesão referencial para retomar o vocábulo "índios", mas se mostra hesitante quando à capacidade de remissão dos termos selecionados. Exemplos: *"[...] Creio que para os nossos político não, deve ser porque eles (****índios****) [...]"*, *"[...] Esse grande problema esta acontecendo tudo porque a área que está sendo alagada é justamente onde estes povos (****índios****) moram [...]"*	3
9. Elipse A elipse é empregada corretamente pelo aluno. Como exemplo, temos: *"O Brasil pode até ser um país que encanta muitos principalmente os estrangeiros por vários aspectos mas* ***deixa*** *a desejar por (...)"*- (sujeito elíptico "o Brasil") *"(...) estou falando dos índios pois teram que si mudar dos lugares onde si reside,* ***sair*** *ti onde* ***colhem*** *seus alimentos(...)*- (elipse da expressão "terão que" antes de "sair" e elipse do sujeito "os índios" antes de "colhem") Há o emprego, no segundo parágrafo, de artigo indefinido antes de substantivo que indica referente já mencionado no parágrafo anterior ("[...] temos informações de **uma** construção de uma hidrelétrica [...]").	5

10. Conjunção Os conectores são empregados corretamente na maior parte das ocorrências (linhas 11, 15, 28, 29, 32, 34, 38 e 39). Há, porém, o uso de "mais" no lugar da conjunção adversativa "mas" no primeiro parágrafo, bem como a supressão da mesma conjunção adversativa em que ela seria necessária: *"[...] É difícil lutar com aqueles que acham que são donos do mundo* ***que*** *na verdade não são donos de nada [...]".* A ausência do emprego de uma conjunção conclusiva (portanto, logo, etc.) ou de outro articulador (assim, desta forma, etc.) entre os dois primeiros parágrafos provoca uma descontinuidade no desenvolvimento das ideias.	3
11. Coesão Lexical O autor emprega o mecanismo de coesão lexical por repetição do mesmo vocábulo ("construção", "Pará", "índios", etc.), pelo emprego de hiperônimos ("usina", "hidrelétrica", "nativos", etc.) e sinônimos (local e área). A grafia inadequada de alguns vocábulos compromete o seu significado e, em decorrência, a clareza das ideias, exigindo certo esforço do leitor para depreender o sentido pretendido pelo autor. Vejamos um exemplo em que P11 emprega "com" em vez de "como": *"Agora* ***com*** *um problema gera outro si vai alagar vai ter que desmatar (..)"(* Outros exemplos são: "habitar" em vez de "habitat"; "e" em vez de "é"; "deixaram" em vez de "deixarão". O emprego excessivo do mecanismo de coesão lexical por repetição do mesmo vocábulo (como "construção" e "políticos") torna a leitura o texto, por vezes, cansativa.	3
Média:	3,5
Média Geral:	**2,7**

1= Insatisfatório	2 = Regular	3 = Bom	4 = Muito Bom	5 = Excelente

Resultado Geral da Análise das Produções Iniciais e Finais

Anexo Q

Participantes	PRODUÇÕES INICIAIS - (VT1)				PRODUÇÕES FINAIS – (VT4)			
	Configuração do artigo de opinião	Coerência	Coesão	**Média**	Configuração do artigo de opinião	Coerência	Coesão	**Média**
P1	1,7	3,0	3,5	**2,7**	1,7	1,6	4,0	**2,4**
P2	2,5	2,3	2,7	**2,5**	3,0	3,3	3,2	**3,1**
P3	2,5	3,0	3,2	**2,9**	3,2	3,3	5,0	**3,8**
P4	4,0	3,3	2,7	**3,3**	4,0	4,0	3,2	**3,7**
P5	2,7	3,0	3,2	**2,9**	4,0	4,0	4,2	**4,0**
P6	1,5	3,3	3,6	**2,8**	3,3	3,3	4,0	**3,5**
P7	2,2	2,6	3,5	**2,7**	3,0	3,3	3,2	**3,1**
P8	2,7	1,3	3,5	**2,5**	4,0	3,3	4,0	**3,7**
P9	3,2	2,6	4,2	**3,3**	4,0	3,6	3,7	**3,7**
P10	3,0	2,3	3,2	**2,8**	3,7	3,6	4,0	**3,7**
P11	2,0	2,0	3,5	**2,5**	2,2	2,6	3,5	**2,7**
Média do Grupo	2,5	2,6	3,3	**2,8**	3,2	3,2	3,8	**3,4**

Orientação	Classificação	Análise P1
5. Antes de iniciar a revisão e reescrita de seu texto, reflita e deixe claro para si mesmo: Quais argumentos usarei para justificar para meu leitor o posicionamento que assumo em relação à construção de Belo Monte?	A	O aluno limita-se, basicamente, à transcrição de sua primeira versão, sem apresentar quaisquer intervenções relacionadas às orientações fornecidas.
7. Procure posicionar-se com mais segurança e autoridade. Demonstre que acredita mesmo no que defende.	A	
11. Fundamente seus argumentos em fatos já comprovados ou de conhecimento do senso comum para não gerar desconfiança no leitor quanto ao seu conhecimento sobre o tema. Evite fazer afirmações que podem não ser completamente verdadeiras.	A	

Orientação	Classificação	Análise P2
9. Você parece considerar que seu leitor já tem conhecimento de todos os aspectos que envolvem a questão levantada. Evite tomar como certo que ele domina o assunto. É importante facilitar o acompanhamento de sua argumentação apresentando, por exemplo, respostas claras às perguntas propostas ao longo do texto e preenchendo as lacunas decorrentes de afirmações	S	O título da primeira versão de P2, *"Porque Belo Monte[1]"* é substituído por *"Porque construir a usina de Belo Monte"*, demonstrando preocupação do autor com o possível desconhecimento de seu leitor sobre o que o sintagma nominal "Belo Monte" nomeia (usina) e o que está em pauta (construir / não construir a usina). Na segunda versão de seu artigo, o autor usa seu parágrafo introdutório para apresentar Belo Monte ao leitor, explicando o que é o projeto, onde está sendo implantado e o porquê da polêmica em torno de sua implantação. Tais informações não

[1]As transcrições de trechos das produções textuais dos alunos foram realizadas na íntegra.

gerais ou muito amplas.		constam na primeira versão do artigo. Há, também, uma reconstrução textual que favorece o entendimento do leitor sobre a relação entre o regime de fio d'água e questões ambientais. Onde se lia, na primeira versão, "*E foi por preocupações ambientais que se optou pelo regime de fio d'água.*", encontramos, na segunda versão do texto, a seguinte informação: "(...) *por essas preocupações que se optaram pelo regime de fio d'água,* ***que não irá atrapalhar a vazão do rio e que não impedirá a navegação nem tão pouco a sobrevivência das populações ribeirinhas.***[2]" Encontramos outra intervenção que deixa mais claro, para o leitor leigo, questões relacionadas à capacidade e potência da usina. Na primeira versão temos: "*Os críticos de Belo Monte argumentam que a usina só produzirá energia utilizando uma pequena parte de sua capacidade. Isso é certo. (...) A potência de Belo Monte é de 11GW e a média é de 4,6 GW. Alem disso utilizando em média 42% de sua capacidade. Belo Monte fica a frente da China e de varios paises europeus*" Encontramos, na segunda versão do texto, o seguinte trecho contendo tais informações: "*Os críticos de Belo Monte argumentam que a usina só produzirá energia utilizando uma pequena parte de sua capacidade cerca de 42%,* ***isso significa 11GW e uma média de 4,6 GW,*** *com isso Belo Monte fica a frente da China e de varios paises europeus.*"
11. Fundamente seus argumentos em fatos já comprovados ou de conhecimento do senso comum para não gerar desconfiança no leitor quanto ao seu conhecimento sobre o tema.	**PS**	Ao apresentar, na segunda versão de seu texto, a taxa anual de desmatamento da Amazônia, o autor tem a preocupação de incluir, junto à informação, uma voz de autoridade, buscando, possivelmente, gerar maior credibilidade no leitor em relação ao dado apresentado e, portanto, à sua argumentação:

[2] Grifo nosso.

Evite fazer afirmações que podem não ser completamente verdadeiras.		*"(...) a taxa anual de desmatamento da Amazônia que é de 7.000 km², **segundo o Ibama** (...)"* Na primeira versão do texto, encontramos uma organização frasal que compromete a veracidade dos fatos apresentados, pois conduz o leitor a entender que as condições impostas pelo governo e pelos órgãos ambientais vigorarão após a construção de Belo Monte e não antes da mesma: *"É incorreto dizer que a vazão do rio impedirá a navegação ou a sobrevivência das populações ribeirinhas, pois estão nas condições impostas pelo governo e dos órgãos ambientais, **após** a usina ficar pronta."* Após a revisão e reescrita, encontramos a seguinte construção: "(...) *por essas preocupações que se optaram pelo regime de fio d'água, que não irá atrapalhar a vazão do rio e que não impedirá a navegação nem tão pouco a sobrevivência das populações ribeirinhas pois isso está nas condições impostas pelo governo e órgãos ambientais **para que a usina ficasse pronta**."*. No mesmo trecho do artigo, encontramos uma reformulação que, possivelmente, objetivava trazer maior legibilidade ao trecho. Na primeira versão, o autor realiza a concordância verbal do sujeito elíptico "vazão", na terceira pessoa do plural. Tal infração compromete a veracidade da informação apresentada, pois o sujeito do verbo é tomado como sendo a navegação e a sobrevivência das populações ribeirinhas: *"(...) a vazão do rio impedirá a navegação ou a sobrevivência das populações ribeirinhas, pois **estão** nas condições impostas pelo governo(...)"* Há, porém, um trecho que requeria reformulação por conter uma informação que não corresponde à realidade do mundo exterior, e que, portanto, pode gerar incredibilidade ao autor: *"**Aliás o que mais falta naquela região é***

		***floresta**. Quem visita o entorno de Altamira so encontrara pequenas florestas cercadas por grandes pastos."*. O trecho acima está presente na primeira e na segunda versão do artigo.

Orientação	Classificação	Análise P3
9. Você parece considerar que seu leitor já tem conhecimento de todos os aspectos que envolvem a questão levantada. Evite tomar como certo que ele domina o assunto. É importante facilitar o acompanhamento de sua argumentação apresentando, por exemplo, respostas claras às perguntas propostas ao longo do texto e preenchendo as lacunas decorrentes de afirmações gerais ou muito amplas.	**PS**	Na primeira versão do texto de P3, observamos uma afirmação com sentido bastante amplo: *"Até onde eu sei Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma usina hidrelétrica de alto porte como a que eles estão construindo lá.* ***Vai ter um impacto ambiental muito grande na região, também vai afetar as populações indígenas e ribeirinhas."*** O autor não tem a preocupação de explicar o que vai provocar tal impacto (a construção da usina), porque esse impacto é considerado "grande" e como isso vai afetar as populações ribeirinhas e indígenas. Em sua segunda versão do texto, o autor menciona os impactos ambientais e, novamente, não deixa claro para seu leitor que tais impactos serão decorrentes da construção da usina. Entretanto, desta vez, tal informação pode ser inferida pelo leitor durante o desenvolvimento da argumentação: *"O impacto ambiental é inevitável na região, mas a empresa responsável* ***pelas obras,*** *a Norte Energia, vem acelerando as ações compensatórias. Uma das prioridades são as obras de saneamento básico para os municípios de Altamira e Vitória do Xingu."* Há outra modificação no texto que serve para demonstrar a interferência do autor tendo em vista a orientação fornecida. No extrato abaixo, retirado da primeira versão, o autor refere-se à concessionária de energia elétrica, Norte Energia, sem preocupar-se em apresentá-la ao leitor:

		"No canteiro de obra, a Norte Energia vem acelerando as ações compensatórias socioambientais. Uma das prioridades são as obras de saneamento básico para os municípios de Altamira e Vitória do Xingu." Já na segunda versão, o autor, explica, de forma clara, o que é a Norte Energia: *"(...) mas **a empresa responsável pelas obras, a Norte Energia,** vem acelerando as ações compensatórias (...)"* Entretanto, há na segunda versão do texto, a supressão do modificador "socioambientais", presente na primeira versão: *"(...) Norte Energia, vem acelerando as ações compensatórias. Uma das prioridades são as obras de saneamento básico para os municípios de Altamira e Vitória do Xingu".* Tal supressão compromete a possibilidade do leitor estabelecer uma relação de sentido entre as ações compensatórias e o exemplo citado pelo autor *"(...) uma das prioridades são as obras de saneamento básico (...)"*, uma vez que o parágrafo inicia com referência aos impactos ambientais (sem incluir os sociais) causados pela construção da usina.
10. Lembre-se de que, para ganhar a credibilidade do leitor você deve apresentar argumentos relevantes. Assim, evite usar informações que têm pouca ou nenhuma importância na defesa de seu ponto de vista e que acabam por distrair, confundir e, até mesmo, "irritar" seu leitor.	S	Há, na primeira versão do texto de P3, um conjunto de informações soltas, sem relação com a argumentação iniciada no tópico do parágrafo: *"Mas Belo Monte também tem seus pontos a favor. Exemplos: as usina vai produzir energia suficiente para abastecer 40% do consumo residencial de todo o Brasil. **70% da energia produzida irá para 27 distribuidoras localizadas em 17 estados, dez por cento para as empresas autoprodutoras no Pará e sócias do empreendimento e 20% para o mercado.**".* Na segunda versão do artigo essas informações não

		são apresentadas, o que nos leva à conclusão de que o autor foi capaz de reconhecer sua irrelevância e, por isso, decidiu por omiti-las.
11. Fundamente seus argumentos em fatos já comprovados ou de conhecimento do senso comum para não gerar desconfiança no leitor quanto ao seu conhecimento sobre o tema. Evite fazer afirmações que podem não ser completamente verdadeiras.	**A**	O trecho abaixo, presente na primeira versão da produção textual, traz uma expressão que compromete a confiança do leitor no conhecimento do autor sobre a informação apresentada: *"**Até onde eu sei** Belo Monte é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma usina hidrelétrica de alto porte como a que eles estão construindo lá.* Apesar da orientação, o trecho acima não apresenta qualquer modificação, na segunda versão do texto.

Orientação	Classificação	Análise P5
9. Você parece considerar que seu leitor já tem conhecimento de todos os aspectos que envolvem a questão levantada. Evite tomar como certo que ele domina o assunto. É importante facilitar o acompanhamento de sua argumentação apresentando, por exemplo, respostas claras às perguntas propostas ao longo do texto e preenchendo as lacunas decorrentes de afirmações gerais ou muito amplas.	**I**	Algumas alterações encontradas na segunda versão do texto demonstram, de forma nítida, a preocupação do participante em seguir a orientação fornecida. Destacamos, primeiramente, a supressão da expressão que, na primeira versão, dava início ao texto: "**Como sabemos** o Brasil é um rico país na produção de energia elétrica , (...)" Além de ser uma estratégia de aproximação com o leitor, tal supressão não se fazia necessária pelo fato de o público-alvo ser composto por estudantes, visitantes, professores e funcionários da escola, pessoas que, provavelmente, sabem ou já ouviram falar a respeito do potencial energético do Brasil. Com a supressão da expressão, o texto torna-se mais impessoal e menos convidativo: "*O Brasil é um rico país na produção de energia elétrica, (...)*".

		Outra intervenção observada diz respeito ao extrato abaixo: *"Podemos ficar tranquilos por nosso país ter um relevo que propicia a construções de hidroelétricas e condições financeiras para executar esses projetos?"* Na primeira versão do texto, a pergunta acima é esquecida e, portanto, a expectativa do leitor não pode ser preenchida. Na segunda versão do artigo, porém, após lançar a pergunta, o autor procura respondê-la, o que o faz da seguinte forma: *"Certamente não! O consumo sempre continuará crescendo."* A resposta negativa "*Certamente, não*!" entra em contradição com a afirmação que a segue e que deveria, na verdade, justificá-la, pois mesmo com o constante aumento do consumo, não haveria razão para preocupação uma vez que, como o próprio autor afirma, as condições geográficas e financeiras do país propiciam construções de mais usinas hidroelétricas. Vejamos outra parte do texto que requeria intervenção: *"O Brasil deve parar de crescer após a construção de Belo Monte? Todos seus problemas energéticos estão resolvidos para todo o sempre? Ou serão necessárias as construções das "Usinas de Belo Morro, Belo Barranco, Belo sei lá mais o quê"?* *Fato é que o consumo tende sempre a aumentar e as soluções não estão nas construções de mais usinas de energia (...)"* Como podemos perceber, a partir do extrato acima, o autor não responde às próprias indagações, tomando como certo o conhecimento prévio de seu leitor sobre o assunto abordado. Apesar de demonstrar conhecimento sobre o tema, ele não apresenta fundamentação que possa responder seus questionamentos. Observamos a seguinte modificação do extrato

		acima, na segunda versão textual: *"O Brasil será obrigado a parar de crescer após a construção da Hidrelétrica de Belo Monte? Não precisa ser especialista para saber que Belo Monte não será a solução da demanda da energia elétrica no Brasil. E mais quantas Hidrelétricas serão construídas?* *Não devemos continuar com essas construções sem limites, onde o que determina a construção de hidrelétrica é a demanda de consumo elétrico. Fato é que o consumo tende sempre a aumentar e as soluções não estão nas construções de mais usinas elétricas (...)"* Apesar de o autor apresentar, nesta versão, menos questionamentos e, aparentemente, responder a única pergunta lançada, não há, de fato, uma conexão entre a pergunta e a informação a segue.

Orientação	Classificação	Análise P6
7. Procure posicionar-se com mais segurança e autoridade. Demonstre que acredita mesmo no que defende.	**PS**	É difícil para o leitor ter empatia com o posicionamento do autor, uma vez que, mesmo adotando uma posição a favor da construção da usina, P6 discorre, com excessiva ênfase, a respeito dos efeitos negativos provocados por essa construção. Encontramos o seguinte trecho na primeira versão do artigo: *"Belo Monte, por esse ponto de vista, é uma necessidade, mas para alguns é uma* ***atrocidade****, já que* ***seu reservatório vai alagar uma área na Amazônia equivalente a 1/3 da cidade de São Paulo, entre outros desequilíbrios ambientais. Por essas, Sting e o Cacique Raoni já atacavam Belo Monte em 1989."*** Como podemos perceber, pela construção acima, o autor não parece perceber ou importar-se com o efeito semântico que o termo "atrocidade", seguido da afirmação "vai alagar (...) " pode causar no leitor. Também são usados argumentos de autoridade: "Sting" e o "Cacique Raoni" como contrários à

		construção de Belo Monte. Por conseguinte, os contra argumentos posteriores não são suficientemente fortes para persuadir o leitor a ser favorável a tal construção: *"Belo Monte veio para supnir essa necessidade no Brasil, mas para alguns é uma* ***atrocidade*** *(...) O* ***apelo*** *é substituir a usina por fontes de energia eólica e solar. Para nós que defendemos Belo Monte isso não faz sentido: seria* ***mais caro e menos confiável.****"* Na segunda versão, o autor limita-se a uma breve menção, sem maiores detalhes, a respeito do impacto ambiental causado pela construção da usina, seguida de uma tentativa de amenizá-lo: *"(...) por isso a construção de Belo Monte é necessária,* ***mesmo com o impacto ambiental na área construída****, mas ali porém* ***já havia uma grande parte que sofria com problemas ambientais*** *e pior do que isso e que sem energia suficiente o país não cresce (...)* Na segunda versão, P6 elimina os argumentos de autoridade. Entretanto, o aluno continua argumentando que há pessoas que consideram a construção da usina uma "atrocidade". Esse argumento não compromete seu posicionamento que é favorável a Belo Monte.
10. Lembre-se de que, para ganhar a credibilidade do leitor você deve apresentar argumentos relevantes. Assim, evite usar informações que têm pouca ou nenhuma importância na defesa de seu ponto de vista e que acabam por distrair, confundir e, até mesmo, "irritar" seu leitor.	S	Há, na primeira versão do texto de P6, informações soltas, que não trazem contribuições relevantes para a argumentação: *"Por essas Sting e o Cacique Raoni já atacavam Belo Monte em 1989. Na epoca, a proposta de aproveitar as águas do Rio Xingu para gerar energia já era antiga: começou no governo Geisel."* As afirmações acima não estão presentes na segunda versão do texto, o que nos leva à conclusão de que o autor foi capaz de reconhecer sua irrelevância e, por isso, decidir por omiti-las.

11. Fundamente seus argumentos em fatos já comprovados ou de conhecimento do senso comum para não gerar desconfiança no leitor quanto ao seu conhecimento sobre o tema. Evite fazer afirmações que podem não ser completamente verdadeiras.	**PS**	Encontramos a seguinte afirmação na primeira versão de P6: *"E se o país não cresce você tende a perder sue emprego e pior dormir no escuro* ***voltando a época de nossos antepassados sem pestectiva de vida."*** Na segunda versão de seu texto, o aluno apresenta a seguinte modificação: *"(...) sem energia suficiente o país não cresce tende a perder empregos dormir no escuro e sem pertectiva de vida."* Observamos que o argumento de P6 tornar-se mais realista e, portanto, mais convincente, a partir da supressão da informação "voltando a época de nossos antepassados" Entretanto, em outra parte do texto, uma modificação também parecia necessária devido a uma afirmação de cunho duvidoso, o que, porém, não ocorre. Observemos os dois extratos abaixo, referentes à primeira e à segunda versão, respectivamente: *"Em 2011 as obras começaram e os protestos aumentaram. O movimento Gota D'água, em que atores defendem o fim das obras no you tube, é* ***só o mais recente."*** *"(...) com o início das obras começaram os protestos como o movimento Gota D'água em que atores defendem o fim das obras no you tube* ***é só o mais recente*** *(...)"*

Orientação	Classificação	Análise P7
8. Antes de voltar a escrever, pare e recorde o propósito comunicativo de seu texto: defender um ponto de vista com argumentos bem fundamentados que visam convencer e/ou persuadir o leitor. Procure, então,	**PS**	P7 apresenta um posicionamento claro em relação à questão abordada e argumentos coerentes com esse posicionamento. Entretanto, o aluno não desenvolve seus argumentos com profundidade, limitando-se a citar os pontos positivos da usina: *"(...) é a maior obra de infraestrutura do Brasil"* *"(...) ela terá 11.233,1 megawates de potência e sua geração anual será de 38.790.156 megawats- hora*

desenvolver suas ideias com mais profundidade, deixando mais claro seu raciocínio e evitando contradições. Mantenha esse propósito em mente enquanto escreve.		*(...)"* *"(...) nossa energia vai ficar mais barata, as cidades próximas as usinas vão crescer, o governos vai investir na saúde, na educação, na infraestrutura sem falar nos empregos que serão gerados naquele lugar."* Observamos, na segunda versão do texto, a tentativa de P10 em desenvolver melhor suas ideias, incluindo mais informações a alguns argumentos: Primeira versão: *"(...) nossa energia vai ficar mais barata (...)"* Segunda versão: *"(...)* ***provavelmente com o aumento de energia vai gerar uma energia*** *mais barata (...)"* Primeira versão: *"(...) as cidades próximas as usinas vão crescer, (...)"* Segunda versão: *"(...) as cidades próximas às usinas irão crescer* ***com a vinda de pessoas para trabalhar nesse lugar gerando dinheiro, empregos."*** Primeira versão: *"(...) o governos vai investir na saúde, (...)"* Segunda versão: *"É através dessa construção que o governo vai investir na saúde* ***podendo construir postos de saúde"*** Primeira versão: *""(...)* ***o governos vai investir*** *na saúde,* ***na educação*** *(...)"* Segunda versão: *"(...) por meio da população com o aumento* ***podendo levar o governo a construir novas escolas, creches faculdades (...)*** Embora tais inclusões tragam com elas problemas de ordem estrutural, podemos constatar alguma progressão na argumentação de P7.
9. Você parece considerar que seu	**A**	Ao discorrer sobre a usina de Belo Monte, P7 aponta a potência como um dos pontos positivos da

leitor já tem conhecimento de todos os aspectos que envolvem a questão levantada. Evite tomar como certo que ele domina o assunto. É importante facilitar o acompanhamento de sua argumentação apresentando, por exemplo, respostas claras às perguntas propostas ao longo do texto e preenchendo as lacunas decorrentes de afirmações gerais ou muito amplas.		hidroelétrica: *"(...) ela terá 11.233,1 megawates de potência e sua geração anual será de 38.790.156 megawats-hora(MWH)."* Embora o leitor leigo possa inferir que se trata de uma elevada potência, não há como ele saber o que isso significa em termos de benefício real. Como podemos observar no extrato abaixo, retirado da segunda versão do texto de P7, não há qualquer alteração em relação à informação em questão: *"(...) ela terá 11.233,1 megawates de potência e sua geração anual será de 38.790.156 megawats-hora(MWH)".*

Orientação	Classificação	Análise P8
8. Antes de voltar a escrever, pare e recorde o propósito comunicativo de seu texto: defender um ponto de vista com argumentos bem fundamentados que visam convencer e/ou persuadir o leitor. Procure, então, desenvolver suas ideas com mais profundidade, deixando mais claro seu raciocínio e evitando contradições. Mantenha esse propósito em mente enquanto escreve.	**PS**	O posicionamento de P8 é favorável à construção de Belo Monte uma vez que, segundo o autor, a usina irá gerar desenvolvimento para a região e para o país. Entretanto, não há argumentos suficientes para sustentar esse ponto de vista, pois a maior parte do texto é composta por informações relacionadas à potência da usina e à localização da barragem principal e do reservatório do Xingu. Há, ainda, uma contradição referente aos impactos ambientais causados pela construção de Belo Monte, pois, primeiramente, o autor afirma: *"O impacto ambiental é **praticamente nulo** perto dos benefícios e da quantidade de energia que será gerada (...)"* No parágrafo seguinte, reservado à conclusão, P8 diz: "Assim, mesmo sabendo dos **efeitos funestos para a região causados pelo impacto ambiental** (...)" Na segunda versão do texto, P8 apresenta como argumentos: (1º) o fato de que Belo Monte será capaz de produzir energia que corresponde a 10% do consumo nacional; (2º) que para igualar essa produção seriam necessárias, por exemplo, 19 termoelétricas e isso seria muito mais agressivo para o meio ambiente

		e (3º) que há dados que comprovam a real necessidade do Brasil de (mais) energia nos próximos anos. Observamos, assim, maior clareza e coerência na argumentação do autor. Entretanto, os dois últimos argumentos não são desenvolvidos com a profundidade necessária, pois não há explicações que fundamentem a afirmação de que 19 termoelétricas causariam mais danos ao meio ambiente do que Belo Monte e não há apresentação de dados que sustentem a afirmação da necessidade do Brasil de gerar mais energia: *"Tendo em vista em dados que comprovem a real necessidade de energia que o Brasil enfrentará nos próximos anos (...)"* As afirmações contraditórias encontradas na primeira versão não estão presentes na segunda versão.
10. Lembre-se de que, para ganhar a credibilidade do leitor você deve apresentar argumentos relevantes. Assim, evite usar informações que têm pouca ou nenhuma importância na defesa de seu ponto de vista e que acaba/m por distrair, confundir e, até mesmo, "irritar" seu leitor.	**PS**	Observamos, na segunda versão do texto, a supressão de algumas informações irrelevantes identificadas na primeira versão, tais como: "*O projeto prevê a construção de uma barragem principal no rio Xingu, localizado a 40 km abaixo da cidade de Altamira, no Sítio Pimental, sendo que o Reservatório do Xingu,localiza-se no Sítio Bela Vista.*" Há, contudo, a permanência da seguinte informação: "*Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo ficando atrás apenas da chinesa três gargantas que produz cerca de 20300 MW e da brasileira paraguaia Itaipu produzindo 14000MW*".
12. A utilização de dados e informações disponíveis em diferentes fontes de consulta é bastante salutar para	**PS**	O primeiro parágrafo da primeira versão do texto de P8 é constituído basicamente pela junção de trechos retirados de um texto encontrado em um site na Internet[3]. Apresentamos, abaixo, um desses trechos: "*Desde seu início, o projeto de Belo Monte encontrou*

[3] Referimo-nos ao site http://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_Hidrel%C3%A9trica_de_Belo_Monte

fundamentar argumentos que corroborem seu ponto de vista. Note, porém, que a reprodução integral de fragmentos dessas fontes, sem a devida indicação, constitui uma apropriação indevida, comprometendo a credibilidade de seu artigo. Lembre-se de que você deve ser autor(a) do texto.		*forte oposição de ambientalistas brasileiros e internacionais, de algumas comunidades indígenas locais e de membros da igreja católica."* Na segunda versão, P8 limita-se a utilizar alguns dados e afirmações retirados de tais trechos: "(...) a construção da usina irá se **produzir efetivamente cerca de 4500 MW** em média por ano, isso vai produzir energia que corresponde 40% da população de todo país, **o que representa 10% do consumo nacional. Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo** ficando **atrás apenas da chinesa três gargantas** que produz cerca de **20300 MW** e da **brasileira paraguaia Itaipu** produzindo**14000MW**".

Orientação	Classificação	Análise P9
10. Lembre-se de que, para ganhar a credibilidade do leitor você deve apresentar argumentos relevantes. Assim, evite usar informações que têm pouca ou nenhuma importância na defesa de seu ponto de vista e que acabam por distrair, confundir e, até mesmo, "irritar" seu leitor.	**PS**	A primeira versão do texto de P9 apresenta a seguinte afirmação: "No Brasil há milhões de residência sem energia elétrica, portanto com tanta tecnologia super avançadas nos tempos de hoje, é impossível penssar que ainda existe a falta de energia. **Nosso país é muito rico em hidrelétrica devido a quantidade de rios que possuímos."** No lugar onde é apresentada, a informação em destaque não traz contribuições para a argumentação iniciada. Há outra informação que aparece solta, sem relação com as idéias anteriores e posteriores: *"São mais de 2.142 trabalhadores contratados do Município de Altamira (PA)."* Na segunda versão do aluno, encontramos as seguintes modificações relacionadas às informações acima: *"Belo Monte é necessária pois ela é a garantia de que grande parte desse problema será resolvido, são aproximadamente 18 milhões de residência sem nenhum tipo de energia.* ***No nosso país 95% de nossa energia vem das***

		***hidroelétricas devido a grande quantidade de rios que nós possuímos**, portanto foi bastante estudado pelos engenheiros a escolha do Rio Xingu (...)"* Novamente P9 usa a informação em destaque, um pouco modificada, mas que também não apresenta relevância na construção da argumentação. Quanto à segunda informação identificada como irrelevante na primeira versão de P9, observamos que, apesar de não omiti-la, o autor é capaz de incluí-la em sua nova versão, de forma proveitosa: "*Devemos pensar que a Belo Monte irá trazer oportunidade para milhares Brasileiro, com mais empregos, construção de novas escolas, entre outros benefícios que só poderia ter com mais energia. **No município de Altamira são mais de 2.142 trabalhadores contratados** e esse número só tem a crescer (...)"*
11. Fundamente seus argumentos em fatos já comprovados ou de conhecimento do senso comum para não gerar desconfiança no leitor quanto ao seu conhecimento sobre o tema. Evite fazer afirmações que podem não ser completamente verdadeiras.	**I**	Há, em várias partes do texto, afirmações que, por serem generalizações, tornam-se duvidosas. Apresentamos essas informações nos extratos retirados da primeira versão do artigo, seguidas de extratos retirados da segunda versão contendo as mesmas informações: Extrato 1: Primeira versão: "***Poucos** sabem da Usina de Belo Monte."* Segunda versão: *"(...) Belo Monte está sendo construída no município de Altamira (PA). **Poucos** sabem e muitos a criticam (...)"* Extrato 2: Primeira versão: *"Belo Monte é uma **garantia de que não haverá mais esse tipo de problema**."* (O autor refere-se aqui ao fato de que há milhões de residências brasileiras sem energia elétrica). Segunda versão: *"Belo Monte é necessária pois ela é a garantia de que grande parte desse problema será solucionado"* *Extrato 3:*

		Primeira versão: *"**Mas** bem antes do início do projeto foi muito bem pensado na escolha do rio Xingu para não haver **nenhum** tipo de desastre ambiental."* Segunda versão: *"(...) foi bastante estudado pelos engenheiros a escolha do Rio Xingu por conta da amplitude da hidrelétrica para que a região não sofra **nenhum** tipo de impacto ambiental."* *Extrato 4:* Primeira versão: *"Os moradores dali serão **todos** amparado e serão deslocados para outro lugar (...)"* Segunda versão: *"(...) sem contar que **todos** os moradores que vivem próximo a construção está sendo deslocado para outras áreas".* Observamos que, com exceção da afirmação apresentada no extrato 3 que sofreu uma reformulação eficiente, as outras continuaram contendo um caráter generalizador e, portanto, duvidoso.

Orientação	Classificação	Análise P10
5. Antes de iniciar a revisão e reescrita de seu texto, reflita e deixe claro para si mesmo: Quais argumentos usarei para justificar para meu leitor o posicionamento que assumo em relação à construção de Belo Monte?	**PS**	O autor posiciona-se contra a construção da usina de Belo Monte e defende que pessoas humildes não podem ser prejudicadas em prol do fator econômico. Entretanto, seus argumentos não são consistentes e contínuos e, por vezes, nem mesmo relacionados ao ponto de vista defendido. O autor lança várias ideias ou dados em um mesmo parágrafo e os seis parágrafos que compõe o texto não articulam entre si. Apresentamos, abaixo, o parágrafo introdutório: *"Os impactos causados ao meio ambiente com a construção das duas maiores usinas hidroelétricas (Itaipu e Tucurui) obteve já uma grande perda. Cerca de 20.000 pessoas irão ficar desabrigadas com essa construção da Usina Belo Monte, onde estará pronta em 2015, mas isso pode parar se nós jovens senhores revolucionários revertêssemos esse impacto ambiental."*

		Como observamos P10 lança, nesse único e curto parágrafo, várias ideias diferentes e desconectadas sem, de fato, procurar desenvolvê-las: (1) a construção das usinas de Itaipu e Tucurui já causou muitos danos ao meio ambiente; (2) devido à construção de Belo Monte, 20.000 pessoas ficarão desabrigadas; (3) a usina ficará pronta em 2015; (4) isso pode ser revertido se jovens/ senhores/revolucionários reverterem esse impacto ambiental. Observamos, na segunda versão do texto, maior consistência e continuidade do autor na defesa de seu ponto de vista. No primeiro parágrafo, por exemplo, P10 discorre apenas sobre duas ideias centrais e conectadas entre si: (1) a construção de Itaipu e Tucurui causou grande perda para o meio ambiente e (2) o governo decidiu construir outra usina: *"Os impactos causados ao meio ambiente com as construções das duas maiores Usinas Hidrelétricas de Itaipu e Tucuruí no Brasil obteve uma grande perda. Apesar desses grandes impactos, o Governo decidiu construir outra usina na barragem principal do Rio Xingu, abaixo da Cidade de Altamira, chamada de Usina Belo Monte."* No segundo parágrafo, P10 discorre um pouco sobre o projeto da usina, incluindo o desvio do Rio Xingu, e afirma que *"este projeto infelizmente prejudicará grande parte da população de Altamira e dos Índios que vivem e utilizam o rio para sobrevivência."*. A ideia central do terceiro parágrafo volta-se para a dificuldade da população indígena em se adaptar ao estilo de vida urbano e que, portanto, é muito difícil desalojar *"pessoas que vivem da pesca, caça e frutas"*, que *"contribuíram para nossa História Brasileira"* em nome do desenvolvimento do Brasil, uma vez que o país possui várias alternativas. O autor, entretanto, não apresenta nenhum exemplo de tais alternativas. No parágrafo destinado à conclusão, P10 deixa claro que reconhece a importância da usina de Belo Monte

		para o desenvolvimento do país, mas também afirma: *"(...) não podemos deixar que a natureza e os índios sejam expulsos dos* ***lugares que nós mesmos ajudamos a criar****"* Apesar de encontrarmos várias falhas resultantes de uma provável ausência de maior reflexão sobre os próprios argumentos (como sobre a afirmação destacada no extrato acima), observamos uma melhoria significativa na seleção dos argumentos usados por P10 na segunda versão de seu texto.
10. Lembre-se de que, para ganhar a credibilidade do leitor você deve apresentar argumentos relevantes. Assim, evite usar informações que têm pouca ou nenhuma importância na defesa de seu ponto de vista e que acabam por distrair, confundir e, até mesmo, "irritar" seu leitor.	**PS**	Há, na primeira versão do texto do aluno, várias informações de caráter técnico que se mostram irrelevantes na construção da argumentação: *"O projeto prevê a construção de uma barragem principal no Rio Xingu, localizada a 40km abaixo da cidade de Altamira no Sítio Pimentel* ***sendo que o Reservatório do Xingu localiza-se no Sítio Bela Vista. A partir desse reservatório, a água será desviada por canais de derivação que formarão o reservatório dos canais, localizado a 50 km da cidade de Altamira. De acordo com a última alteração no projeto, (...)****"* Observamos, na segunda versão do texto, a reformulação das informações acima destacadas, que assim são apresentadas: ***"Esta Usina a partir deste reservatório, irá obter dois canais de derivação, onde a água do Rio Xingu será desviada e formará o reservatório dos canais****, sendo que este projeto infelizmente prejudicará grande parte da população de Altamira e dos Índios que vivem e utilizam o rio para sobrevivência."*** Nessa versão, a inclusão das informações em destaque ganha certa relevância por estas estarem relacionadas ao desvio da água do Rio Xingu (o que provocará danos às populações que dele necessitam para subsistência) e, portanto, ao ponto de vista defendido pelo autor: nem mesmo em nome do desenvolvimento do país, pessoas, especialmente os índios, podem ser prejudicadas.

		Apesar da orientação, P10 não reconhece a irrelevância, em seu texto, da seguinte informação: *"Nós sabemos que nosso país é rico em diversas culturas principalmente indígena, **onde até hoje é falada e discutida dentro de nossas escolas e até mesmo em faculdades ensinadas pelos nossos professores."***
12. A utilização de dados e informações disponíveis em diferentes fontes de consulta é bastante salutar para fundamentar argumentos que corroborem seu ponto de vista. Note, porém, que a reprodução integral de fragmentos dessas fontes, sem a devida indicação, constitui uma apropriação indevida, comprometendo a credibilidade de seu artigo. Lembre-se de que você deve ser autor(a) do texto.	**S**	O segundo parágrafo da primeira versão do texto de P8 é constituído, basicamente, pela junção de trechos de um texto encontrado em um site na Internet.[4] Apresentamos, abaixo, um desses trechos: *"O projeto prevê a construção de uma barragem principal no Rio Xingu, localizada a 40 km abaixo da cidade de Altamira no Sítio Pimentel (...)"* Na segunda versão de seu texto, P9 limita-se a utilizar apenas alguns dados retirados de tais trechos: "Apesar desses grandes impactos, o Governo decidiu construir outra usina na **barragem principal do Rio Xingu, abaixo da Cidade de Altamira**, chamada de Usina Belo Monte."

Orientação	Classificação	Análise P11
2. Antes de iniciar a revisão de seu texto, reflita e responda para si mesmo: Para quem eu escreverei? Ou seja, com quem estarei me	**A**	Ao empregar, em sua primeira versão, expressões de alta coloquialidade, P11 demonstra parecer não ter o seu público alvo em mente ou, simplesmente, bem definido[5]e, portanto, não considera o nível de formalidade vocabular adequado à situação comunicativa em que se encontra. Como exemplo,

[4] Referimo-nos ao site http://pt.wikipedia.org/wiki/Usina_Hidrel%C3%A9trica_de_Belo_Monte

[5] No caso, a comunidade escolar e prováveis visitantes à instituição, como estabelecido durante a proposta da produção textual.

comunicando: um público jovem, adulto, esclarecido, não esclarecido, etc.?		temos: *"É difícil luta contra aqueles que acham que são dono do mundo que na verdade* ***não são dono do próprio nariz*** *(...)"* Na segunda versão de seu texto, o aluno emprega, entre outras expressões coloquiais, novamente, a expressão acima: "*É difícil lutar com aqueles que acham que são dono do mundo que na verdade* ***não são dono do próprio nariz****."* .
10. Lembre-se de que, para ganhar a credibilidade do leitor você deve apresentar argumentos relevantes. Assim, evite usar informações que têm pouca ou nenhuma importância na defesa de seu ponto de vista e que acabam por distrair, confundir e, até mesmo, "irritar" seu leitor.	**A**	Há, na primeira versão do texto de P11, informações soltas, que não trazem contribuições relevantes para a argumentação: *"Até aqueles que estão isolados sem prejudicar ninguém são prejudicados pela ganância de alguns políticos e empresários que querem aparecer na mídia e levar seu nome a um certo reconhecimento , sem ver o outro lado da moeda pois está sendo feita uma obra* ***de 26 milhões de reais*** *que é uma hidrelétrica no estado do Pará(...)"* Quando P11 discorre sobre Belo Monte, na segunda versão do texto, há a supressão da informação "***de 26 milhões de reais***". Entretanto, observamos a inclusão de outra informação que também se mostra irrelevante para o desenvolvimento da argumentação: *"O governo federal juntamente com o governo paranaense aprovou uma construção de uma hidrelétrica vencida pelo consórcio Norte Energia. Essa hidrelétrica de Belo Monte,* ***70% irão para 27 distribuidoras localizadas em 17 estados e gerará 11,233 MW.*** *Mas o nossos governantes fizeram vista grossa (...)"* Observamos outro exemplo da inabilidade do autor para selecionar informações importantes para a construção de seu texto:

		"Aí eu pergunto para que tanto reconhecimento levando o nome de um país (Brasil) e nome de políticos e empresários si por outro lado há pessoas prejudicadas? É uma vergonha, Esse é o Brasil ***é o país do futebol****."* Há, na segunda versão textual, a reincidência do uso da expressão acima em destaque: *"É uma vergonha, mais o* ***Brasil e o país do futebol.****"*
11. Fundamente seus argumentos em fatos já comprovados ou de conhecimento do senso comum para não gerar desconfiança no leitor quanto ao seu conhecimento sobre o tema. Evite fazer afirmações que podem não ser completamente verdadeiras.	**A**	Em sua primeira versão, P11 faz algumas afirmações altamente subjetivas, como podemos observar nos extratos abaixo: *"Até aqueles que estão isolados sem prejudicar ninguém são prejudicados pela ganância de alguns políticos e empresários* ***que querem aparecer na mídia e levar seu nome a um certo reconhecimento*** *, sem ver o outro lado da moeda(...)* *"(...) estamos perdendo muito* ***eles fazem isso porque gostam de pisar nas pessoas e prejudicar aqueles que precisam dessas riquezas e ambiente natural.****"* Na segunda versão, encontramos, ainda, a presença de alta subjetividade no texto do aluno: ***"Isso so ocorre simplesmente pela ganância de alguns políticos e até mesmo empresários que querem aparecer na mídia, mas não si colocam no lugar daqueles (índios)****que vivem e precisam da mata (..)"*

Anexo S

Análise das alterações realizadas sob orientações relativas a aspectos textuais

Orientação	Classificação	Análise de P1
9. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo menos abrangente. Lembre-se do assunto principal e de sua opinião a respeito dele.	S	Na segunda versão do texto de P1, o título, "Usina de Belo Monte", por ser muito abrangente, não trazia informação suficiente para informar o leitor sobre o assunto a ser tratado em relação à usina. Em sua terceira versão, P1 apresenta, como título de seu artigo, "Meio Ambiente X Usina de Belo Monte". Esse novo título consegue informar o leitor sobre o que será tratado no corpo do texto: a polêmica questão gerada pela construção da usina de Belo Monte e, especificamente, o impasse entre aqueles que apregoam que a obra trará sérios impactos ambientais para a região onde está sendo construída e aqueles que defendem que Belo Monte é necessária para o desenvolvimento do país.
23. As ideias que compõe o texto devem apresentar uma sequência lógica: cada parágrafo precisa estar encadeado com o anterior e também trazer novas informações. Isso gera a sensação de que o texto progride, ou seja, "caminha" em direção a um determinado ponto. Busque estabelecer essa continuidade e progressão temática em seu artigo de opinião.	I	Com um título bastante abrangente, (Usina de Belo Monte) a segunda versão do texto de P1 aceitava qualquer argumentação coerente com o posicionamento (desfavorável) do aluno em relação à construção da usina, desde que fosse estabelecida a devida relação entre as ideias. A orientação 23 tinha, assim, a finalidade de chamar a atenção do aluno para a necessidade de estabelecer uma relação adequada entre as ideias apresentadas entre o segundo e terceiro parágrafos e de desenvolver o tema sem repetir informações desnecessariamente. Apresentamos, abaixo, o segundo, terceiro e quarto parágrafos da segunda versão do texto de P1: *"Assim podendo aumentar a ecônomia e o desenvolvimento das cidades em volta, mas está também sendo devastando um bom pedaço da natureza trazendo um impacto ambiental muito grande, derrubando árvores, mudando a trajetória de rios e alagando quilômetros de terra, obrigando varias família a mudar de suas casas.* *Apesar de nossos governantes gastaram milhões de reais num projeto que também está sendo pago com o dinheiro público para depois privatisa-la. E também o povo vai pagar para fazer e depois vai pagar para consumir a energia que será*

		reproduzida na mesma. *Portanto, vamos comprar uma coisa que praticamente seria nossa por direito."* Observamos que P1realiza uma mudança abrupta de tópico entre o segundo parágrafo (no qual discorre, principalmente, sobre os danos ambientais causados pela construção da usina) e o terceiro (cuja ideia central é o gasto do dinheiro público em uma empresa que será privatizada). Há, no penúltimo parágrafo, a repetição de um mesmo argumento, provocando um movimento circular da ideia: *"(...) nossos governantes gastaram milhões de reais num projeto que também está sendo pago com o dinheiro público para depois privatisa-la.* ***E também o povo vai pagar e depois vai pagar para consumir a energia que sera reproduzida na mesma.*** Apesar da reformulação, a terceira versão do texto de P1 ainda apresenta problemas relativos à continuidade e progressão. Como exemplo, temos o fato de que, apesar do título "Meio Ambiente x Usina de Belo Monte", P1 usa, entre seus argumentos, a privatização de uma hidrelétrica construída com dinheiro público, sem estabelecer uma relação entre as ideias. Esse argumento fica, assim, desarticulado dos parágrafos iniciais e do ponto de vista adotado, não mantendo a unidade de sentido: "*Trazendo um impacto muito grande tanto na economia quanto na infraestrutura desses locais.* *Apesar de que, nossos governantes estão empregando o dinheiro de impostos (...)"*
28. Elabore um parágrafo de conclusão para seu texto, procurando reforçar o seu ponto de vista e argumentos.	**I**	O último parágrafo, da segunda versão do texto de P1, é composto por uma afirmação que encerra, na verdade, uma argumentação iniciada no parágrafo anterior, ou seja, ela não se aplica à integridade do texto, mas apenas ao último argumento apresentado. "*Portanto, vamos comprar uma coisa que praticamente seria nossa por direito."*

		Observamos, portanto, que P1 finaliza seu texto sem apresentar, pelo menos, um parágrafo no qual o ponto de vista defendido no desenvolvimento de seu texto pudesse ser reforçado, os argumentos usados retomados e/ou uma solução-avaliação apresentada. Em outras palavras, o texto não apresenta conclusão. Após esta etapa de revisão e reescrita de seu texto, P1 apresenta a seguinte conclusão: "*Eu sou a favor da construção da Usina de Belo Monte. Porém contra o modo em que o governo pensa na empresa antes do próprio usuário.* *No Brasil tem o mau abto de fazer projetos milhonario com o imposto pago por nós, para ser de benefício nosso, como a Belo Monte. Ou seja, vender para empresas privada.*" Apesar da tentativa do aluno, seus parágrafos finais não apresentam características típicas de uma conclusão de um artigo de opinião, ou seja, com retomada do que foi exposto na introdução e no desenvolvimento do texto e/ou confirmação do ponto de vista defendido e/ou apresentação de uma solução-avaliação. P1 ainda entra em contradição com o posicionamento adotado desde o início de seu texto (desfavorável à construção da usina) ao afirmar "***Eu sou a favor da construção da Usina de Belo Monte***. *Porém contra o modo em que o governo pensa na empresa antes do usuário(...)*".

Orientação	Classificação	Análise de P2
2. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo mais convidativo. Lembre-se de que você deve despertar o interesse e a curiosidade de seu leitor.	S	Em sua segunda versão, P2 apresenta o seguinte título para seu artigo de opinião: "POR QUE CONSTRUIR A USINA DE BELO MONTE". O título proposto por P2 apresenta-se inadequado, pois, além de extenso, o emprego de verbo o assemelha à proposta da produção textual e não a um título propriamente dito. Isso compromete a originalidade, tornando-o pouco convidativo. Na nova versão, a aluno intitula seu texto "BELO MONTE: A MEGA CONSTRUÇÃO". Esse novo título apresenta-se como mais adequado, pois, além de não empregar verbos, é mais curto, objetivo e faz

		referência ao tema. O emprego de dois pontos valoriza o título e atrai a atenção do leitor.
21. Alguma(s) ideia(s) do parágrafo precisa(m) ser apresentada de forma mais clara. Como está(ão) pode(m) dificultar sua compreensão pelo leitor.	**PS**	Em um dos parágrafos presentes na segunda versão de seu texto, P2 lança algumas informações de forma descontínua, sem planejamento, comprometendo, assim, a clareza e a compreensão das ideias e, por conseguinte, a força do argumento apresentado. Como podemos verificar no referido parágrafo, abaixo, o fluxo discursivo apresenta descontinuidades frequentes (em destaque): "COM A CONSTRUÇÃO DE BELO MONTE A ÁREA ALAGADA DE APROXIMADAMENTE 600 KM², É MUITO PEQUENA QUANDO SE COMPARA A OUTRAS USINAS BRASILEIRAS, **ALÉM DISSO, NÃO SIGNIFICA 600 KM² DE FLORESTAS NATIVAS DESMATADAS, SE COMPARADO A TAXA ANUAL DE DESMATAMENTO DA AMAZONIA QUE É DE 7.000 KM² POR ANO, SEGUNDO O IBAMA, OU SEJA BELO MONTE NÃO PASSARIA DE 10% DA ÁREA TOTAL DESMATADAS NA AMAZONIA TODOS ESSES ANOS.** ALIAS O QUE MAIS FALTA NAQUELA REGIÃO É FLORESTA, QUEM VISITA O ENTORNO A ALTAMIRA SO ENCONTRARA PEQUENAS FLORESTAS CERCADAS POR GRANDES PASTOS." Em sua terceira versão, P2 apresenta as ideias de uma forma mais favorável à compreensão e continuidade textual, usando o conector "mas" e o pronome demonstrativo "isso" como mecanismo de coesão, o que contribui para estabelecer melhor a relação de sentido entre as ideias. A eliminação da comparação entre a área desmatada pela construção da usina e a taxa anual de desmatamento da Amazônia, contudo, enfraquece o argumento apresentado: "COM A CONSTRUÇÃO DE BELO MONTE A ÁREA ALAGADA SERÁ APROXIMADAMENTE 600KM², **MAS ISSO** NÃO SIGNIFICA 600 KM² DE FLORESTAS NATIVAS DESMATADAS, ALIÁS O QUE MAIS FALTA NAQUELA É FLORESTA. QUEM VISITA O ENTORNO DE ALTAMIRA SÓ ENCONTRARÁ PEQUENAS FLORESTAS CERCADAS POR GRANDES PASTOS"

13. Bom argumento, mas precisa desenvolvê-lo melhor. Você pode usar justificativas, exemplos e explicações.	**PS**	O argumento abaixo, presente na segunda versão de P2 está confuso devido ao fato de que os dados apresentados na contra argumentação não parecem articulados entre si, portanto, não são capazes de estabelecer, com clareza, o sentido necessário: "OS CRÍTICOS DE BELO MONTE ARGUMENTAM QUE A USINA SÓ PRODUZIRÁ ENERGIA UTILIZANDO UMA PEQUENA PARTE DE SUA CAPACIDADE CERCA DE 42%, ISSO SIGNIFICA 11GW E UMA MEDIA DE 4,6 GW, COM ISSO BELO MONTE FICA A FRENTE DA CHINA E DE VÁRIOS PAÍSES EUROPEUS. Em sua terceira versão, embora tenha eliminado alguns dados, P2 consegue expressar a ideia com clareza e objetividade, possibilitando ao leitor a compreensão de seu contra argumento: "CRÍTICOS ARGUMENTAM QUE BELO MONTE SÓ UTILIZARÁ 42 % DE SUA CAPACIDADE, MAS SE COMPARARMOS COM A MÉDIA MUNDIAL BELO MONTE FICA A FRENTE DA CHINA E DE OUTROS PAÍSES EUROUPEUS. Observamos, contudo, a ausência de maior aprofundamento dos argumentos, por conseguinte, de melhor desenvolvimento das ideias.

Orientação	Classificação	Análise de P3
1. Elabore um título para seu artigo de opinião, procurando fazer com que seja coerente com o tema e com seu ponto de vista. Lembre-se de que ele também deve despertar o interesse do leitor pelo texto e motivar sua leitura	**S**	O texto não apresenta um título na segunda versão do texto. Na terceira versão, P3 intitula seu artigo "Belo Monte, o futuro da energia", que se apresenta adequado ao tema e ao posicionamento do autor em relação ao assunto discutido, além de interessante.
23. As ideias que compõe o texto devem apresentar uma sequência lógica:	**PS**	Observamos, na segunda versão do texto de P3, a necessidade de melhor organização e desenvolvimento dos fatos e ideias apresentados. O aluno inicia sua

cada parágrafo precisa estar encandeado com o anterior e também trazer novas informações. Isso gera a sensação de que o texto progride, ou seja, "caminha" em direção a um determinado ponto. Busque estabelecer essa continuidade e progressão temática em seu artigo de opinião.		produção discorrendo sobre Belo Monte ser um dos poucos lugares do Brasil para a construção de uma usina de alto porte, sem se preocupar em apresentar justificativa para tal afirmação. No segundo parágrafo, ele argumenta que o país está crescendo e por isso necessita de mais energia. No terceiro parágrafo, P3 volta a falar da usina, desta vez, sobre o seu potencial. No quarto parágrafo (que poderia ser a continuação do terceiro), P3 apresenta as alternativas de geração de energia sustentável que seriam necessárias para gerar a mesma quantidade de energia que Belo Monte sem, contudo, apresentar algum argumento para justificar porque tais opções não seriam melhores do que uma usina hidroelétrica. No quinto e último parágrafo, o aluno afirma que, apesar do impacto ambiental ser inevitável na região, há, por parte da empresa responsável pelas obras, a preocupação de acelerar as ações compensatórias, citando uma das prioridades dessas ações. A seguir, ele apresenta, como um novo dado, a existência de "um pacote de ações compensatórias que soma R$3,88 bilhões". Para finalizar, o aluno afirma: "E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor da construção.". Não há, contudo, a inclusão de novos argumentos que possam justificar o emprego da expressão "outros argumentos". Há, portanto, diversas falhas relativas à continuidade e progressão. Observamos, na terceira versão do texto de P3, a reorganização de alguns parágrafos e informações, o que resulta em um melhor encadeamento das ideias e dados. Uma das alterações é a mudança daquele que era o segundo parágrafo na versão anterior para parágrafo introdutório nesta versão. Essa mudança provoca a adequada contextualização da situação na introdução e o movimento de um tópico mais geral no primeiro parágrafo (Brasil) para um mais específico no segundo (Belo Monte). Outra alteração positiva refere-se à sequência conceitual estabelecida pela proximidade de informações afins: "(...) ***Belo Monte*** *é um dos poucos lugares no Brasil para fazer uma hidrelétrica de alto porte como a que estão* ***construindo lá****.* *O impacto ambiental é inevitável* ***na região****, mas a empresa responsável* ***pelas obras*** *(...)"* Do modo como as informações acima estão organizadas é possível, para o leitor, estabelecer relações de sentido entre elas. É possível entender, por exemplo, que "na região" refere-se a região de Belo Monte e que o impacto ambiental será decorrente da construção de Belo Monte, graças a emprego de "construindo" e "pelas obras". Não foi identificada nenhuma outra intervenção significativa, relativa a esta orientação.

29. A conclusão constitui um momento importante do texto, pois serve para reforçar seu ponto de vista, retomando os aspectos mais importantes de sua argumentação. Procure dar mais atenção a ela, reformulando-a de modo a auxiliá-lo a persuadir o leitor.	**PS**	No fim do quinto e último parágrafo, no qual o aluno ainda apresenta argumentos para defender seu ponto de vista, P3diz: *"E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor da construção."* Como percebemos, o aluno encerra seu texto sem a preocupação de desenvolver pelo menos um parágrafo retomando o que foi exposto, e/ou confirmando a ideia principal ou, ainda, apresentando uma solução-avaliação. Em sua terceira versão, P3 apresenta o seguinte parágrafo como conclusão de seu artigo: "*Com a construção de Belo Monte, teremos mais benefícios que malefícios. E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor."* A afirmação "Com a construção de Belo Monte, teremos mais benefícios que malefícios (...)", ainda que de forma superficial, auxilia P3 a reforçar seu ponto de vista de que, apesar dos impactos ambientais decorrentes da construção da usina, Belo Monte trará vantagens para a região e para o país.

Orientação	Classificação	Análise de P4
22. O parágrafo apresenta muitas informações. É necessário subdividi-lo, procurando reagrupar os argumentos apresentados de modo que cada novo parágrafo desenvolva um assunto específico.	I	A primeira versão do texto de P4[1] é composta por três parágrafos, sendo o segundo (reservado ao desenvolvimento) extremamente longo devido à diversidade e quantidade de informações nele apresentadas. Nesse parágrafo, por exemplo, o aluno discorre sobre crescimento do Brasil e questões ambientais, economia verde, geradores de energia solar e compara Belo Monte a uma obra inacabada no Nordeste do país. Após a etapa de revisão e reescrita, a nova versão do texto de P4 apresenta uma reorganização geral das ideias e informações e não apenas do parágrafo requerido. A mudança, entretanto, acarreta em supressão de informações relevantes, como a própria apresentação da usina de Belo Monte, que em nenhum momento do texto, com

[1]A VT1 de P4 foi usada para análise das dificuldades e fornecimento de orientações relativas aos aspectos textuais, uma vez que essa versão não recebeu orientações relativas aos aspectos discursivos por não apresentar necessidade.

		exceção do título, é citada. O texto tornar-se muito mais curto, apresentando três parágrafos: um para introdução e dois para o desenvolvimento.

Orientação	Classificação	Análise de P5
14. Repare como a elaboração da(s) frase(s) cria a impressão de que você está se contradizendo. Reveja com urgência.	S	No desenvolvimento de sua argumentação, P5 afirma que o consumo de energia elétrica no Brasil continuará sempre crescendo e, ainda: *"Não precisa ser especialista para saber que Belo Monte não será a solução* ***da demanda de energia elétrica no Brasil.*** Entretanto, em sua conclusão, ele afirma: *"**Não precisamos de mais energia**, precisamos utilizá-la de forma inteligente e sem desperdícios."* Apenas com certo esforço, o leitor é capaz de entender que P5 refere-se à **produção** de mais energia. Entretanto, para trazer ao texto maior clareza, o aluno é orientado a rever tais trechos. Em sua terceira versão, P5 apresenta as seguintes reformulações em relação às ideias acima apresentadas: *"**Precisamos sim de energia elétrica**, mais até quando continuaremos a construir usinas hidrelétricas (...) **A solução não é somente a construção de Usinas de Energia Elétrica e sim na forma em que utilizamos essa energia produzida.**"* Observamos, portanto, que, em sua terceira versão, P5 consegue apresentar, com maior clareza e coerência, sua visão sobre a demanda de energia e construção de usinas e uma provável solução.
17. Organize as informações de seu texto, agrupando-as por ideias afins em diferentes parágrafos.	S	Na segunda versão do texto de P5, a maioria dos parágrafos não apresenta, em seu início, o recuo que o caracteriza. Assim, as informações e ideias parecem aglomeradas e não organizadas por tópicos. Há, ainda, diversificadas informações no segundo parágrafo e aquele que supomos ser o

		sexto, apresenta informações que, de fato, são parte da argumentação iniciada no parágrafo, no qual o aluno apresenta alternativas para resolver a questão do constante aumento do consumo de energia: *"Também podemos considerar a educação e disciplina de algumas pessoas na utilização de energia elétrica."* Essa ausência de critério na distribuição das ideias por tópico e em diferentes parágrafos compromete a clareza e progressão textual. Há, ainda, repetição de argumentos como "o consumo sempre continuará crescendo" e o não desenvolvimento de algumas ideias como podemos observar no extrato abaixo: *"**Fora as irregularidades ambientais e o extravio de dinheiro público,** fica uma pergunta a você, leitor. O Brasil será obrigado a parar de crescer após a construção de Hidrelétrica de Belo Monte? Não precisa ser especialista para saber que Belo Monte não será a solução da demanda de energia elétrica no Brasil."* P5 não se preocupa com, por exemplo, deixar claro que as irregularidades ambientais e o extravio de dinheiro público citados estão envolvidos na construção da usina. É, ainda, difícil para o leitor entender a reflexão proposta por P5 ao lançar a pergunta "*O Brasil será obrigado a parar de crescer após a construção de Hidrelétrica de Belo Monte?*" Na terceira versão do texto de P5, apenas a primeira linha apresenta o recuo necessário para marcar paragrafação. Contudo, há melhor seleção e organização das ideais que se apresentam concatenadas, o que contribui significativamente para a clareza e progressão textual.
21. Alguma(s) ideia(s) do parágrafo precisa(m) ser apresentada de forma mais clara. Como está(ão) pode(m) dificultar sua compreensão pelo leitor.	**S**	Em sua argumentação, P5 defende a ideia de que sempre haverá necessidade de construções de mais usinas enquanto o que determinar essa necessidade for o aumento do consumo de energia elétrica. Posicionando-se, então, contra a construção de Belo Monte e aqueles que defendem que a usina é indispensável para o desenvolvimento do Brasil, o aluno lança a

		pergunta abaixo: *"O Brasil será obrigado a parar de crescer após a construção da hidrelétrica de Belo Monte?"* Apenas com considerável esforço o leitor é capaz de entender a ideia que P5 intenciona expressar com tal questionamento (se, para desenvolver, o país precisa de mais energia, portanto, da construção de Belo Monte, o que acontecerá após Belo Monte estar construída? Logicamente, o Brasil deve continuar a crescer e demandar mais energia e, assim, mais usinas. **Ou será obrigado a parar de crescer para não ter que construir mais hidrelétricas?**) Em sua terceira versão, P5 apresenta essa ideia com outras palavras e formulação e de forma mais clara: *"Precisamos sim de energia elétrica, mais até quando continuaremos a construir usinas hidrelétricas. Não precisa ser especialista para entender que é um círculo vicioso falta energia o governo constrói Hidrelétrica o consumo aumenta novamente estamos dentro do problema."*

Orientação	Classificação	Análise de P6
1. Elabore um título para seu artigo de opinião, procurando fazer com que seja coerente com o tema e com seu ponto de vista. Lembre-se de que ele também deve despertar o interesse do leitor pelo texto e motivar sua leitura.	S	A segunda versão do texto de P6 não apresenta título. Em sua terceira versão, o aluno intitula seu artigo "Belo Monte Luz ou Escurdão?" O emprego dos termos "luz" e "escurdão" são adequados à temática, por dois motivos. Primeiramente, porque o assunto trata da construção de uma usina geradora de energia elétrica e, segundo, porque tais termos possuem os sentidos opostos de "bem" e "mal", respectivamente. Como o posicionamento de P6 é de alguém favorável à construção da usina, a inclusão da conjunção "ou", indicando alternância entre os referidos termos, impede que esse posicionamento do autor seja entendido pelo leitor desde mesmo o título do artigo. Em outros termos, há uma neutralização do título em relação à tomada de posição de P6. Isso, porém, pode ser uma estratégia para provocar curiosidade e despertar o interesse do leitor para a leitura do texto.

17. Organize as informações de seu texto, agrupando-as por ideias afins em diferentes parágrafos.	**PS**	Na segunda versão do texto de P6, as ideias são apresentadas em um único e longo parágrafo, contendo quarenta e quatro linhas. Na terceira versão, o aluno distribui as informações e ideias em nove parágrafos, sendo dois deles constituídos por apenas duas linhas. Observamos relativa organização dos parágrafos em relação aos tópicos. No primeiro parágrafo, por exemplo, o aluno contextualiza a situação adequadamente (crescimento do Brasil / grandes decisões / construção de Belo Monte). No segundo parágrafo, P6 discorre sobre a demanda energética do país. O terceiro parágrafo, contendo duas linhas, poderia fazer parte do segundo, pois apresenta Belo Monte como solução para suprir essa demanda ou ser desenvolvido melhor com informações para justificar tal afirmação. No quarto parágrafo, o aluno apresenta a questão dos impactos ambientais e um contra argumento em relação a eles. Há, entretanto, ausência de progressão das ideias presentes nesse parágrafo. O quinto parágrafo tem como ideia central o regime de fio d'água. Os dois parágrafos seguintes poderiam ser reduzidos a apenas um, uma vez que neles o aluno discorre a respeito de um único tópico, isto é, a oposição à construção de Belo Monte. A primeira parte do último parágrafo do texto contem um argumento que dá continuidade à ideia apresentada no parágrafo anterior e, portanto, dele deveria fazer parte. Não há um parágrafo reservado para a conclusão. Os dois últimos parágrafos do texto são assim elaborados: "*Para isso, seriam necessárias 19 termoelétricas, 17 usinas nucleares iguais a Angra II, 3.700 torres de energia eólicas e 49,9 milhões de placas de energia solar.* *Para nós que defendemos Belo Monte isso não faz sentido. Seria mais caro e menos confiável. Por isso não devemos esmolecer com a nossa opinião vamos sim apoiar este fato, que é a construção de Belo Monte.*"
29. A conclusão constitui um momento importante do texto, pois serve para reforçar seu ponto de vista, retomando os aspectos mais importantes de sua argumentação. Procure dar mais atenção a	**A**	Não há alteração significativa entre as ideias finais apresentadas na segunda e na terceira versão do texto de P6. Em sua segunda versão, encontramos: *"(...) nesse ritimo o Brasil precisaria dobrar sua*

ela, reformulando-a de modo a auxiliá-lo a persuadir o leitor.		*capacidade de geração de energia a cada 12 anos,* ***por isso não devemos esmolecer com a nossa opinião vamos sim concretizar este fato da construção de Belo monte."*** A terceira versão do texto de P6 encerra-se com o seguinte parágrafo: *"Para nós que defendemos Belo Monte isso não faz sentido. Seria mais caro e menos confiável.* ***Por isso não devemos esmolecer com a nossa opinião vamos sim apoiar este fato, que é a construção de Belo Monte."***

Orientação	Classificação	Análise de P7
11. Reveja a extensão de seu texto e procure torná-lo mais longo. Desenvolva mais seus argumentos. Ou acrescente novos.	**S**	A segunda versão do texto de P7 é composta por treze linhas, além do título. O aluno apresenta alguns argumentos de forma breve e superficial e não faz uso de nenhum contra argumento. Em sua terceira versão, constituída por dezenove linhas, P7 faz inclusões a algumas das afirmações já apresentadas. O aluno, por exemplo, acrescenta o dado "no Brasil" à informação referente à localização da usina. Tal acréscimo não se fazia necessário, uma vez que as informações *"(...) no estado do Pará, no rio Xingu"* eram suficientes para o público-alvo brasileiro. As outras inclusões são mais significativas, pois contribuem para o enriquecimento da argumentação: *"(...) com tudo isso vai garantir uma energia mais firme sem apagões."* *"A usina vai abastecer quase a metade da população brasileira."* *"(...) dar ao povo um futuro melhor."* A terceira versão de P7 apresenta, também, a inclusão do seguinte parágrafo: *"Belo Monte também se preocupa com impacto ambiental, a usina vai funcionar em sistema de fio d'água ou seja a água do rio passa pelas turbinas e volta ao leito sem a formação de grandes reservatórios."*
17. Organize as informações de seu texto, agrupando-as por ideias	**PS**	Na segunda versão do texto de P7, as ideias são apresentadas em um único parágrafo.

afins e em diferentes parágrafos.		A terceira versão textual do aluno é constituída por três parágrafos, sendo o primeiro deles composto por treze linhas, o segundo por quatro e o terceiro por duas. Quanto à distribuição das ideias, observamos, no primeiro parágrafo, a presença de dois tópicos: a apresentação da usina, incluindo sua localização e potência, e os benefícios gerados após sua construção. Sendo assim, o parágrafo precisaria de uma nova divisão. As informações presentes no terceiro parágrafo estão de acordo com sua ideia central "Belo Monte também se preocupa com impacto ambiental", pois apresentam e explicam o regime de fio d'água. O último parágrafo do texto apresenta uma breve conclusão.
29. A conclusão constitui um momento importante do texto, pois serve para reforçar seu ponto de vista, retomando os aspectos mais importantes de sua argumentação. Procure dar mais atenção a ela, reformulando-a de modo a auxiliá-lo a persuadir o leitor	**I**	Em sua segunda versão, P7encerra seu texto sem a preocupação de desenvolver adequadamente um parágrafo com sua conclusão. O aluno limita-se a finalizar seu artigo fazendo uma breve retomada do que foi exposto através da seguinte afirmação: *"Diante de todos benefícios que nós brasileiros devemos apoiar essa mega construção."* A terceira versão do texto de P7 apresenta apenas duas alterações em relação à conclusão: o aluno apresenta a afirmação acima em um parágrafo separado do desenvolvimento do texto e inclui o pronome possessivo "esses" para retomar os benefícios apresentados durante a argumentação: *"Diante de todos esses benefícios que nós brasileiros devemos apoiar essa mega construção."*

Orientação	Classificação	Análise de P8
2. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-lo mais convidativo. Lembre-se de que você deve despertar o interesse e a curiosidade de seu leitor.	**S**	Em sua segunda versão, P8 apresenta o seguinte título para seu artigo de opinião: "Belo Monte desenvolvimento para o Brasil". Da maneira como está elaborado, ou seja, sem a ausência de dois pontos após "Belo Monte", o título apresenta-se pouco convidativo e interessante. Desta forma, o aluno é orientado a reelaborá-lo.

		Na terceira versão, o artigo recebe o título "Desenvolvimento tem nome: Belo Monte", no qual, o emprego dos dois pontos contribui para a ênfase do tema "Belo Monte". Além disso, a reformulação permite sair do lugar-comum: "Belo Monte desenvolvimento para o Brasil", para um título mais original.
12. Reflita: o primeiro parágrafo de seu artigo de opinião consegue introduzir satisfatoriamente o assunto em pauta? Lembre-se de que é necessário contextualizar a situação-problema que está sendo debatida, partindo sempre de uma visão mais geral para uma mais específica.	**PS**	Na segunda versão textual, P8 inicia sua argumentação já no primeiro parágrafo, sem a preocupação de introduzir o tema e a questão que o envolve: "*É óbvia a vantagem de construir Belo Monte, com a construção da usina irá se produzir efetivamente cerca de 4500MW em média por ano, isso vai produzir energia que corresponde 40% da população de todo país o que representa 10% do consumo nacional. Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo ficando atrás apenas da chinesa três gargantas que produz cerca de 20300MW e da brasileira e paraguaia Itaipu produzindo 14000 MW*" Em sua terceira versão, o aluno apresenta o seguinte parágrafo como introdução de seu texto: "*Belo Monte, desde o início do projeto de sua construção vem se tornando um prato cheio para debates em sala de aula, discursões entre aqueles que são contra ou a favor, uma verdadeira polêmica, mas o que falta mesmo é informação.*" Observamos que, nessa versão, P8 contextualiza a situação-problema discorrendo sobre a polêmica em torno da construção de Belo Monte. Entretanto, por não desenvolver adequadamente a ideia "o que falta mesmo é informação", o aluno não deixa claro sua tese. Dessa forma, o leitor não é capaz de antecipar o que será apresentado no desenvolvimento do texto.
20. Esta informação parece estar fora do lugar. Procure identificar onde ela seria realmente útil.	**I**	Entre o primeiro e o segundo parágrafo da segunda versão textual, P8 apresenta uma informação deslocada (em destaque), a qual teria maior valor argumentativo caso iniciasse a primeira oração do período, logo após "Belo Monte (...)". Como é apresentada, a informação não faz parte do parágrafo anterior nem do

		subsequente. *"Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo ficando atrás apenas da chinesa três gargantas que produz cerca de 20300MW e da brasileira e paraguaia Itaipu produzindo 14000 MW* ***é a maior hidrelétrica inteiramente brasileira."*** Em sua terceira versão, P8 limita-se a omite tal informação, o que enfraquece o argumento, diminuindo a possibilidade de persuasão.

Orientação	Classificação	Análise de P9
27. Procure **organizar** as informações deste parágrafo de modo que sejam capazes de desenvolver eficazmente a ideia/argumento que o sustenta.	**A**	O parágrafo introdutório da segunda versão do texto de P9 apresenta uma informação (em destaque) fora de uma sequência conceitual, o que compromete o estabelecimento de sua relação com as que a precede: *"A Usina de Belo Monte está sendo construída no município de Altamira (PA). Poucos sabem e muitos a criticam, ela vem com a promessa de solucionar a falta de energia elétrica em milhares de residência no Brasil. Belo Monte é necessária, pois ela é a garantia de que grande parte desse problema será resolvido,* ***são aproximadamente 18 milhões de residência sem nenhum tipo de energia."*** Para garantir continuidade ao parágrafo, a informação em destaque deveria ser apresentada logo após aquela que anteriormente apresenta a questão da falta de energia em muitas residências do país: *"(...) ela vem com a promessa de solucionar a falta de energia elétrica em milhares de residência no Brasil"* Em sua terceira versão, P9 apresenta as ideias nessa mesma sequência, ou seja, não há a organização sugerida pela orientação: *"Uma das maiores infraestruturas já construídas no Brasil é a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, instalada no município de Altamira, no estado do Pará. Poucos conhecem sobre o assunto e já existe quem critique o investimento, porém Belo*

		Monte vem com a promessa de solucionar a falta de energia elétrica em milhares de residência no Brasil. Belo Monte é necessária, pois ela é a garantia de que grande parte desse problema será resolvido, ***são aproximadamente 18 milhões de residência sem nenhum tipo de energia.*** *"*
26. Procure **apresentar** informações que sejam capazes de ajudar a desenvolver eficientemente a ideia/argumento que sustenta seu parágrafo.	**S**	No segundo parágrafo de sua segunda versão textual, P9, cujo posicionamento é favorável à construção da usina de Belo Monte, defende que a escolha do Rio Xingu para instalação da usina foi bem estudada para que esta não causasse danos ambientais. No entanto, o aluno apresenta informações (em destaque) que não contribuem para a sustentação desse argumento: "***No nosso país 95% de nossa energia vem das hidrelétricas devido a grande quantidade de rios que nós possuímos,*** *portanto foi bastante estudado pelos engenheiros a escolha do Rio Xingu por conta da amplitude da hidrelétrica para que a região não sofra nenhum tipo de impacto ambiental."* Em sua terceira versão, P9 apresenta a seguinte reformulação do parágrafo: *"No nosso país 95% de nossa energia vem das hidrelétricas devido a grande quantidade de rios que nós possuímos, essa é a melhor e mais econômica forma de gerar energia no Brasil o que garante menos cobrança de impostos na geração e distribuição de energia. E apesar dos ajustes ambientais e realocação de alguns povoados os benefícios de Belo Monte trarão maior organização e desenvolvimento para a região."* Observamos a mudança de tópico do parágrafo, que nessa versão, passa a ser os benefícios das hidrelétricas, de modo geral e de Belo Monte. Isso, em decorrência, do grande número de rios com potencial energético. P9 é capaz de apresentar ideias coerentes , relevantes e articuladas para a sustentação do argumento.
29. A conclusão constitui um momento importante do texto, pois serve para reforçar seu ponto de vista, retomando os aspectos mais importantes	**PS**	A conclusão da segunda versão textual de P9 não é desenvolvida de modo a reforçar seu ponto de vista (a usina de Belo Monte é necessária, pois solucionará o problema da falta de energia em milhares de residências brasileiras, além de trazer

de sua argumentação. Procure dar mais atenção a ela, reformulando-a de modo a auxiliá-lo a persuadir o leitor.		desenvolvimento para a região de Altamira): *"As obras já começaram, não podemos parar o que já iniciou seria outro prejuízo com nosso dinheiro, devemos cobrar até o fim para termo certeza do avanço e resultado do investimento."* *Em sua terceira versão, P9 apresenta a seguinte conclusão:* *"As obras já começaram e preveem início de atividade para 2015 o futuro está próximo e o desenvolvimento que chegam a região abastada caracterizam um Brasil que cresce e leva o seu povo junto, oferecendo energia elétrica, instrutura de metrópole e dignidade a estas regiões. Belo Monte trará perspectivas que mudaram a realidade do Pará e do Brasil."* Na conclusão apresentada em sua VT3, P9 retoma adequadamente o tema (a construção de Belo Monte), seu posicionamento perante a ele (favorável) e seus argumentos (Belo Monte é necessária, pois trará energia elétrica e desenvolvimento para a região e para o Brasil). Entretanto, a afirmação "*oferecendo isntrutura de metrópole (...) a estas regiões*" não corresponde à realidade do mundo exterior ao texto, caracterizando-se, pois, como uma contradição[2]. A grafia incorreta de um verbo ("mudaram" em vez de "mudarão") e o emprego inadequado dos termos "abastada" e "perspectivas" prejudicam e a coerência das ideias, comprometendo, desta forma, o potencial de persuasão das ideias do parágrafo.

Orientação	Classificação	Análise de P10
1. Elabore um título para		

[2] Segundo Costa Val (1991), para ser coerente, o texto não pode contradizer o mundo a que se refere, ou seja, o mundo textual tem que ser compatível com o mundo que ele representa.

seu artigo de opinião, procurando fazer com que seja coerente com o tema e com seu ponto de vista. Lembre-se de que ele também deve despertar o interesse do leitor pelo texto e motivar sua leitura.	**S**	A segunda versão do texto de P10 não apresenta um título. Sua terceira versão recebe o título "Isso pode prejudicar a todos: por que persistir?" O emprego do pronome demonstrativo "isso", que deve ser usado para retomar um termo ou ideia anterior, e do pronome indefinido "todos" só fazem sentido no interior do texto: referem-se, respectivamente, à construção de Belo Monte e à população ribeirinha de Altamira e, quase, exclusivamente, aos índios. É muito difícil detectar os referentes dos pronomes "isso" e "todos" fora do contexto. Como eles são construídos textualmente, esses pronomes, no título, têm a força de despertar o interesse e a curiosidade pela leitura.
26. Procure apresentar informações que sejam capazes de ajudar a desenvolver eficientemente a ideia/argumento que sustenta seu parágrafo.	**I**	Na segunda versão textual de P10, a ideia central do segundo parágrafo é de que o desvio das águas do rio Xingu causará prejuízos a muitas pessoas. Entretanto, o aluno traz para o parágrafo informações (em negrito) que contribuem muito pouco para o desenvolvimento dessa ideia, pois não são retomadas ou desenvolvidas em nenhum ponto da argumentação. Por outro lado, P10 deixa de desenvolver (através de exemplos, explicações, descrições, etc.) o argumento principal do parágrafo, sublinhado no trecho abaixo: *"Esta usina **a partir deste reservatório, irá obter dois canais de derivação,** onde a água do Rio Xingu será desviada **e formará o reservatório dos canais**, sendo que <u>este projeto infelizmente prejudicara grande parte da população de Altamira que vivem e utilizam o rio para sua sobrevivência</u>."* Em sua terceira versão, há uma reformulação quase total do parágrafo, pois P10 não discorre sobre o desvio das águas do rio Xingu e se atém a citar os índios como os principais prejudicados pela implantação da usina de Belo Monte. Observamos, porém, que o aluno ainda traz para o parágrafo informações que não contribuem para sustentar ou desenvolver o argumento central e que comprometem a continuidade textual *"**Assim, com diversas culturas existentes no país**, podemos perceber que a maior destruição*

		será a saída de vários índios de seus abrigos que se localizam na beira do Rio Xingu." Em outro parágrafo, no qual P10 volta a discorrer sobre o prejuízo causado aos índios pela construção da usina, há, também, ausência de melhor seleção, aprofundamento e organização das ideias, comprometendo a progressão do texto: *"Acredita-se que esse crescimento de Energia no país irá trazer malefícios a milhares de índios que necessitam não só do rio, mas também das frutas, pesca e da caça para sua sobrevivência,* ***tornando cada vez mais a cultura indígena um esquecimento para as pessoas com toda essa destruição."*** O aluno também não apresenta explicações de como o rio será afetado pela construção de Belo Monte e que tipo de malefícios isso causará aos índios.
22. O parágrafo apresenta muitas informações. É necessário subdividi-lo, procurando reagrupar os argumentos apresentados de modo que cada novo parágrafo desenvolva um assunto específico.	**I**	O terceiro e quarto parágrafos da segunda versão de P10 apresentam-se longos e sem topicalização. O terceiro parágrafo, por exemplo, apresenta as seguintes ideias: o Brasil é rico em diversas culturas, entre elas a indígena; a cultura indígena é discutida em instituições de ensino; ela ainda existe porque os índios não se adaptaram ao estilo de vida urbana; os índios preferem um estilo de vida livre; é difícil desalojá-los, pois vivem da pesca, caça e frutas; o desenvolvimento do país não deveria prejudicar os índios, pois há alternativas para o país crescer e os índios contribuíram para a história brasileira. Observamos que, em sua terceira versão, P10 reformula e distribui as informações em parágrafos distintos e menores. Entretanto, o aluno não realiza a organização dos parágrafos considerando os tópicos frasais e a sequência das ideias. Assim, não se obtém a clareza e nem se evitam repetições de ideias, o que compromete a compreensão e progressão textual.

Orientação	Classificação	Análise de P11
9. Trabalhe no título de seu texto e procure torná-	**S**	Em sua segunda versão textual, P11 intitula seu

lo menos abrangente. Lembre-se do assunto principal de seu texto e de sua opinião sobre ele.		artigo "A luta pela sobrevivência". Por ser muito abrangente, o título não apresenta a tematização proposta, além de não ser nada inovador. Na nova versão, o artigo recebe o título "Por que Belo Monte". O uso da expressão "Por que" tem o valor semântico de "por qual motivo". Assim, o título é capaz de despertar no leitor, a curiosidade para se inteirar sobre as prováveis justificativas, segundo o autor, para a construção da usina de Belo Monte.
17. Organize as informações de seu texto, agrupando-as por ideias afins em diferentes parágrafos.	**A**	Na segunda versão do texto de P11, os parágrafos não estão organizados por tópicos e apresentam uma distribuição desarmônica dos números de linhas. Há, por exemplo, muitas e diversificadas informações no segundo parágrafo, que contém vinte e uma linhas, enquanto o terceiro contém quatro e o quarto e último apenas três. A terceira versão de P11 não apresenta alterações relativas à orientação fornecida, pois contém 54 linhas e apenas quatro parágrafos, que não são organizados por tópicos. No parágrafo inicial, por exemplo, P11 discorre sobre (1) a admiração de brasileiros e estrangeiros pelo Brasil, devido principalmente, às suas belezas naturais, (2) a dificuldade em sobreviver em um país onde há desigualdades e onde políticos, que só querem aparecer na mídia, não tiram projetos da gaveta; (3) impostos e juros altos; (4) aplicação de dinheiro público na construção da usina de Belo Monte.
29. A conclusão constitui um momento importante do texto, pois serve para reforçar seu ponto de vista, retomando os aspectos mais importantes de sua argumentação. Procure dar mais atenção a ela, reformulando-a de modo a auxiliá-lo a persuadir o leitor.	**I**	O último parágrafo da segunda versão textual de P11 não apresenta características típicas de conclusão, já que não retoma o ponto de vista apresentado, nem faz considerações sobre os argumentos, tampouco apresenta uma proposta de intervenção: *"É difícil lutar com aqueles que acham que são donos do mundo que na verdade não são donos do próprio nariz."* A conclusão na terceira versão textual de P11 também não segue os critérios próprios de uma conclusão. Não há referência ao ponto de vista e aos aspectos mais importantes da argumentação: *"Esse o Brasil um país em que você dar seu voto*

		para eleger políticos confiando em um país melhor e o que você ganha em troca e decepção em ver todos aquele que você deu seu voto parecendo na mídia e prejudicando até mesmo aqueles (índios) que são menos favorecido tudo por causa de uma usina."

Anexo T

Análise das alterações realizadas sob orientações relativas a *aspectos linguísticos*

Orientação	Classificação	Análise de P1
6. A organização frasal está comprometendo a clareza das ideias. Procure substituir ou empregar palavra(s), expressão(ões) e/ou operador(es) argumentativo(s) que auxilie(m) a ligar corretamente as partes da sentença.	**PS**	No primeiro parágrafo da terceira versão de P1, percebemos o uso inadequado da conjunção "mas também" (que acrescenta uma ideia de adição), uma vez que texto apresenta uma ideia de oposição. O emprego de uma conjunção adversativa (mas, porém, todavia, entretanto, contudo, no entanto) seria o correto. O segundo, terceiro e o quarto parágrafo elaborados por P1 fazem parte do primeiro, pois enumeram os danos causados à natureza pela construção de Belo Monte. Esses danos poderiam ser separados da oração adversativa por uma expressão explicativa ("como" ou "por exemplo"). *"Ela aumentara a economia e o desenvolvimento das cidades em volta* ***mas, também*** *está sendo devastado um bom pedaço* ***da natureza.*** ***Derrubando árvores, mudando rios dos seus leitos, fazendo alagar quilômetros de terras, trazendo transtornos e trocando varias famílias de suas casas.*** *Trazendo um impacto muito grande tanto na economia quanto na infraestrutura desses locais."* *"Limitando empregos, exploração do lugar, custos caros, etc..."*. Em sua quarta versão, P1 emprega devidamente a preposição "com" para introduzir os adjuntos adverbais de causas da devastação da natureza: *"A devastação da natureza* ***com*** *derrubadas de árvores e desvios dos rios e riachos (...)"* No mesmo parágrafo, o uso das expressões "tanto...quanto" estabelecendo uma comparação, foi adequadamente empregada. Observamos, ainda, a supressão da conjunção 'mas também", empregada indevidamente na terceira versão, como analisada anteriormente. Entretanto, P1 não há um articulador das ideias do segundo parágrafo em relação ao primeiro, que deveria ser uma conjunção adversativa.

		*"(...) gera um grande impacto **tanto** na economia **quanto** na infraestrutura desse local.* *"Ela aumentará a economia e o desenvolvimento dessas cidades em volta da usina.* *A devastação da natureza com derrubadas de árvores e desvios dos rios e riachos desta região para formação de barragem da água causando alagamentos e trazendo transtornos a população, obrigando varia famílias a sair de suas casas, gera um grande impacto tanto na economia quanto na infraestrutura desse local.*
11. Apesar de sua preocupação em estabelecer uma conexão entre as informações, o uso deste conector não está adequado. Substitua-o.	**I**	O aluno emprega o conector "apesar de" inadequadamente, pois a ideia apresentada exige um elemento que estabeleça a relação de adição e não de concessão. *"Trazendo um impacto muito grande tanto na economia quanto na infraestrutura desses locais.* ***Apesar de*** *que, nossos governantes estão empregar o dinheiro de impostos caríssimos nesse projeto para privatiza-lo."* Na quarta versão,P1 emprega "além de" na tentativa de estabelecer uma articulação com o parágrafo anterior e dar sequência à argumentação desfavorável à construção da usina. Entretanto, o aluno deveria empregar "além disso".
16. Procure manter o paralelismo para dar ao enunciado maior clareza e harmonia.	**S**	A terceira versão apresenta uma estrutura frasal que compromete a compreensão do enunciado: *"A empresas não se preoculpa**com o recusos naturais e so o financeiro**."* Após revisão e reescrita, o texto apresenta maior clareza com o uso da preposição "com"exigida pelo termo regente "preocupando" diante do termo regido "o financeiro". Nesse caso, o termo regente está implícito. *"(...) não preocupandos **com** os recursos naturais e só **com o financeiro**."*

Orientação	Classificação	Análise de P2

3. Confira o significado desta palavra em um dicionário e confirme se é realmente ela que você deseja empregar. Caso contrário, substitua-a.	**A**	O uso da palavra "enigmas" não pertence ao campo semântico do tema abordado. *"VAMOS ACABAR COM AS MENTIRAS E **ENIGMAS** E APOIAR A CONSTRUÇÃO DESSA MEGA USINA (...)"*[1] Mesmo após a orientação, o aluno manteve o vocábulo em sua quarta versão.
10. Revise pontuação.	**I**	A terceira versão do texto de P2 apresenta uso indevido de sinais de pontuação, principalmente, a vírgula, assim como ausência desta em situações cujo uso se faz obrigatório. Como exemplo, apresentamos o trecho abaixo em que há a necessidade do uso da vírgula para separar adjunto adverbial deslocado: *"BELO MONTE É UM PROJETO (...) QUE VEM **DESDE A DÉCADA DE 1970** SENDO ALVO DE AMBIENTALISTA (...)"* Outro exemplo da ausência do uso da vírgula é apresentado no extrato abaixo. A expressão interpositiva "aliás", que deve ficar obrigatoriamente entre vírgulas, deveria, no caso, vir precedida de um ponto e seguida da vírgula: *"(...) FLORESTAS NATIVAS DESMATADAS **ALIAS** O QUE MAIS FALTA NAQUELA REGIÃO É FLORESTA QUEM VISITA O ENTORNO DE ALTAMIRA (...)"* Não há uma significativa alteração do emprego adequado de sinais de pontuação na reescrita da terceira versão do texto em relação ao que deveria ocorrer.
13. Revise acentuação gráfica.	**PS**	Observamos, na terceira versão do texto de P2, a ausência do uso obrigatório do acento gráfico, indicador da sílaba tônica, em muitas palavras tais como: *"hidreletrica", "area", "sera", "alias", "so", "encontrara", "criticos", "alem"*, etc. Na quarta versão do artigo, essa ausência é

[1] O aluno utiliza somente letras maiúsculas em sua escrita.

		percebida em três palavras: "d'agua", "alias" e "beneficio".

Orientação	Classificação	Análise de P3
4. Evite repetições desnecessárias. Busque alternativas.	I	Há, na terceira versão do texto de P3, a repetição da palavra "construção" no mesmo parágrafo. Isso deveria ser evitado através do recurso de substituição por um elemento de retomada: sinônimo, pronome, etc. *"Com a **construção** de Belo Monte, teremos mais benefícios que malefícios. E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor da **construção**."* Em sua quarta versão, o aluno elimina o segundo uso de "construção". Todavia, deveria explicitar o complemento nominal de "a favor" (que é um complemento indispensável), usando, por exemplo, "de Belo Monte", "da obra", "da usina", etc. *"Com a **construção** de Belo Monte, teremos mais benefícios do que malefícios. E é por esses e outros argumentos que eu sou a favor."*
13. Revise acentuação gráfica.	S	Na terceira versão do texto de P3, observamos a ausência do uso obrigatório do acento gráfico, indicador da sílaba tônica, em diversas palavras, tais como: "esta", pais", "inevitavel", "compensatoria", "municipios". Na quarta versão textual, não há infrações quanto ao uso desse acento.
12. Revise concordância verbal e/ou nominal.	S	Algumas estruturas verbais e nominais foram usadas em desacordo com as normas de concordância exigidas pela gramática: "**seria** necessárias 19 **termelétrica**", "49,9 **milhão**", "ações **compensatoria**". Todas essas infrações são devidamente corrigidas na quarta versão do texto.

Orientação	Classificação	Análise de P4
3. Confira o significado desta palavra em um dicionário e confirme se é	S	Em sua terceira versão, P4 emprega, inadequadamente, o termo "item" para se referir a "meio ambiente". *"É fato que o crescimento do país consiste em*

realmente ela que você deseja empregar. Caso contrário, substitua-a.		*gerar mais, produzir mais, e construir maisno entanto o meio ambiente tem sido um* ***item*** *muito valorizado nos últimos anos (...)"* A quarta versão do texto apresenta uma reorganização frasal na qual a palavra "item" é eliminada, sem o comprometimento da coerência textual: *"No entanto o meio ambiente tem sido muito valorizado nos últimos anos".*
6. A organização frasal está comprometendo a clareza das ideias. Procure substituir ou empregar palavra(s), expressão(ões) e/ou operador(es) argumentativo(s) que auxilie(m) a ligar corretamente as partes da sentença	**PS**	Na terceira versão de P4, há o sério comprometimento da clareza e compreensão do texto devido, entre outros fatores, à má organização das ideias e da relação entre elas. O parágrafo abaixo apresenta, por exemplo, ideias fragmentadas e truncadas: *"A economia hoje se baseia em um desenvolvimento totalmente sustentável portanto devemos investir em curto prazo em tipos de energia como geradores, energia solar e explorarmos mais nosso norte, nordeste onde o sol predomina o ano todo,* ***uma grande corrente de vento do litoral nordestino evitando assim grandes alagamentos, afetando a bio-diversidade da região como a remoção de famílias, povos indígenas.*** ***Comparado a esta obra esta a mega irrigação*** *do Rio São Francisco que amenizaria a seca de parte da região,* ***mau planejada onde foram investidos milhões de reais*** *e hoje se tornou mais uma obra abandonada pelo poder público."* Apesar de observarmos, na quarta versão do texto, alguma alteração (em negrito), nos parágrafos para os quais foi fornecida a orientação número seis, a intervenção do aluno em seu texto não contribuiu parcialmente para a clareza textual: *"A economia hoje se baseia em um desenvolvimento totalmente sustentável, portanto devemos investir em curto prazo em* ***outros*** *tipos de energia, como geradores, energia solar* ***devemos*** *explorar mais nosso norte, nordeste onde o sol predomina o ano todo* ***e*** *uma grande corrente de vento do* ***nosso*** *litoral nordestino,* ***nos permitindo assim outros tipo de energia, para que possamos*** *evitar grandes* ***inundações, afetando o eco-sistema e prejudicando*** *a bio*

		diversidade da região, ***para que povos da região não sejam removidos de seu habitar natural como os índios.*** *Comparado a esta obra* ***Belo Monte,*** *está a mega irrigação do Rio São Francisco,* ***que foi criada para*** *amenizar a seca de parte da região nordestina,* ***portanto o*** *mau planejada. Onde foram investidos milhões de reais e hoje se tornou mais uma das obras* ***faraônicas*** *abandonada pelo poder público."*
10. Revise pontuação.	I	A terceira versão do texto de P4 apresenta uso indevido de sinais de pontuação ou ausência do emprego desses sinais em situações cujo uso se faz obrigatório. Como exemplo, apresentamos o trecho abaixo no qual há o uso inadequado da vírgula antes da conjunção aditiva "e" ligando orações com o mesmo sujeito. Há, no mesmo trecho, ausência da vírgula antes da conjunção adversativa "no entanto", cujo uso é obrigatório. *"É fato que o crescimento do país consiste em gerar mais, produzir* ***mais, e*** *construir mais no entanto o meio ambiente tem sido um item muito valorizado nos últimos anos (...)"* Apesar da inserção adequada de alguns sinais de pontuação, a quarta versão de P4 apresenta grande parte dos mesmos problemas de pontuação identificados na terceira versão, principalmente o uso indevido da vírgula e ausência quando ela (a vírgula) se faz necessária.

Orientação	Classificação	Análise de P5
4. Evite repetições desnecessárias. Busque alternativas.	S	Há, na terceira versão do texto de P5, a repetição excessiva e/ou desnecessária dos termos *construção, construir* e *considerado*. Isso deveria ser evitado através do recurso de substituição por um elemento de retomada: sinônimo, hiperônimo, pronome, etc. *"Precisamos sim de energia elétrica, mais até quando continuaremos a* ***construir*** *usinas hidrelétricas. Não preciso ser especialista para entender que é um círculo vicioso falta energia o governo* ***constrói*** *Hidrelétrica, o consumo aumenta novamente e estamos dentro do problema. Mais quantas Belo Morro, Belo Serra, Belo sei lá o quê devemos* ***construir*** *(...)*

		Após a etapa de revisão e reescrita, o texto de P5 apresenta intervenções positivas, através do recurso da eliminação sem o comprometimento da compreensão do texto e, ainda, pela substituição por palavras ou ideias que mantêm o sentido intencional. Por exemplo, onde se lia, na terceira versão: "*A solução não é somente a **construção** de Usinas de* (...), lê-se, na quarta versão: "*A solução não é somente a **ampliação** na produção de energia elétrica (...)*
19. Você emprega esse pronome como meio de retomar um termo ou informação já apresentada. Repare, porém, como tal termo ou informação não foi (devidamente) mencionada.	S	Na terceira versão, P5 usa o pronome anafórico "dessas" sem haver um elemento a ser retomado: *"Apesar de todos os benefícios trazidos por essa matriz energética também existem muitos problemas que ocorrem no processo de construção **dessas** Usinas."* Na quarta versão, tal período foi eliminado, sem, contudo, comprometer a continuidade e progressão textual.
20. Há, neste ponto, a necessidade de (1°) revisar o emprego de um termo inadequado ao sentido do enunciado e (2°) deixar claro qual o sujeito da ação indicada pelo verbo.	S	Encontramos, na terceira versão de P5, a construção de uma oração na voz passiva analítica, em que o emprego de um termo inadequado ao sentido do enunciado dificulta a identificação do sujeito elíptico: *"Vamos nos educar. **Te** sido feito com o desperdício de água e funcionado (...)"* Há a eliminação de tal oração na quarta versão, o que, entretanto, não compromete o sentido do texto.

Orientação	Classificação	Análise de P6
3. Confira o significado desta palavra em um dicionário e confirme se é realmente ela que você deseja	S	A terceira versão do texto de P6 apresenta o uso inadequado de dois vocábulos: "óbvia" e "demanda". Tal inadequação se deve ao fato de que, semanticamente, tais termos não são coerentes com a ideia expressa. Primeiramente apresentamos o trecho dessa versão que contém a palavra "óbvia":

empregar. Caso contrário, substitua-a.		*"O Brasil está crescendo e com isso grandes decisões há serem tomadas, como a **obvia** construção da hidrelétrica (...)"* Após a orientação, em sua quarta versão, o aluno elimina o vocábulo sem o comprometimento do sentido do texto. Abaixo apresentamos o trecho retirado da terceira versão do aluno, no qual a palavra "demanda" é inadequadamente empregada: *"Hoje o Brasil precisana de uma **demanda** maior de energia."* Na quarta versão, encontramos o seguinte trecho: *"Hoje o Brasil precisaria produzir mais energia"* Percebemos que a substituição "de uma demanda maior de energia" por "produzir mais energia" foi adequada, pois trouxe a clareza e coerência necessárias para a construção do sentido pretendido.
6. A organização frasal está comprometendo a clareza das ideias. Procure substituir ou empregar palavra(s), expressão(ões) e/ou operador(es) argumentativo(s) que auxilie(m) a ligar corretamente as partes da sentença.	PS	Observamos uma desorganização das ideias e informações em alguns trechos da terceira versão do texto de P6. Apresentamos o primeiro deles: *"Sabemos que mesmo com impacto ambiental na área construída, **mas ali porém já havia uma** grande parte que sofria problemas ambientais."* O uso de dois conectivos adversativos (mas e porém) em uma mesma oração é inadequado sintática e semanticamente. Além disso, existe a ideia de oposição nas duas orações. Após a reescrita, o trecho apresenta-se da seguinte forma: *"Mesmo com os impactos ambientais sofrida pela construção, entretanto já havia uma grande parte que sofria com desmatamentos e outros tipos de destruição"* Apesar de, nesta quarta versão, o trecho apresentar apenas o conectivo "entretanto", a alteração não contribui para clareza do texto e correção da estrutura frasal, uma vez que permanece ideia de oposição em ambas as orações

		do período. Além disso, P6 usa inadequadamente a palavra "sofrida", quando a ideia requer o termo "provocada" ou semelhante. Outro trecho que requeria intervenção é: *"Para aqueles que defendem o fim da construção, **dis que Belo Monte é desnescessaria**."* Há, no trecho acima, o emprego desnecessário da preposição "para", havendo a intenção de manter a oração em negrito. Em sua quarta versão, o aluno apresenta a seguinte reformulação: *"Mas aqueles que defendem o fim da construção de Belo Monte dis que é desnecessária."* O aluno substitui a preposição "para" pela conjunção adversativa"mas", o que introduz, adequadamente, a ideia de oposição ao que havia sido defendido até então, ou seja, a necessidade da construção de Belo Monte para suprir a demanda de energia do país.
9. Revise ortografia.	S	A terceira versão de P6 apresenta os seguintes desvios de ortografia: "descisões", "há" "ritimo", "desnessessaria" "faz" e "esmolecer". Após a intervenção, esses vocábulos são escritos de acordo com a ortografia oficial com exceção, apenas, de "desnescessaria".

Orientação	Classificação	Análise de P7
3. Confira o significado desta palavra em um dicionário e confirme se é realmente ela que você deseja empregar. Caso contrário, substitua-a	S	Há, na terceira versão do texto de P7, o uso inadequado do vocábulo "firme" como qualificador do substantivo "energia": *"(...) uma energia mais **firme.**"* Em sua quarta versão, o aluno substitui o adjetivo "firme" por "segura", o que se apresenta como adequado para qualificar o substantivo "energia" no contexto em que é empregado.
13. Revise acentuação gráfica.	S	O título da terceira versão do texto não apresenta o acento gráfico das palavras "benefício", "lá", "água", o que é corrigido na quarta versão.
17. Há, neste		Na terceira versão de P7, há um trecho que requer

ponto, a necessidade de um conector para "ligar" as ideias apresentadas.	S	uma intervenção relativa à relação entre afirmações e ideias nele apresentadas: *"A usina vai abastecer quase a metade da população brasileira.* ***Com tudo isso vai garantir uma energia mais firme sem apagões. nossa energia vai ficar mais barata, as cidades próximas as usinas irão crescer, gerando empregos, dinheiro.*** *Com isso melhorar á qualidade de vida da população, podendo-se construir posto de saúde, hospitais, escolas,* ***faculdades dar ao povo um futuro melhor.*** ***Belo Monte também se preocupa com impacto ambiental, a usina vai*** *funcionar em sistema de fio d'água ou seja a água do rio passa (...)"* A quarta versão de P7 apresenta intervenções (em destaque) que, como observamos, são adequadas para estabelecer relações entre as ideias e afirmações e, por conseguinte, o sentido pretendido: *"A usina vai abastecer quase a metade da população brasileira, com tudo isso vai garantir uma energia mais segura* ***e*** *sem apagões.* ***Com isso*** *nossa energia vai ficar mais barata, as cidades próximas as usinas irão crescer, gerando empregos* ***e*** *dinheiro. Com isso melhorar a qualidade de vida da população, podendo-se construir posto de saúde, hospitais, escolas, faculdades* ***para*** *dar ao povo um futuro melhor.* *Belo Monte também se preocupa com impacto ambiental,* ***aliás*** *usina vai funcionar em sistema de fio d'água ou seja a água do rio passa (...)"*

Orientação	Classificação	Análise de P8
6. A organização frasal está comprometendo a clareza das ideias. Procure substituir ou empregar palavra(s), expressão(ões) e/ou operador(es) argumentativo(s)	S	Observamos, na terceira versão textual de P8, a necessidade de intervenções que trouxessem maior à clareza e unidade às ideias expostas em alguns trechos do artigo. Apresentamos o primeiro deles: *"Belo Monte se trata de uma vantajosa construção para o desenvolvimento do Brasil, a usina irá, produzir efetivamente cerca de 4.500MW em média por ano (...)"*

que auxilie(m) a ligar corretamente as partes da sentença.		A quarta versão do texto de P8 apresenta o mesmo trecho, porém com a inserção da conjunção "porque", estabelecendo, assim, adequada relação sintático-semântica entre as orações: *"Belo Monte se trata de uma vantajosa construção para o desenvolvimento do Brasil **porque** a usina irá produzir efetivamente cerca de 4.500MW em média por ano. (...)"* Apresentamos, abaixo, outro trecho que, na terceira versão de P8, requeria melhor organização das ideias: *"(...) isso vai produzir energia que corresponde 40% da população de todo país, representa 10% do consumo nacional."* Em sua quarta versão, P8 apresenta as ideais acima da seguinte forma: *"(...) isso vai produzir energia que corresponde 40% da população de todo país e 10% do consumo nacional."* Como observamos, a supressão do verbo "representa" e a adição do conectivo "e" trazem maior clareza e progressão ao texto. Em sua terceira versão, P8 repete o sintagma nominal "Belo Monte" no mesmo período, o que é considerado inadequado em uma construção textual que requer o emprego da língua formal. Em sua quarta versão, o aluno usa o hiperônimo "usina" para evitar essa repetição. O extrato abaixo, contido na terceira versão de P8, apresenta frases truncadas, soltas e fragmentadas: "(...) a *solução para igualar a produção de Belo Monte seria necessária como por exemplo 19 termoelétricas que seria muito mais agressivo para o meio ambientee consequentemente muito mais a população (...)"* Há, nesse trecho da quarta versão de P8, o uso do pronome demonstrativo "o" seguido do relativo "que" para retomar e enfatizar a ideia anteriormente expressa. Outra intervenção positiva observada nesse trecho é a omissão da

		expressão "muito mais", precedendo "a população" e a inclusão da preposição "para": "(...) a *solução para igualar a produção de Belo Monte seria necessária como por exemplo 19 termoelétricas* ***o*** *que seria muito mais agressivo para o meio ambiente e consequentemente* ***para*** *a população (...)"* A construção "*Tendo em vista em dados (...)*", presente na terceira versão de P8, apresenta o emprego indevido da preposição "em". Na quarta versão tal preposição é eliminada tornando a construção correta.
9. Revise ortografia.	**S**	Em sua terceira versão, P8 registra indevidamente o verbo "haver" no presente do indicativo: "*A quem se opõe a construção (...)*" Na quarta versão de seu texto, P8 corrige tal infração empregando a forma verbal "há": "***Há*** *quem se opõe a construção (...)*"
11. Revise pontuação.	**S**	Na primeira linha da terceira versão de P8, o adjunto adverbial entre o sujeito "Belo Monte" e o predicado "vem se tornando" deveria ser obrigatoriamente separado por vírgulas, o que acontece na quarta versão. A vírgula depois da palavra "ano" em "*(...) cerca de 4.500MW em média por ano*" foi usada indevidamente na terceira versão. Na quarta versão, ela foi substituída adequadamente por ponto final já que aí se encerra o período. Na terceira versão, P8 emprega a vírgula após "*Belo Monte*" sem, entretanto, usar uma conjunção para introduzir a oração seguinte "*(...) muitos acham que (...)*". Na versão quatro, P8 substitui adequadamente a vírgula pelo ponto final.

Orientação	Classificação	Análise de P9
3. Confira o significado desta palavra em um dicionário e confirme se é realmente ela que você deseja	**PS**	Na terceira versão do texto de P9, observamos o emprego indevido de quatro vocábulos: "ajustes", "tem", "perspectiva" e "abastadas" Apresentamos os trechos da terceira versão contendo tais vocábulos e suas respectivas reformulações, na quarta versão do texto:

empregar. Caso contrário, substitua-a.		Terceira versão: *"E apesar dos **ajustes** ambientais e realocação de alguns povoados os benefícios de Belo Monte trarão maior organização (...)"* *"E apesar de alguns **desastres** ambientais e realocação de alguns povoados, os benefícios de Belo Monte trarão maior organização (...)"* *"Belo Monte trará **perspectivas** que mudaram a realidade do Pará e doBrasil."* *"(...)Belo Monte trará um **crescimento** que mudaram a realidade do Pará e do Brasil."* *"(...) o desenvolvimento que chega a região **abastadas** caracterizam o Brasil (...)"* *"(...) o desenvolvimento que chega nas regiões **mais pobres** caracterizão um Brasil que cresce e leva seu povo junto."* *"(...) e esse número só **tem** a crescer"* *"(...) e esse número só **vem** a crescer"* Como podemos observar, P9 substitui "ajustes" por "desastres" que é o termo adequado ao contexto. Entretanto, a expressão "tem a crescer", que deveria ser substituída por "tende a crescer" é reformulada por "vem a crescer", continuando, portanto, inadequada. Quanto à inadequação de "perspectivas" P9, em sua quarta versão, usa o vocábulo "crescimento" Este substitui devidamente aquele.
10. Revise pontuação.	S	A terceira versão de P9 contém diversas infrações relacionadas à pontuação, como nos seguintes trechos: Trecho 1: *"(...)Belo Monte instalada no Município de Altamira no estado do Pará"* Trecho 2: *"E apesar dos ajustes ambientais e realocação de alguns povoados os benefícios de Belo Monte trarão maior organização (...)"* Trecho 3: *"No nosso país 95% de nossa energia vem das hidrelétricas devido a grande quantidade de rios*

		que nós possuímos, essa é a melhor e mais econômica de forma de gerar energia no Brasil, o que garante menos cobrança de impostos na geração e distribuição de energia.(...)" Trecho 4: *"Poucas pessoas conhecem sobre o assunto e já existe quem critique o investimento, porém Belo Monte (...)"* Entre as infrações, observamos, por exemplo: nos trechos 1 e 3, ausência de vírgulas para separar, respectivamente, o aposto "instalada no Município de Altamira" e o adjunto adverbial deslocado "No nosso país". A quarta versão textual do aluno apresenta apenas três infrações relacionadas à pontuação.
12. Revise concordância verbal e/ou nominal.	**PS**	Há várias infrações relacionadas à concordância verbal e nominal na terceira versão de P9: *"(...) em milhares de **residência**(...)"* *"(...) para milhares **Brasileiro** (...)"* *"(...) são aproximadamente 18 **milhões de residência** sem nenhum tipo de energia."* *"(...)**muito outros benefício** que só podemos ter com energia."* *(...) o **desenvolvimento** que **chegam** a **região abastadas caracterizam** um Brasil (...)"* Em sua quarta versão, P9 apresenta algumas correções em alguns desses trechos: *"(...) para milhares **Brasileiros**(...)"* *"(...) **vários benefícios**(...)"* *"(...) o **desenvolvimento** que **chega** nas **regiões mais pobres** caracterizão um Brasil (...)* *Contudo, mantém incorreta a concordância em:* *"(...) são aproximadamente 18 **milhões de residência** sem nenhum tipo de energia."* Também, na substituição de "perspectivas" por "crescimento" mantém a concordância verbal no plural quando deveria ser no singular. *"(...)Belo Monte trará **um crescimento que mudaram** a realidade do Pará e do Brasil."*

Orientação	Classificação	Análise de P10
3. Confira o significado desta palavra em um dicionário e confirme se é realmente ela que você deseja empregar. Caso contrário, substitua-a.	S	Observamos, na terceira versão do texto de P10, o uso inadequado do vocabulo "obteve" em: *"Os impactos causados ao meio ambiente com a construção das duas maiores Usinas Hidrelétricas de Itaipu e Tucurui no Brasil, **obteve** uma grande perda."* Na quarta versão, o aluno apresenta a seguinte reformulação do trecho: *"Os impactos causados ao meio ambiente com as construções das duas maiores Usinas Hidrelétricas de Itaipu e Tucurui no Brasil, **causaram** uma grande perda da natureza."* Embora P10 tenha empregado duas palavras oriundas da mesma raiz (causados e causaram) no parágrafo, a substituição de "obteve" por "causaram" mostra-se adequada ao contexto.
10. Revise pontuação.	S	Como a pontuação é um dos operadores fundamentais para o estabelecimento do sentido entre as partes do texto, o descuido em relação ao uso dela compromete a clareza textual. Isso acontece na terceira versão de P10, conforme demonstramos na transcrição abaixo: *"Então, como podemos aceitar a destruição de lares desses índios, fazendo com eles deixem de viver como sempre viveram livres, e o colocar essas pessoas em cidades, onde nunca foram acostumadas com o estilo de vida urbano, para o desenvolvimento do país, com a construção de Belo Monte. Acredita-se, que esse crescimento de energia no país ira trazer malefícios a milhares de índios que necessitam não só do rio, mas também das frutas, pesca e da caça para sua sobrevivência, tornando cada mais a cultura indígena um esquecimento para as pessoas com toda essa destruição."* A quarta versão de P10 apresenta duas infrações quanto à pontuação: *" (...) eles deixem de viver como sempre viveram livres (...)"* *"(...) para sua sobrevivência, tornando cada vez mais a cultura indígena um esquecimento (...)"* As expressões "livres" e "cada vez mais"

		deveriam estar entre vírgulas. O primeiro termo é um predicativo deslocado e o segundo é um adjunto adverbial de intensidade deslocado.
12. Revise concordância verbal e/ou nominal.	I	A terceira versão de P10 apresenta infrações relacionadas à concordância verbal e nominal: "(...) mas sem prejudicar essas **pessoas** que necessitam e precisam ser **conservados**. " (...) que sua **cultura** seja **prioridades**, antes de pensarem em destruir **suas moradia.** Sabemos que podemos reverter e mobilizar a todos contra a construção da Usina protegendo os índios e fazendo com que **pare** com a construção." Em sua quarta versão, P10 apresenta uma única alteração de acordo com a orientação fornecida: *"(...) que sua **cultura** seja **prioridade**, antes de pensarem em destruir suas moradia."*

Orientação	Classificação	Análise de P11
3. Confira o significado desta palavra em um dicionário e confirme se é realmente ela que você deseja empregar. Caso contrário, substitua-a.	I	Em sua terceira versão, P11 emprega, indevidamente, os vocábulos destacados nos trechos: *"O Brasil é um país muito **admirável** pelos brasileiros"* *"Eles **cole** alimentos para sua sobrevivência (...)"* *"O nosso governo não tem **loção** da perda dessas riquezas (...)"* Em sua quarta versão, P11 elimina o parágrafo inicial no qual havia inadequadamente o emprego da palavra "admirável". Isso não compromete a estrutura e sentido das ideias apresentadas em sua quarta versão. Há a substituição adequada de "cole" por "colhem": *"(...) onde **colhem** seus alimentos para sua sobrevivência (...)"* Todavia, P11 elimina partes do parágrafo, incluindo aquela que apresentava o emprego indevido de "loção". Isso não contribuiu para maior clareza e coerência textual:

		"Com o desmatamento todos nós brasileiros perderemos, porque valores naturais, árvores frutíferas, medicinais e históricos deixaram de existir. E o ar que respiramos sera muito mais pesado um ar poluído. Os políticos querem fazer o que quer, isso tudo e com seu e meu dinheiro que contribuímos todo mês com impostos."
7. Lembre-se de que o pronome relativo refere-se a seu antecedente. Reveja, então, a informação que antecede esse pronome nesta parte do texto, substituindo tal informação ou inserindo aquela necessária para que o pronome estabeleça a devida relação entre a informação que o antecede e aquela que o segue.	**S**	Em um trecho da terceira versão de P11, o uso do pronome relativo "que", é inadequado, já que fica muito distante do termo a que se refere: *"O governo federal juntamente com o Governo Paranaense aprovou a **construção** de uma hidrelétrica localizada no rio Xingu, no estado do Pará que se chama usina de Belo Monte **que** foi vencida pelo Consórcio Norte energia."* Logo à frente há o emprego do mesmo pronome, introduzindo outra oração subordinada adjetiva. Contudo, não há o uso da conjunção coordenativa "e" para estabelecer a devida relação de acréscimo à oração subordinada adjetiva anterior, pois ambas retomam a mesma informação,"11.233,1 megawalts" (sic): *"Pois produzirá uma capacidade de 11.233,1 megawalts (MW) que representa 40% do consumo residencial em todo o Brasil **que** será para 17 estados."* Na quarta versão, P11 reestrutura o trecho usando adequadamente o pronome relativo "que" e, também, substituindo-o por um termo adequado, uma vez que o relativo estava distante da palavra retomada. Ou seja, na terceira versão, "que" retoma "construção" e na quarta versão, o aluno usa a palavra "licitação": *(...) hidrelétrica localizada no rio Xingu, no estado do Pará **que** se chamará usina de Belo Monte **que** terá uma capacidade de11.233,1 megawalts (MW) isso significa um consumo de 40% em todo Brasil. A **licitação** foi vencida pelo consórcio Norte energia."*
18. O uso de um pronome pessoal	**PS**	

normalmente dispensa o emprego do nome a que ele se refere. Portanto, reveja a necessidade ou maneira de apresentar o nome quando esse já foi retomado por um pronome no texto.		Além de usar pronomes para retomadas anafóricas da palavra "índios", P11 apresenta esta entre parênteses. Isso acontece quatro vezes na terceira versão, conforme exemplos abaixo: *"Não podemos tirá-los **(índios)** de onde aprenderam suas (...)"* *"(...) e muito fácil prejudicar aqueles **(índios)** que não tem o poder (...)"* Na quarta versão, P11 insere a palavra "índios" entre parênteses em uma provável tentativa de evitar ambiguidade pelo emprego do pronome "eles" (que poderia referir-se a políticos ou a índios). No entanto, tal inserção poderia ser evitada com o uso apenas de "índios", uma vez que, anteriormente, foi usado o termo "nativos" : *"Será que os nativos não são pessoas dignas? Creio que para os nossos políticos não, deve ser porque eles **(índios)** não vam as urnas dar seus votos."* Outra inserção desnecessária de "índios", entre parênteses, é encontrada na seguinte construção frasal: *(...) justamente o local onde estes povos **(índios)** moram.* Não há necessidade da palavra esclarecedora entre parênteses, pois a expressão "estes povos" retoma claramente "índios", vocábulo citado no período anterior.